

Rondônia

PLANO DE AÇÃO



RELATÓRIO DO PLANO DE AÇÃO DE RONDÔNIA



JANEIRO
2025

Expediente

01

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR PRESIDENTE
EDUARDO AMADEU DUTRA MORESI

DIRETORA JURÍDICA
ALINE MIRELLE MARCON FICHE

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
ARTHUR MESQUITA CAMARGO

02

ENDEREÇO

SETOR BANCÁRIO NORTE QUADRA 02 BLOCO F SALAS 604 A 609
EDIFÍCIO VIA CAPITAL - ASA NORTE
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL
CEP: 70.040-911

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL
PRAÇA BRIGADEIRO AIRES MARTINS 165, 2º DIREITO TRASEIRO, VALONGO
PORTUGAL

03

EQUIPE TÉCNICA

ALINE MIRELLE MARCON
ARTHUR MESQUITA CAMARGO
CARLOS ALEXANDRE RUY DA SILVA
CATIANA SABADIN ZAMARRENHO
KATIA SILENE DE OLIVEIRA MAIA
MARCELO ESTRÊLA FICHE
MARIA AUXILIADORA M. C. ROSA
NORMANN KALMUS
NILDE CLARA DE S. BENITES BRUN
RANIERE GARCEZ COSTA SOUSA
ROBSON OLIVEIRA DE SOUZA
WLADIMIR COSTA PARADAS

COORDENAÇÃO DO PROJETO
NILDE CLARA DE S. BENITES BRUN



Sumário

01

INTRODUÇÃO **7**

CONTEXTUALIZAÇÃO **10**

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO **13**

ANÁLISE DO POTENCIAL DA PESCA ESPORTIVA EM RONDÔNIA **13**

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA NOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO **16**

CONJUNTO DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS **17**

ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL **19**

O CONJUNTO DAS AÇÕES OPERACIONAIS **26**

CONCLUSÃO **28**

DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A PESCA ESPORTIVA **34**

MISSÃO **35**

VISÃO **36**

VALORES **37**

MAPA E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS **38**

MONITORAMENTO **41**

DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING **42**

criação e fortalecimento **43**

DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHAS DE MARKETING PROMOCIONAL **44**

divulgação da campanha de marketing promocional **45**

posicionamento online **46**

estratégias de mercado **47**

pesquisa de mercado **47**

promoção **55**

ativações **57**

políticas de sustentação **58**

proposição de painel de projetos de curto prazo **77**

cronograma físico - financeiro **93**

equipe técnica do trabalho **99**

bibliografia **103**

anexos **108**

implantação de totens de segurança **108**

sistema de controle da pesca **114**

projetos de infraestrutura para o turismo da pesca esportiva **118**

Figuras

01

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS ALVOS DO PRESENTE PLANO DE AÇÃO **6**

FIGURA 2 - TRÍPLICE INFRAESTRUTURA **18**

FIGURA 3 - NUVEM DE PALAVRAS PONTOS FORTE **26**

FIGURA 4 - NUVEM DE PALAVRAS PONTOS FRACOS **27**

FIGURA 5 - NUVEM DE PALAVRAS OPORTUNIDADES **28**

FIGURA 6 - NUVEM DE PALAVRAS AMEAÇAS **29**

FIGURA 7 - PROCESSO DE PLANEJAMENTO **31**

FIGURA 8 - MAPA ESTRATÉGICO **36**

FIGURA 9 - FLUXOGRAMA DA DIVERSIDADE DE PEIXES EM DIFERENTES NICHOS ECOLÓGICOS **58**

FIGURA 10 - REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO PAPEL DA RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL NO APOIO À PESCA RECREATIVA SUSTENTÁVEL **59**

Gráficos

02

GRÁFICO 1 - PONTOS FORTES **26**

GRÁFICO 2 - PONTOS FRACOS **27**

GRÁFICO 3 - OPORTUNIDADES **28**

GRÁFICO 4 - AMEAÇAS **29**

Tabela

03

TABELA 1 - ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E INSTITUCIONAL DO TURISMO DOS MUNICÍPIOS ALVOS **17**



1 - INTRODUÇÃO

A pesca esportiva é uma atividade que transcende o mero ato de pescar, integrando aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais de elevada relevância (COOKE; SUSKI, 2005; GRANEK *et al.*, 2008; DEMIRCI *et al.*, 2018; BOWER *et al.*, 2020; SOUZA, 2022). Pois, constitui em uma busca natural, culturalmente evoluída, amplamente aceita no cunho social e legalmente admitida pela maioria das sociedades em todo o mundo (ARLINGHAUS *et al.*, 2009). Essa prática não apenas proporciona uma experiência recreativa única, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Destarte, sob a perspectiva econômica, a pesca esportiva é uma expressiva fonte de renda para muitas comunidades, especialmente em áreas rurais ou economicamente menos desenvolvidas. Essa atividade atrai um fluxo significativo de turistas, cujo os gastos englobam hospedagem, alimentação, transporte, aquisição de equipamentos e contratação de guias especializados, promovendo um aumento vultoso das receitas que impulsionam a economia local (FESENMAIER *et al.*, 1989; CURTIS *et al.*, 2017; HILLESHEIM *et al.*, 2022).

Partindo desse pressuposto, a pesca esportiva fomenta a criação de inúmeras oportunidades de emprego, tanto de forma direta quanto de forma indireta. Entre as atividades diretamente impactadas, destacam-se a atuação de guias de pesca, operadores de embarcações e profissionais ligados à hospitalidade, como funcionários de hotéis e restaurantes. Paralelamente, há um estímulo significativo à cadeia produtiva, envolvendo fabricantes e comerciantes de equipamentos de pesca, consolidando-se, assim, como um importante motor de desenvolvimento socioeconômico para essas regiões (PURCELL *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, no âmbito ambiental, a pesca esportiva destaca-se como uma aliada das práticas de pesca sustentável, haja vista promove métodos como o “*catch and release*” (pescue-e-solte), que visam minimizar os impactos sobre as populações de peixes e preservar a integridade dos ecossistemas aquáticos (BROWNSCOMBE *et al.*, 2019). Ao priorizar a proteção dos habitats naturais, esta prática incentiva a proteção de rios, lagos e áreas costeiras, frequentemente resultando na implementação de iniciativas de gestão responsáveis e melhoria dos recursos naturais. Desse modo, a pesca esportiva, portanto, consolidava-se como



uma ferramenta essencial para conservação ambiental e a promoção do equilíbrio ecológico (WOOD *et al.*, 2019).

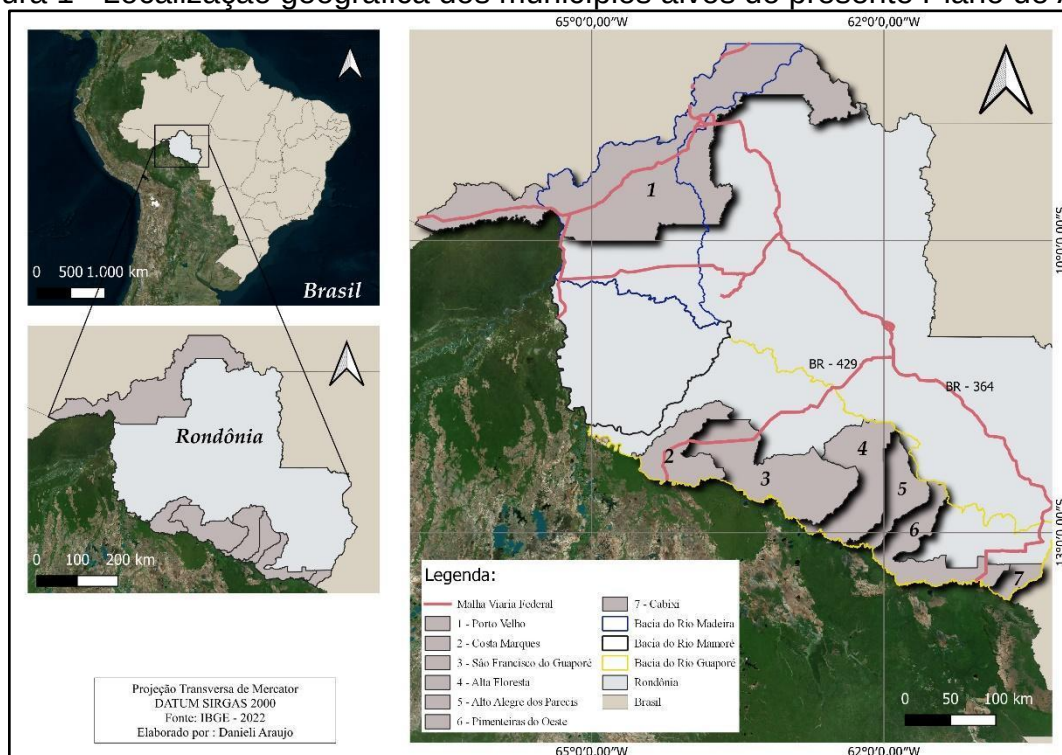
No que concerne o aspecto social, a pesca esportiva oferece benefícios significativos à saúde e bem-estar, visto que proporciona atividades ao ar livre na qual promovem relaxamento, redução do estresse e oportunidades de socialização ao engajar os praticantes na apreciação e no cuidado com o meio ambiente, esta prática desempenha um expressivo papel educativo, na qual conscientiza tanto a geração atual, quanto futura, sobre os “valores” necessários para a preservação dos recursos naturais (PRETTY *et al.*, 2007; COTTRELL *et al.*, 2020).

Culturalmente, a pesca é uma atividade que faz parte da herança cultural e identidade de muitas regiões do Brasil e do Mundo. A pesca esportiva mantém essas tradições vivas, fortalecendo o senso de comunidade e preservando práticas culturais importantes. Além disso, a diversidade de destinos de pesca esportiva ao redor do mundo enriquece a oferta turística, atraindo um público específico e contribuindo para a desestacionalização do turismo, pois pode ser praticada em diferentes épocas do ano (SHARMA; VERMA; DHAR, 2021; FERNANDES; RAMOS, 2023).

O estado de Rondônia encontra na pesca esportiva uma oportunidade estratégica para diversificar sua matriz econômica, impulsionar receitas e fomentar a geração de empregos locais. Essa atividade promove também a conservação do rico patrimônio ambiental da região, despertando nos visitantes uma maior conscientização sobre a relevância da preservação dos recursos naturais. Além disso, ao valorizar as tradições locais, a pesca esportiva contribui para fortalecer o respeito às práticas culturais, alinhando o desenvolvimento econômico a um modelo equitativo e ambientalmente responsável, com impacto positivo tanto no âmbito social quanto ecológico (SOUSA *et al.*, 2019; ALBUQUERQUE *et al.*, 2023).

Em vista disso, a formulação do “Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva de Rondônia” tem como objetivo principal *fornecer as bases necessárias para a regulamentação e implementação sustentável dessa relevante atividade turística no estado e nortear os critérios, normas e políticas públicas para a exploração sustentável da atividade de turismo de pesca esportiva nos municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho* (Figura 1).

Figura 1 - Localização geográfica dos municípios alvos do presente Plano de Ação



Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme proposta técnica aprovada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) do Estado de Rondônia, o “Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva de Rondônia” foi estruturado em etapas, algumas das quais, são condições necessárias para a construção do “Plano de Ação”, objeto deste relatório. Entre as atividades já executadas até o momento, o diagnóstico, as audiências e consultas públicas, foram fundamentais para nortear as ações propostas neste relatório.

O “Plano de Ação” contém as ações, atividades, projetos e políticas públicas a serem executadas pelo poder público e parceiros privados para o desenvolvimento da atividade sustentável da pesca esportiva em Rondônia. Nele são abordadas as estratégias de mercado, comunicação, promoção, marketing, estruturação de produtos, divulgação com operadoras e agências, formatação de rotas e roteiros, políticas públicas de fomento e incentivos e definição dos projetos a serem financiados.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a consolidação do diagnóstico a equipe técnica da RBCIP elaborou o Plano de Ação para o Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, sendo este o principal documento que norteará as políticas públicas de desenvolvimento para o setor.

A construção do Plano de Ação envolve várias etapas, desde a análise detalhada dos resultados do diagnóstico, passando pela definição de objetivos, estratégias de comunicação e marketing de mercado, formatação de rotas e roteiros, ações de promoção, políticas de sustentação e até a proposição de projetos, como descreve-se a seguir.

- ✓ **Análise dos resultados do diagnóstico:** esta fase envolveu uma análise cuidadosa dos dados e as conclusões do diagnóstico para identificar as principais áreas de necessidade e os problemas mais críticos a serem enfrentados. Serão classificadas a partir da identificação dos problemas por ordem de prioridade e com base nos critérios de urgência, impactos e recursos disponíveis.
- ✓ **Objetivos claros e resultados esperados:** o estabelecimento de objetivos específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais; descrição dos resultados esperados para cada objetivo; e indicativo de indicadores de desempenho para monitoramento e verificação.
- ✓ **Diretrizes para a estratégia de comunicação e marketing:** um bom plano de ação requer uma abordagem multifacetada que considere na definição clara do público-alvo, dos canais de comunicação e das mensagens-chave para comunicação.

O Plano de Ação do Desenvolvimento da Pesca Esportiva de Rondônia **contém o direcionamento estratégico para a ação de comunicação e marketing, em consonância com o que foi identificado no diagnóstico.** Serão abordados a identificação do público-alvo, mensagens-chave de sustentabilidade e benefícios, canais de comunicação, estratégias de mídias sociais e eventos, materiais publicitários e de marketing e mecanismos de avaliação de resultados.



- ✓ **Estratégias de mercado:** desenvolver um plano de turismo para promover a pesca esportiva requer uma abordagem estratégica que combine a compreensão do mercado, a criação de experiências atraentes e a implementação de táticas eficazes de marketing, passando por: identificar e articular as políticas de operacionalização do produto junto às operadoras e agências nacionais e internacionais, a formatação de rotas e roteiros e as ações promocionais. O estudo de mercado seguirá o seguinte roteiro:

1. Pesquisa de Mercado:

- a) pesquisas para entender o perfil dos pescadores esportivos, suas preferências, comportamentos, hábitos e tendências do mercado;
- b) Identificar segmentos específicos dentro do mercado de pesca esportiva, como pescadores recreativos, profissionais, turistas nacionais e internacionais e famílias;
- c) desenvolvimento de produtos e experiências através da proposição de pacotes, rotas e roteiros diversificados para atender aos diferentes perfis;
- d) fidelização do turista através de experiências únicas que combinam pesca esportiva com a cultura local, gastronomia e ecoturismo;
- e) propostas para promover práticas de pesca sustentável e obter certificações de sustentabilidade e ESG.

2. Promoção:

- f) propor torneios, concursos e competições, festivais e feiras de pesca esportiva para atrair pescadores de várias regiões e aumentar a visibilidade do destino;
- g) identificar e articular políticas de operacionalização do produto pesca esportiva junto às operadoras e agências nacionais e internacionais;
- h) realizar parcerias com influenciadores e blogs do setor para promover o destino e locais de pesca e produzir conteúdos ricos como guias de pesca, resenhas, relatos, etc;
- i) utilizar as redes sociais com uso do hashtags relevantes para aumentar o alcance dos compartilhamentos;
- j) criar material para newsletters com dicas e novidades para manter o mercado e os turistas engajados e informados;
- k) participar de eventos direcionados para promoção do destino.



✓ **Políticas de sustentação:** para assegurar o desenvolvimento sustentável do turismo da pesca esportiva é essencial implementar políticas abrangentes que promovam a conservação ambiental, a participação da comunidade local, a infraestrutura adequada e o marketing eficaz. O Plano de Ação explicitará quais as políticas de sustentação necessárias para o desenvolvimento da pesca esportiva, de acordo com o cenário encontrado por ocasião do diagnóstico, que deve abordar os seguintes temas:

- a) Conservação Ambiental e Sustentabilidade;
- b) Desenvolvimento da Infraestrutura;
- c) Engajamento e Capacitação da Comunidade Local;
- d) Promoção e Marketing;
- e) Políticas Econômicas e Incentivos;
- f) Gestão Integrada e Governança.

✓ **Proposição de painel de projetos de curto prazo:** o Plano de Ação trará um rol de projetos mais importantes e necessários para o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva em Rondônia. Estes projetos serão resultantes da situação atual encontrada no diagnóstico e será formatado com o seguinte roteiro:

- a) descrição do objeto da ação e resultados esperados;
- b) responsabilidade para a execução do projeto;
- c) recursos necessários para a consecução do projeto (humanos, materiais e financeiros);
- d) prazos e etapas de execução;
- e) indicadores de sucesso e mensuração de resultados;
- f) possíveis fontes de financiamento.

Ressalta-se que a formatação de projetos envolverá as principais propostas do Plano de Ação, especialmente as de curto prazo. A base dos projetos definidos no painel serão objeto da Mentoria - Etapa 6.



3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

Esta etapa envolve uma análise cuidadosa dos dados e as conclusões do diagnóstico para identificar as principais áreas de necessidade e os problemas mais críticos a serem enfrentados.

Foram realizados 7 (sete) relatórios de diagnósticos envolvendo os municípios alvo destes estudos: Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho, além dos relatórios de Audiência Pública validando e inserindo informações importantes que irão compor esta etapa de análise.

As ferramentas utilizadas como: Matriz *SWOT*, pesquisas primárias e secundárias, informações socioeconômicas, levantamento de modelos sobre o tratamento dado ao turismo da pesca esportiva no mundo e enquetes, trouxeram informações importantes tanto sobre o principal atrativo da pesca esportiva quanto ao nível de estruturação e ordenamento da atividade do turismo da pesca esportiva em Rondônia.

3.1 Análise do Potencial da Pesca esportiva em Rondônia

O Estado de Rondônia, localiza-se numa área de transição entre o bioma Cerrado e a Amazônia. Essa complexidade, proporciona uma diversidade de atrativos naturais, com alto valor ecológico, alta biodiversidade, habitats naturais e espécies raras e únicas, com florestas exuberantes e campos naturais, rios com cachoeiras e corredeiras, proporcionando condições ao desenvolvimento de inúmeras atividades turísticas, como: a pesca esportiva, contemplação de espécies da flora e fauna, caminhada, trilhas, esportes na natureza e safári fotográfico.

O potencial de Rondônia consolida-se na atividade do turismo da pesca a partir da valorização de rios emblemáticos da Bacia Amazônica, como Guaporé, Madeira, Mamoré e Jaci-Paraná, que abrigam uma diversidade de peixes esportivos. A prática do “pesque-e-solte” tem sido promovida, ainda que embrionariamente, contribuindo para a conservação das espécies e ecossistemas aquáticos.

O governo estadual, por meio da Superintendência Estadual de Turismo (SETUR), tem investido em circuitos de pesca esportiva e na promoção de eventos,



com o objetivo de atrair visitantes e gerar empregos nos municípios, onde ocorre essa prática.

O Ministério da Pesca e Aquicultura lançou em outubro/2024, o Plano Nacional de Pesca Amadora e Esportiva com a iniciativa de orientar e contribuir na condução das atividades no Brasil a partir da consulta aos estados e municípios que praticam as modalidades.

O plano estabelece o desenvolvimento da pesca esportiva como sendo:

O Plano Nacional da Pesca Amadora e Esportiva (PNPA) é uma iniciativa do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), que tem como objetivo promover a atividade da pesca amadora e esportiva de forma a possibilitar o desenvolvimento econômico, social e a conservação ambiental no Brasil. A Pesca Amadora e Esportiva tem sua importância econômica focada no turismo e ecoturismo de pesca, com uma estimativa de movimentar em torno de 2 bilhões de dólares por ano, gerando cerca de 200 mil empregos no Brasil. Em 2022 foram emitidas 301 mil licenças de pescador amador e esportivo no Brasil e foram analisados em torno de 100 requerimentos de autorização para realização de campeonatos de pesca. Contudo, existe uma expectativa de que existam cerca de 900 mil pescadores atuando nessa modalidade e, pelo menos, 200 campeonatos sendo realizados anualmente. Essas lacunas demonstram a necessidade de regularização do setor da pesca amadora e esportiva, de forma a garantir a segurança jurídica dos usuários, o crescimento do turismo das regiões, bem como, o desenvolvimento sustentável da atividade, baseado nas melhores informações disponíveis. (Ministério da Pesca e Aquicultura – Plano Nacional da Pesca Amadora e Esportiva - 2024).

Desta forma, a visão do Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva é fortalecer a pesca amadora e esportiva de forma planejada e engajada, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, ou seja, a partir do equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, fomentando o turismo, o desporto, a conservação ambiental, bem como, o respeito às culturas e populações tradicionais.

O Plano estabelecerá políticas públicas estratégicas para impulsionar o desenvolvimento do setor nos próximos 10 anos, reforçando o compromisso do MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura, com a construção de um futuro mais sustentável e promissor para a pesca amadora e esportiva no Brasil.



Essa atividade, além de impulsionar a economia e promover o turismo, oferece soluções para os desafios ambientais, como o manejo de espécies invasoras, incluindo o pirarucu (*Arapaima gigas*), nativo da bacia Amazônica onde convive naturalmente e de forma equilibrada com as demais espécies de peixes (CASTELO, 2008). No estado de Rondônia, o pirarucu é um exemplo de peixe nativo apenas em uma localidade geográfica específica, que compreende à jusante da extinta cachoeira do “Teotônio”, no rio Madeira (DORIA et al 2020).

Em virtude de incidentes relacionados aos escapes de indivíduos de pirarucu (*A. gigas*), durante os grandes alagamentos de rios que transbordaram nas áreas de produção piscícola e por rompimento de barragens (MIRANDA-CHUMACERO et al. 2012), esses animais invasores, adentraram nas Áreas Protegidas e Unidades de Conservação (áreas de berçário e de reposição dos estoques de peixes migradores e residentes, de interesse para a pesca comercial, pesca esportiva e da biodiversidade), influenciando diretamente na queda de produção dos estoques de peixes nativos e por consequência na diminuição da principal fonte de renda dos pescadores comerciais e esportistas, instalados em todo o estado (CATÂNEO et al. 2019).

A sobrepesca é uma das principais ameaças ao desenvolvimento sustentável do turismo de pesca esportiva em Rondônia. Ela ocorre quando a intensidade da pesca excede a capacidade natural de reposição das populações de peixes, comprometendo o equilíbrio ecológico dos ecossistemas aquáticos e afetando as espécies-alvo, como o tucunaré, o tambaqui, os grandes bagres e o pirarucu. Essa prática pode ser agravada pela pesca ilegal, pela falta de fiscalização e pelo desrespeito às cotas de captura e tamanhos mínimos, resultando no declínio das populações de peixes e no enfraquecimento da atratividade turística da região (FAO, 2020; DORIA et al., 2018).

Outras ameaças incluem o desmatamento, que atinge 20% das áreas de floresta da região e impacta diretamente os habitats aquáticos, a instalação de barragens e usinas hidrelétricas, que alteram os corredores fluviais, e os efeitos das mudanças climáticas, como períodos de seca severa. Tais fatores comprometem a dinâmica sazonal dos rios, interferindo na ciclagem de nutrientes e nas rotas migratórias de espécies de peixes reofílicas (TORRENTE-VILARA et al., 2018; SOUZA et al., 2021).

Para enfrentar esses desafios, é essencial implementar medidas de manejo sustentável, como:

- ✓ **Cotas de captura baseadas em estudos científicos**, garantindo a sustentabilidade dos estoques pesqueiros.
- ✓ **Fiscalização rigorosa e monitoramento contínuo** para coibir práticas de pescas ilegais.
- ✓ **Programas de educação ambiental**, que conscientizem pescadores e comunidades sobre a importância da conservação dos estoques pesqueiros e do meio ambiente.
- ✓ **Períodos de defeso sincronizados com os ciclos reprodutivos**, protegendo as espécies de peixes durante as fases críticas de sua vida.

A integração dessas ações com programas de governança local, melhorias em infraestrutura básica, de apoio e turística; envolvimento das comunidades ribeirinhas e parcerias estratégicas é crucial para equilibrar os interesses econômicos, ambientais e sociais, garantindo o sucesso do turismo de pesca esportiva como um impulsionador de desenvolvimento sustentável para Rondônia.

Apesar das diversas iniciativas de agências privadas e governamentais para manter a atividade da pesca esportiva sustentável, ainda há uma carência de dados específicos sobre os impactos econômico e sociais da atividade do turismo da pesca esportiva em Rondônia. Segundo Pinto et al. (2024), a ausência de pesquisas que caracterizem essa atividade na região representa uma lacuna significativa, embora a popularidade da atividade continue a crescer na região.

Assim, os direcionamentos estratégicos devem, necessariamente, contemplar as categorias acima citadas, determinando as estratégias e ações que direcionam o Plano de Ação na efetivação do desenvolvimento do turismo da pesca esportiva de Rondônia.

3.2 Análise da Situação do Turismo da Pesca Esportiva nos Municípios de Estudo.

Os diagnósticos realizados, validados e implementados por meio das Audiências Públicas trouxeram realidades distintas entre os municípios alvo do estudo.



Porto Velho, capital do estado de Rondônia, apresenta uma estrutura e ordenamento para a atividade do turismo de pesca esportiva mais robusta e profissionalizada quando comparada aos demais municípios alvo deste estudo, entretanto requer diversas intervenções para que o destino se consolide no cenário nacional de pesca esportiva.

A análise a seguir tem como ponto de sustentação o Sistema de Turismo, considerando variáveis-chave, entre as quais, destacam-se: **relações ambientais**, que inclui os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural; **organização estrutural**, que inclui a infraestrutura, a superestrutura e a gestão do destino; **ações operacionais**, que inclui o mercado, a oferta, a demanda, a produção, a distribuição e o consumo.

3.2.1 – Conjunto das relações ambientais

Este conjunto expressa as relações entre o turismo e os subsistemas ecológico, cultural, social e econômico. No ecológico, verifica-se as consequências do turismo sobre o meio ambiente e a preservação. No social a geração de emprego, distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida. No cultural a inserção da cultura no segmento do turismo e no econômico a contribuição efetiva da atividade na economia local e regional, na geração de impostos e na geração de renda.

Em todos os municípios objeto do estudo foram identificadas que questões desconfortáveis afetam à legislação da pesca, entre as quais, destacam-se: a ausência de fiscalização dos rios e estradas; a baixa consciência ambiental dos turistas, especialmente dos turistas estaduais; a ausência de participação da agricultura familiar e do artesanato na cadeia do turismo; a baixa participação da comunidade local no desenvolvimento da atividade.

Como atividade econômica e geradora de empregos, a ausência de dados e pesquisas sistematizadas, não permite precisar o volume de receita gerada e nem a quantidade de trabalhadores neste segmento. Pode-se afirmar que os trabalhadores que atuam na cadeia da pesca esportiva, como os piloteiros/condutores de pesca, não tem no turismo de pesca esportiva o seu principal sustento. Neste sentido, reforça-se a importância desta ocupação no arranjo produtivo, por se tratar do principal elo entre o atrativo e o turista.

O artesanato e a cultura local são pilares deste conjunto de relações e atualmente não compõem a cadeia do turismo. O artesanato é uma fonte de rendimento e de emprego que contribui para o tecido econômico e social da região, apresentando forte diversidade cultural com comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. Ressalta-se a exceção feita à localidade Pedras Negras pertencente ao município de São Francisco do Guaporé, cuja economia do turismo de pesca é gerida pela comunidade quilombola lá estabelecida, mas sem a inclusão do artesanato como produto agregado da atividade.

Quanto ao aspecto ecológico, há uma grande preocupação das comunidades e localidades com a preservação dos rios e a sustentabilidade da atividade de pesca esportiva, especialmente da quantidade e diversidade das espécies de peixes, que podem estar ameaçadas devido a fatores como pesca predatória; agrotóxicos chegando aos rios pelas valetas e plantações próximas; lixo deixados nos rios pelos turistas/moradores; grande número de acampamentos ao longo dos rios sem normatização; ausência de legislação para a pesca esportiva; legislação da pesca divergente com a legislação de pesca de Mato Grosso que pela proximidade, especialmente os municípios banhados pelo rio Guaporé, que também fazem parte da área de fronteira binacional-Brasil-Bolívia, o que dificulta a fiscalização, que é precária tanto nos rios como nas estradas.

A ausência de regularização das terras e as disputas fundiárias, em especial nas localidades de Vila Neide, São João em Cabixi, Porto Rolim em Alta Floresta e Costa Marques, tem gerado nos empresários e moradores um sentimento de insegurança social e econômica, inibindo possíveis investimentos.

Neste conjunto de relações os subsistemas que existem, são independentes do turismo da pesca esportiva, mas podem determinar a sustentabilidade do seu funcionamento, vez que os problemas mais críticos foram: a questão da existência da pesca predatória; insuficiente fiscalização e monitoramento nos rios e estradas; ausência de uma política de repovoamento de peixes dos rios; necessidade de revisão da legislação de pesca e revisão da legislação dos agronegócios em relação aos rios; política de conscientização sobre a pesca esportiva e regularização das terras.



3.2.2 - Organização Estrutural

Este conjunto mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

Neste aspecto, Porto Velho apresenta uma realidade diferente dos demais municípios, tanto em relação a superestrutura quanto na infraestrutura básica, de apoio e turística. Entretanto, de maneira geral, não há políticas e diretrizes para o turismo da pesca esportiva que visam regular a atividade.

A. Em relação a superestrutura

Em relação à superestrutura, todos os municípios possuem uma pasta administrativa orientada para o turismo, sempre em combinação com outra pasta, quer seja educação, ou esporte e lazer ou cultura ou mesmo meio ambiente. O turismo não é caracterizado como uma pasta prioritária.

Em Porto Velho, onde tem a maior estrutura administrativa, os servidores são comissionados o que impacta a continuidade dos serviços todas as vezes em que houver mudança na direção da pasta. Porto Velho tem um planejamento turístico que passa pelo COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, pelo Plano Municipal de Turismo, pelas parcerias com o TRADE Local. Tem um CAT – Centro de Atendimento ao Turista em funcionamento no Aeroporto Internacional de Porto Velho – Governador Jorge Teixeira de Oliveira, distante cerca de sete quilômetros do centro da cidade. O município dispõe de Fundo Municipal de Turismo, entretanto não dispõe de direcionamentos e estratégias para o turismo de pesca esportiva.

O site da secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho, dispõe de informações sobre as atividades turísticas, projetos e promoções, além de material promocional. Específico para a pesca esportiva tem o Circuito da Pesca esportiva e Manual de Pesca.

Os demais municípios do estudo apresentam uma estrutura mais modesta em relação ao planejamento do turismo.



Tabela 1 - Estrutura Administrativa e Institucional do Turismo dos municípios alvos.

Itens	Porto Velho	Cabixi	Pimentei ras	Alta Floresta	Alto Alegre	Costa Marques	São Francisc o
Pasta de Turismo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Centro de Atendimento ao Turista	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Plano Municipal de Turismo	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Conselho Municipal de Turismo	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
Roteiros Integrados de Pesca esportiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Mapa de Regionalização	SIM	NÃO	CAT. D *	NÃO	CAT. E*	CAT. D*	NÃO
Fundo Municipal de Turismo	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Diretrizes e Estratégias para o Turismo de Pesca esportiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Material Promocional da Pesca esportiva	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Políticas de atração de investidor e Investimentos para a pesca esportiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: elaborado pelo autor.

Legenda:

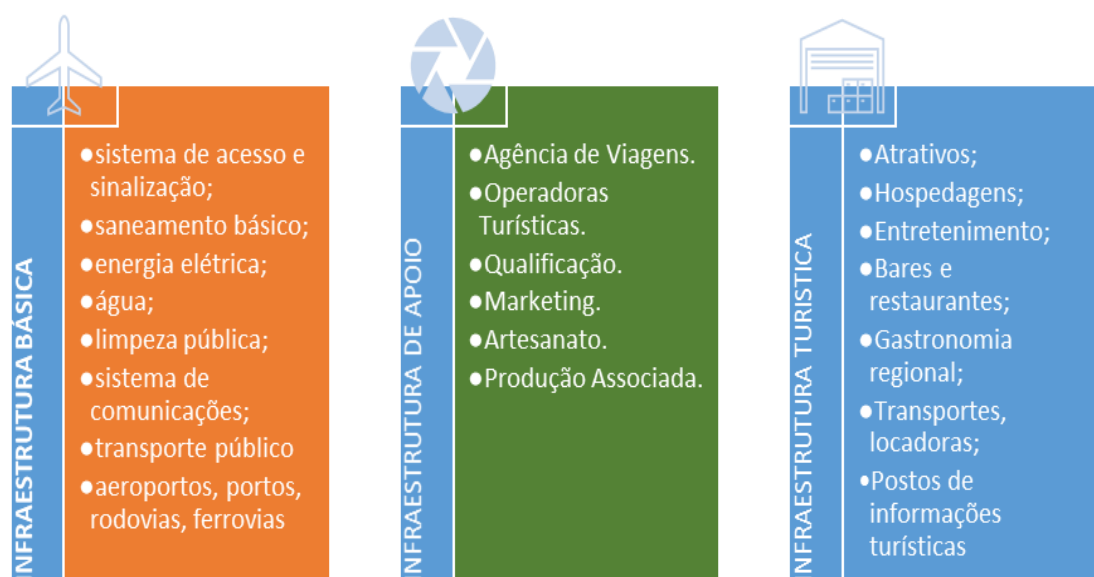
*Categoria D – Não possui fluxo turístico nem estrutura de turismo

*Categoria E – Possui atrativos e alguns serviços, sem fluxo grande de turista nem estrutura consolidada

B. Em relação a tríplice infraestrutura:

Em relação às infraestruturas básica, de apoio e turística, Porto Velho apresenta a melhor infraestrutura, entretanto há diversas melhorias a serem implementadas (Figura 2).

Figura 2 - Tríplice Infraestrutura



Fonte: elaborado pelo autor.

C. Quanto à infraestrutura básica:

De acordo com o Painel Saneamento Brasil, dentre os 100 maiores municípios do país, Porto velho se encontra na centésima posição quando o assunto é (%) População com acesso à água potável 41,79% e na 96ª posição quando o assunto é (%) População com acesso à coleta de esgoto 9,89%. Rondônia apresenta 55,9% da população com acesso à água potável e 8,9% da população com coleta de esgoto. Em termos de infraestrutura de saneamento básico há um longo caminho a ser percorrido. O turismo requer um olhar atento do poder público para estas questões que muitas vezes podem ser inibidor no processo de atração de turista para o destino.

Quanto ao sistema de acesso e sinalização, principalmente falando em sinalização turística, a despeito de investimentos realizados pelo Governo do Estado e Prefeitura de Porto Velho no município, é quase inexistente nos municípios do estudo. Não há sinalização indicativa dos atrativos e faltam muitas placas orientativas de entrada para os destinos de pesca esportiva.

As rodovias de acesso requerem uma atenção especial tanto nas BRs quanto nas estaduais e municipais. Na BR e Estadual faltam duplicações ou a criação de uma terceira via, pois todo escoamento do estado circula por estas rodovias, cujo trânsito é muito pesado e as condições geográficas acentuam as dificuldades. As estradas vicinais que dão acesso ao rio Guaporé são sem pavimentos e requerem manutenção



constantes, muitas são também de escoamento de produção e transporte de gados, cujo peso dos caminhões agride significativamente a malha rodoviária, que pioram muito na época das chuvas tornando-se escorregadias e perigosas, quando não são encobertas pelas águas durante o período de cheia dos rios.

Os acessos fluviais também requerem atenção, não há portos seguros de embarque e desembarque e não há marinas públicas para as embarcações. Com as condições climáticas cada vez mais instáveis provocando grandes secas, além do desmatamento das matas ciliares e o assoreamento dos rios, as rampas para os barcos e embarcações estão se tornando precárias.

É necessário também se investir em orlas estruturadas garantindo a segurança dos moradores e dos turistas internos e de outras regiões do país e do exterior. Estas orlas, além de promover uma melhor infraestrutura para as embarcações também enfeitam a cidade e proporcionam espaços de lazer para a comunidade promovendo assim uma integração entre o turista e a comunidade, em especial, Costa Marques; no Distrito de Porto Rolim Município de Alta Floresta do Oeste; na cidade de Porto Velho e nos distritos de Jaci-Paraná e São Carlos e Calama que se encontram na beira do rio Guaporé e madeira, respectivamente.

O Estado dispõe de um aeroporto internacional em Porto Velho e três outros aeroportos em Vilhena, Cacoal e Ji-Paraná. O acesso aéreo vem enfrentando diversos tipos de problemas como: alto valor das passagens, reduzido número de voos e rotas aéreas. Algumas políticas de melhorias já foram implementadas, como por exemplo a criação de incentivos fiscais no combustível da aviação, além de outras negociações juntos as companhias aéreas e outros órgãos competentes visando minimizar os problemas.

Nos 7 municípios visitados, identificou-se a cobertura de telecomunicações apenas nos locais atendidos pelas operadoras Tim e Claro. Em pousadas e restaurantes, a comunicação depende exclusivamente do uso de redes Wi-Fi disponíveis nos estabelecimentos, devido à ausência de sinal móvel. Não há pontos de apoio de telecomunicação nas estradas, o que deixa os turistas sem acesso à comunicação em caso de emergência.

Em Costa Marques, a proximidade com torres de comunicação garantiu boa cobertura, permitindo navegação pelo rio com acesso estável à rede. Essa infraestrutura é um diferencial positivo, especialmente em casos de emergência envolvendo turistas ou a população local.



Em Porto Velho, foi possível acessar os serviços das operadoras Tim, Claro e Vivo, mas as pousadas e os pontos de pesca apresentaram as mesmas limitações observadas nos demais municípios, exigindo o uso de Wi-Fi para comunicação.

Desta forma, o sistema de comunicação apresenta cobertura móvel insuficiente em áreas turísticas e rurais, dependência do **wi-fi** devido à falta de sinais das operadoras, além da inexistência de pontos de apoio de infraestrutura de comunicação nas estradas, deixando os visitantes vulneráveis em situações de emergências.

D. Quanto a infraestrutura de apoio:

Quanto a infraestrutura de apoio envolvendo agências de viagens, operadoras, qualificação, marketing, artesanato e produção associada os municípios da área de estudo apresentam situações similares entre si, com destaque para o município de Porto Velho cuja grade comporta agências de viagens e operadoras, entretanto nenhuma está voltada especificamente para o mercado da pesca esportiva.

Quanto a existência de qualificação, o município de Porto Velho já realizou para a pesca esportiva, o curso para condutores de pesca formando profissionais para especialização da atividade, além de outras capacitações voltadas ao turismo como: atendimento ao turista e idiomas. Nos demais municípios esta ação é muito incipiente, de acordo com o levantamento realizado, as vezes que ocorreram foram em período de alta temporada quando os empresários não poderiam dispor de seus colaboradores.

Não existe um programa de qualificação formatado para o turismo da pesca esportiva que contemple conhecimentos básicos, técnicos e de gestão, para, assim, assegurar não apenas o domínio técnico, teórico e prático de uma profissão, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual, ética e estética do trabalhador em turismo.

Quanto ao marketing turístico que é estratégia que visa promover e divulgar os destinos, serviços e experiências relacionadas ao turismo de pesca esportiva, com o objetivo de atrair e envolver os viajantes, influenciando suas decisões de escolha, utilizando estratégias como: identificação de mercado; desenvolvimento de produtos turísticos com informações essenciais aos turistas; identidade do segmento da pesca esportiva, dentre outras, não identificamos nos municípios envolvidos no estudo. Encontramos, sim, iniciativas em Porto Velho mais voltadas à promoção do destino



enquanto recursos naturais propícios ao desenvolvimento da pesca esportiva, do que um marketing turístico.

A integração de produtos característicos de um território é uma estratégia muito eficaz no desenvolvimento de destinos turísticos já que fortalece e diversifica a oferta local gerando componentes únicos para o turista aumentando a permanência e o gasto médio dos visitantes.

O artesanato é um destes elementos importantes na diversificação da oferta turística, pois é uma forma de levar para a casa do visitante uma lembrança material da cultura e da identidade do lugar, valorizando a cultura de um povo. Os turistas querem levar para casa uma peça que carregue consigo a identidade do local visitado, podendo ser um elemento impulsionador no desenvolvimento da localidade. Nos municípios visitados não foi identificado nenhuma peça de artesanato e nem pontos de comercialização, sendo inexistente até nos CAT – Centro de Atendimento ao Turista. Evidente que existe uma produção local, mas ela não está disponível como valor de agregação ao turismo da pesca esportiva.

A agricultura familiar é outro componente importante na produção associada ao turismo, ela pode se estabelecer como estrutura de hospedagem, além de fornecer alimentos típicos da região em forma de compotas, doces, bem como abastecer a hospedaria local com café da manhã, almoço e jantar. Nos 7 municípios visitados, a agricultura familiar é muito forte, entretanto está na periferia da atividade turística regional.

E. Quanto à infraestrutura turística:

A infraestrutura turística compreende a rede hoteleira, os atrativos, os bares e restaurantes, a gastronomia regional, locadoras e centro de atendimento ao turista.

A rede hoteleira composta por hotéis, pousadas e flutuantes variam sua atuação de acordo com a sua localização. Os hotéis urbanos oferecem na diária o café da manhã, as pousadas e flutuantes oferecem pacotes completos com as três refeições inseridas no valor da hospedagem, cenário este presente em todos os 7 (sete) municípios. Em Porto Velho este procedimento ocorre nos distritos de Vila Jaci, São Carlos, Calama e Agrovila. Os hotéis urbanos são voltados para os turistas que visitam a cidade por diversos motivos, já as pousadas e flutuantes tem seu público prioritário nos turistas de pesca esportiva.



As pousadas e flutuantes atuam como agências e operadoras de receptivo organizando grupos de pesca por meio do Instagram e aplicativo de whatsapp. Por meio das redes sociais também atraem turistas de pesca esportiva como casal ou famílias. Esta organização se estende até cumprir todas as demandas do turista interessado, compreendendo desde locação de transportes para traslado, passando por hospedagem com diária completa, guiamento de pesca, barco, combustível da embarcação, lanches e bebidas; além de orientações sobre o melhor lugar de pesca e locação e manuseio dos apetrechos, se for necessário.

Este modelo de operação individual de toda a jornada do turista na localidade sendo realizada por uma única estrutura quer seja pousada, flutuante ou condutor de pesca, reforça a ausência de participação do poder público, da comunidade e da produção associada no processo de desenvolvimento que o turismo é capaz de proporcionar, deixando também o empresariado isolado na resolução de problemas que não são de sua competência, como é o caso da infraestrutura básica e de apoio.

Quando a jornada do turista é realizada dentro da cadeia formal do turismo, a experiência vivenciada por ele é muito maior, até a permanência do turista no destino pode ser alterada ficando mais tempo no lugar, gerando mais renda e mais emprego, consumindo na localidade, o artesanato, a agricultura familiar, a cultura e as histórias locais e não somente o rio e a gastronomia do empreendimento.

Nos municípios de estudos, exceto em Porto velho onde existem atividades noturnas, entretenimento, restaurantes e outros atrativos turísticos, há uma escassez de restaurantes, inclusive para almoço, e entretenimento. A vida noturna se resume a pequenos bares, lanchonetes e sorveteria voltados para os moradores locais. Os mercados encerram suas atividades no mais tardar às 19h.

Como qualquer outra atividade econômica, o turismo necessita de outras bases produtivas para dar suporte à atividade, não se constituindo um fim em si mesmo, assim, neste conjunto de organização estrutural que traz no seu bojo as questões da superestrutura e das infraestruturas básica, de apoio e turística que envolve o setor público e a iniciativa privada, para se obter resultados positivos é fundamental manter sinergias dinâmicas entre as partes que a compõem. Sendo o turismo uma atividade econômica dinâmica, ela requer intermediação de inúmeros negócios inseridos nos diferentes setores da economia. Segundo a OMT, a atividade impacta e é impactada por 52 setores da economia.



3.2.3 - O conjunto das Ações Operacionais

O conjunto das Ações Operacionais possibilita conhecer a dinâmica do Turismo, seus recursos e componentes, trazendo a compreensão da atividade turística. Neste conjunto são observados:

- ✓ A Demanda (pelo qual se investiga o turista): conjunto de bens e serviços turísticos consumidos por pessoas, considerando o nível de renda, necessidades e preços. Ela também revela o perfil socioeconômico dos turistas, as características das suas viagens e a avaliação que fazem sobre os serviços e equipamentos turísticos.
- ✓ A Oferta (pelo qual se investigam os atrativos, equipamentos e serviços ofertados aos turistas): conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino. Como: Atrações naturais e artificiais; Infraestrutura de hospedagem, como hotéis, pousadas e albergues; Atividades de lazer, como passeios turísticos, restaurantes e eventos culturais; Equipamentos e serviços de transportes; Infraestrutura de bens e serviços de segurança, comunicação, limpeza, sinalização, dentre outros.
- ✓ A interação da oferta e demanda no subsistema de mercado e a discussão sobre os subsistemas de produção (como o produto turístico é produzido).
- ✓ O consumo (como se dá o processo de decisão de compra e de consumo do turista).

A compreensão desses fatores torna possível preparar o destino para segmentar sua atividade, desenvolver produtos e articular todos os atores (públicos e privados) em um plano de promoção, marketing e negócios que o insira no mercado com visão assertiva de qual demanda captar e/ou atender.

Nesta relação entre oferta, demanda e mercado é importante ressaltar uma diferença conceitual fundamental no turismo: o que é recurso turístico e o que é produto turístico, eles possuem relação, mas são distintos.

No caso do recurso, ele se trata da matéria-prima do produto turístico. Ele é um bem natural ou pode ser também artificial ou cultural, não tendo uma garantida operação. Em outras palavras, esse bem não dispõe de preparo para ser comercializado, não possuindo padrão de qualidade, funcionalidade e segurança.



Por outro lado, o produto turístico é um bem também natural, cultural ou artificial, mas só que esse possui sua funcionalidade, segurança e qualidade garantidas. Há uma infraestrutura que garante a entrega do produto, tornando-o mais atrativo para os turistas por meio de serviços e equipamentos.

É importante também esclarecer sobre os tipos de produtos existentes: Produtos Turísticos Reais – são aqueles que realmente tem condições de receber o turista ou que já recebem turistas, com programas formatados e pessoal capacitado para recepcionar e conduzir os turistas adequadamente.

Produtos turísticos potenciais – são aqueles que têm potencialidade de atrair turistas, mas não possui infraestrutura turística, possui belezas cênicas, mas não tem infraestrutura para receber e recepcionar o turista, como pessoal capacitado, infraestrutura de banheiros, alimentação etc.

O produto turístico deve estar preparado para ser oferecido, pois, do contrário, corre-se o risco de que a promoção tenha efeito contrário, pagando posteriormente um preço muito alto para recolocar o produto no mercado.

Comercialização turística é a inserção de um produto turístico no mercado envolvendo ações de planejamento, promoção, divulgação, venda e avaliação com foco no mercado e na demanda.

Nos 7 (sete) municípios objeto do estudo identificamos a existência de produtos turísticos, porém sem a agregação da produção associada. Os turistas são atraídos via Instagram ou grupos de whats app, sem a intermediação/comercialização de agências ou receptivos para a prática da pesca, eles realizam as atividades conforme o pacote e retornam para seus locais de origem, sem agregar valor direto para a comunidade que os recebem.

Importante relatar o comportamento dos turistas que acampam ou vão para casas de veraneio na beira dos rios, que se deslocam por meios próprios com seus barcos e apetrechos e realizam suas pescarias sem a presença de um piloto ou condutor de pesca experiente da região. Muitas vezes estes turistas não conhecem a dinâmica do rio e ficam expostos aos riscos da atividade. Este público é quem atualmente lidera o turismo na região. Neste caso, não podemos afirmar que há um produto turístico pronto a ser utilizado, uma vez que não há sistema de recepção, comunicação e nem de segurança para atender qualquer sinistro que venha a ocorrer.

O que deve ser colocado nas prateleiras para a devida comercialização nacionais e internacionais, são os produtos turísticos e não a oferta turística local.



Quando da divulgação e promoção de um destino é importante lembrar que a comercialização se dá pelo produto turístico - um pacote de serviços que combina elementos tangíveis e intangíveis para criar uma experiência para o visitante. Ele é composto por atrativos turísticos, instalações, serviços, atividades, recursos naturais e culturais.

Transformar recursos em produtos turísticos é, e sempre será, um dos grandes desafios dos destinos. Uma coisa é ter a matéria-prima, outra é preparar a matéria-prima para ser consumida.

O processo de roteirização é uma ferramenta poderosa para a diversificação da oferta e atração de turistas e é, principalmente, um facilitador no processo de venda dos produtos turísticos. Não identificamos nenhum roteiro ou rotas formatadas nos municípios objeto deste estudo.

Conhecer o comportamento do turista e planejar as estratégias e ações com o objetivo de promover uma posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter, faz parte do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística.

Não identificamos estudos ou pesquisa sobre a demanda turística na pesca esportiva. Não há registro de dados sobre o comportamento desta demanda, nem qual a sua permanência no local, nem sobre a renda gerada e empregos diretos e indiretos vinculados. Não identificamos também o controle de fluxo de turistas advindos das promoções realizadas pelo Governo do Estado e/ou municípios.

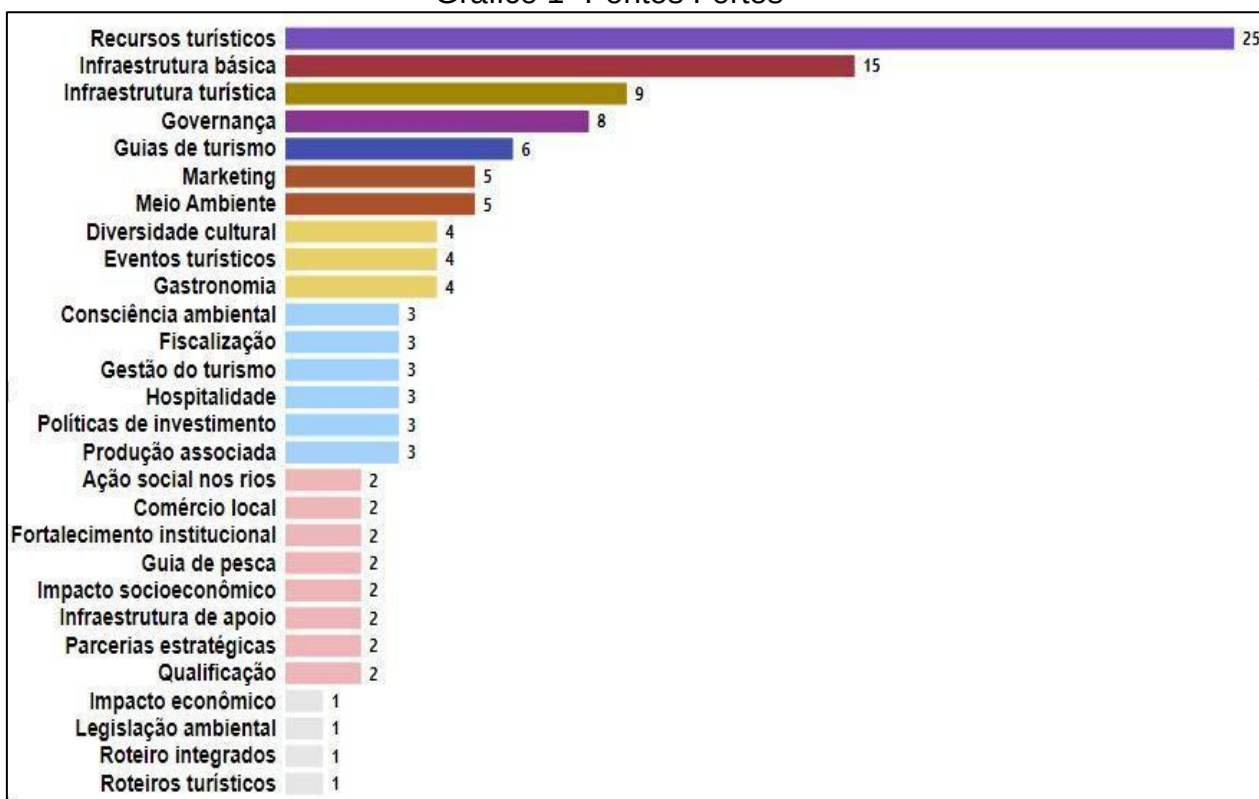
No conjunto de ações operacionais há muito o que se construir para que a pesca esportiva de Rondônia se posicione entre os melhores destinos de pesca esportiva nacional.

3.2.4 – Conclusão

Os principais enfrentamentos e possibilidades para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva de Rondônia podem ser observados no gráfico abaixo onde retrata as possibilidades e os problemas mais críticos a serem enfrentados por ordem de prioridade das principais categorias identificadas e classificadas por tamanho de acordo com a recorrência.

PONTOS FORTES

Gráfico 1- Pontos Fortes



Fonte: elaborado pelo autor.

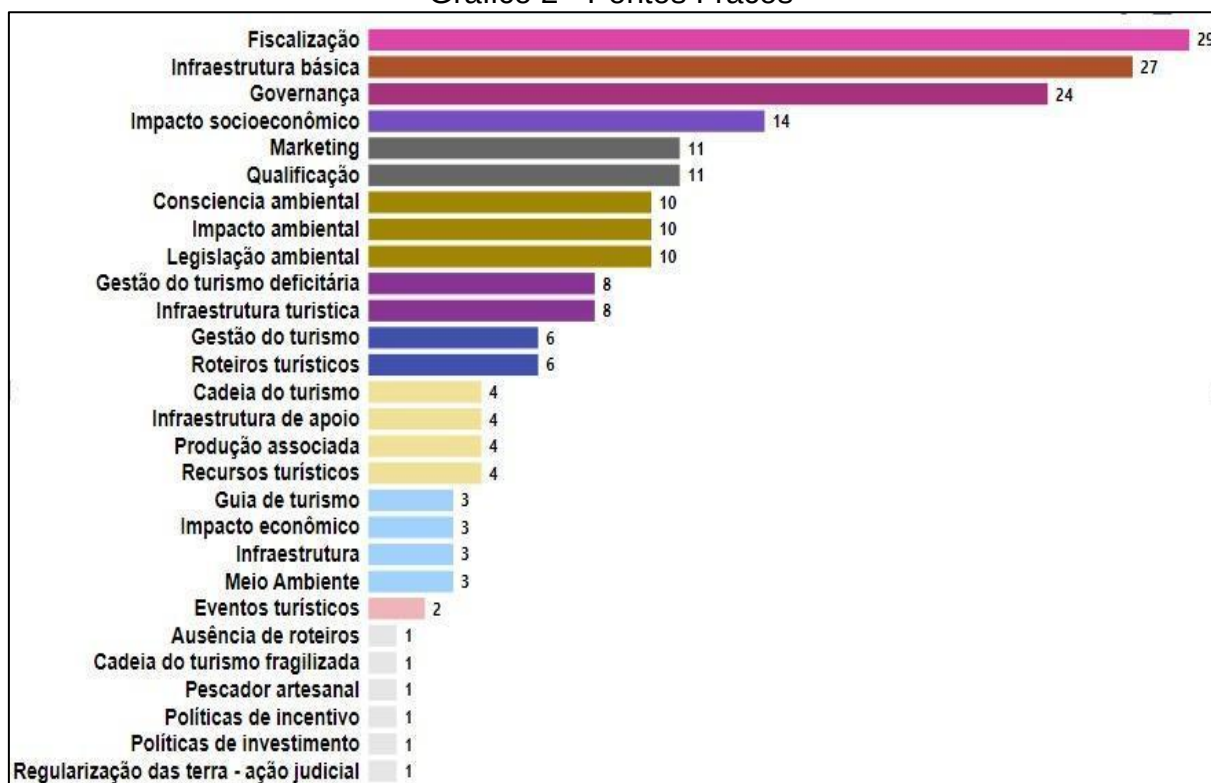
Figura 3 - Nuvem de Palavras Pontos Forte



Fonte: elaborado pelo autor.

PONTOS FRACOS

Gráfico 2 - Pontos Fracos



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 4 - Nuvem de Palavras Pontos Fracos

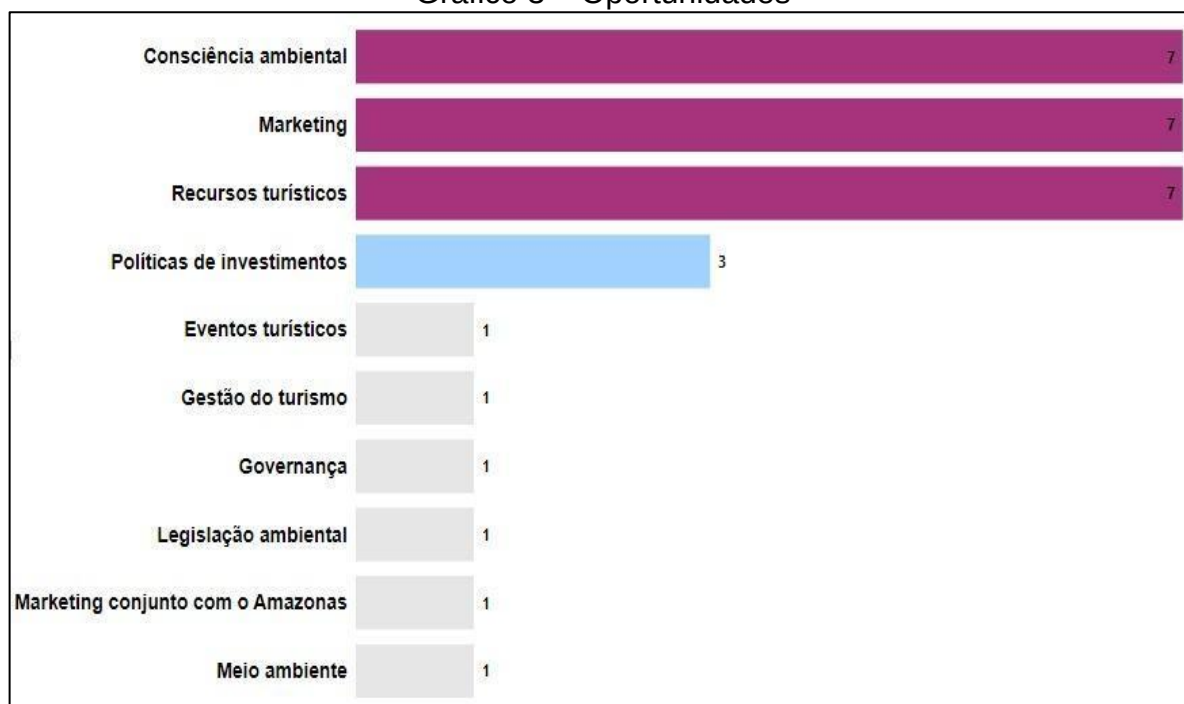


Fonte: elaborado pelo autor.



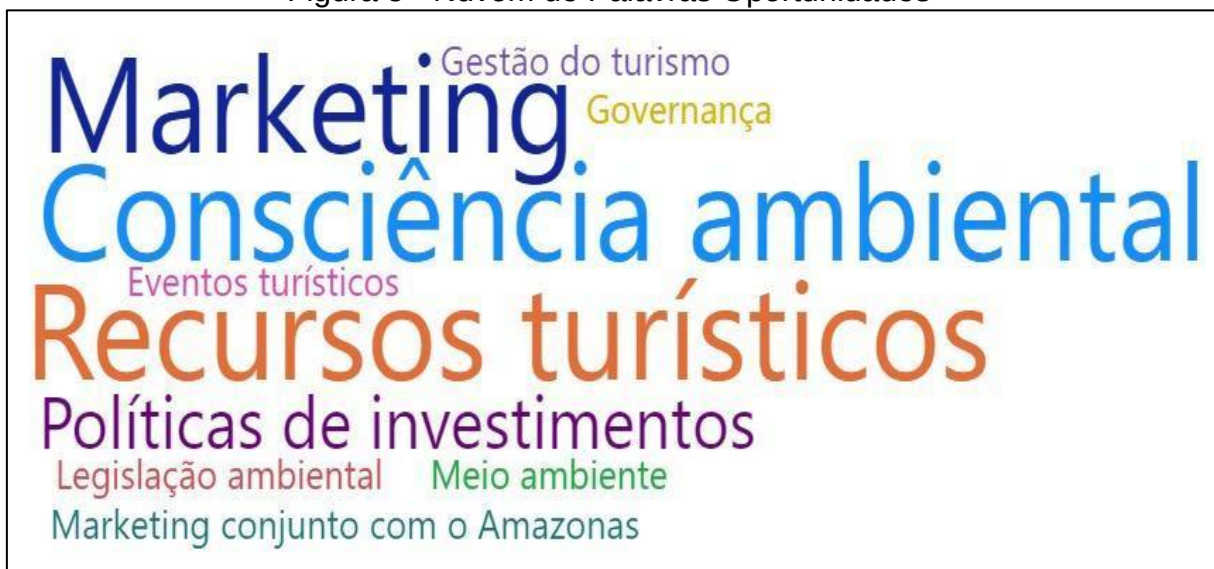
OPORTUNIDADES

Gráfico 3 – Oportunidades



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 5 - Nuvem de Palavras Oportunidades

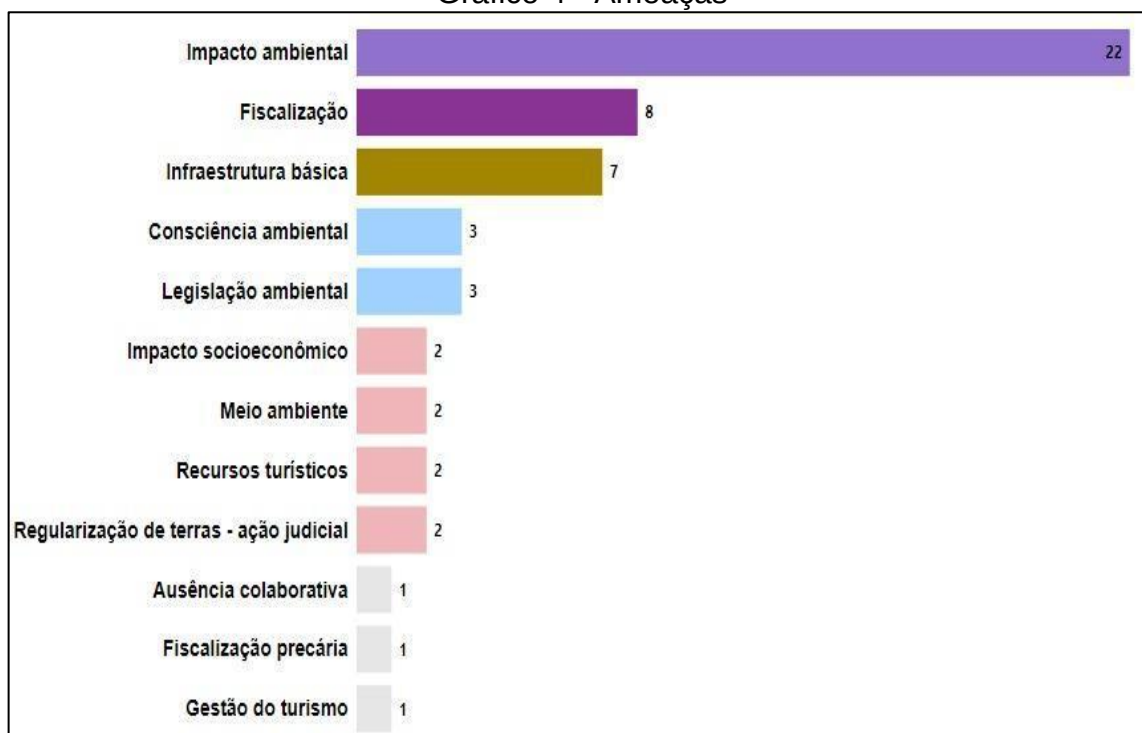


Fonte: elaborado pelo autor.



AMEAÇAS

Gráfico 4 - Ameaças



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 6 - Nuvem de Palavras Ameaças



Fonte: elaborado pelo autor.

Como é possível observar nos gráficos da SWOT, a principal categoria identificada na análise dos pontos fortes foi Recursos Turísticos, com frequência



perceptivelmente maior que os termos subsequentes, o que denota sua importância como direcionador de comportamento e consumo para o turismo na atualidade e no futuro próximo.

Quanto aos pontos fracos, destaca-se a categoria da Fiscalização, Infraestrutura Básica e Governança com frequência muito próximas, o que denota a sua importância no processo de estruturação do turismo de pesca esportiva.

Como oportunidades aparecem na mesma proporção as categorias Consciência Ambiental, Marketing e Recursos Turísticos. As oportunidades expressam as situações ou tendências positivas no ambiente externo que podem ser exploradas de forma estratégica.

Como ameaças aparece, de forma imperiosa, a categoria dos Impactos Ambientais e refere-se às áreas que podem causar problemas. Elas são diferentes das fraquezas, pois as ameaças são externas e estão fora do controle local.

Atualmente, Rondônia apresenta um grande potencial para o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva, em função de sua localização estratégica entre os biomas Cerrado e Amazônia, além de características únicas como a diversidade de habitats, espécies raras e atrativos naturais.

A pesca esportiva é uma atividade capaz de atrair turistas, inclusive para outros segmentos complementares como trilhas ecológicas, safáris fotográficos e esportes aquáticos. Parcerias com o setor privado e programas de conservação ambiental podem impulsionar o segmento, diversificando as oportunidades econômicas para as comunidades locais e promovendo a educação ambiental e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Mediante as potencialidades e fragilidades encontradas, imperativo se faz, construir objetivos estratégicos focados tanto em relação ao produto turístico desta atividade quanto na organização da cadeia do turismo estadual, fortalecendo institucionalmente o estado e prefeituras envolvidas para que o estado de Rondônia, se consolide no cenário nacional como um dos principais destinos de pesca esportiva do país, pautado nas questões de sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural.

4 - DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A PESCA ESPORTIVA

A realização do diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia considerou duas perspectivas: ambiente interno e ambiente externo. O levantamento de subsídios foi feito por meio de análise documental; entrevistas nos municípios alvo do estudo e entrevistas junto à grupos organizadores de pesca e agências de viagens; aplicação da Matriz *SWOT*, identificando pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, bem como a visão de futuro, em Porto Velho, tendo em vista a organização local, foram levantados missão, visão e valores do turismo da pesca esportiva; além de enquetes junto à população e levantamentos sobre a pesca esportiva no mundo. Os resultados preliminares foram aprofundados e priorizados nas Audiências Públicas realizadas em cada um dos municípios envolvidos no plano.

O resultado do diagnóstico, amplamente abordado no item 3 – Análise e Resultado do Diagnóstico, nos revela a necessidade de estruturação dos direcionamentos estratégicos do turismo da pesca esportiva, como forma de nortear o Plano de Ação de curto, médio e longo prazo, objeto principal deste documento.

Como princípio orientador, a figura 7, abaixo representa a sequência de passos para a construção do Plano de Ação.

Figura 7 - Processo de Planejamento



Fonte: elaborado pelo autor.



4.1 Missão

A Missão refere-se à natureza do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, sua essência, o propósito que justifica a existência de um Plano de Desenvolvimento de maneira a apoiar o Governo de Rondônia a alcançar seus objetivos e evoluir.

A missão proposta, baseou-se nos trabalhos realizados por ocasião do diagnóstico, apresentando uma abordagem focada na sustentabilidade, como podemos rememorar por meio dos registros abaixo:

- ✓ Tornar a pesca esportiva do estado de Rondônia reconhecida no Brasil e no exterior.
- ✓ Preservação com sustentabilidade.
- ✓ Propósito do turismo de pesca no estado de Rondônia.
- ✓ Promover melhoria da Infraestrutura de apoio à pesca em geral
- ✓ Promover o desenvolvimento econômico sustentável da pesca esportiva, com qualificação, acessibilidade e promoção das ofertas turísticas.
- ✓ Promover o turismo da pesca esportiva de forma econômica e sustentável.
- ✓ Promover a pesca esportiva como uma atividade sustentável, conectando pessoas à natureza e impulsionando o turismo responsável, gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais.

MISSÃO

Promover a pesca esportiva como uma atividade sustentável, conectando pessoas à natureza e impulsionando o turismo responsável, gerando benefícios ambientais, econômicos, culturais e sociais para as comunidades locais.

Desta forma, a promoção do turismo da pesca esportiva no Estado de Rondônia deve ter como propósito norteador a conservação ambiental, o desenvolvimento econômico e a valorização cultural, assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades envolvidas.

4.2 Visão

A Visão define onde o turismo da pesca esportiva de Rondônia pretende estar ou pelo que deseja ser reconhecida no futuro. Corresponde à idealização, ao estabelecimento do futuro desejado, dentre os futuros possíveis.

A declaração da visão deve canalizar positivamente os anseios coletivos em direção ao objetivo que é desafiador, mas que é possível de alcançar: a realização de um sonho. O registro das visões, enquanto dinâmica no processo de diagnóstico, levantou as seguintes questões:

- ✓ Ser o melhor destino de pesca esportiva da Amazônia, preservando a natureza de forma sustentável, fortalecendo a economia do estado de Rondônia.
- ✓ Ser até 2030 o maior e melhor polo de pesca esportiva do Brasil.
- ✓ Ser o melhor destino de pesca esportiva da Amazônia, preservando a natureza de forma sustentável, fortalecendo a economia do estado de Rondônia.
- ✓ Diversidade de espécies.
- ✓ Referência no turismo de pesca esportiva.
- ✓ Ser referência no turismo de pesca esportiva reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.
- ✓ Tornar o estado de Rondônia uma referência no turismo da pesca esportiva.
- ✓ Ser o estado de referência em competitividade na pesca esportiva a nível nacional.
- ✓ Referencial como estado da pesca esportiva.

VISÃO

Até 2030, ser referência no turismo de pesca esportiva, reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.

Os esforços serão direcionados para que Rondônia seja reconhecida não apenas como um destino turístico da pesca esportiva, mas também como um exemplo de como o turismo pode ser uma força positiva para a preservação cultural e ambiental, o desenvolvimento social e econômico e a promoção da sustentabilidade.

4.3 Valores

Os valores são um conjunto de crenças essenciais ou de princípios morais que devem reger todos os comportamentos administrativos e que Rondônia pretende incorporar em sua cultura.

Registro dos Valores sugeridos durante o processo de diagnóstico:

- ✓ Responsabilidade Social; Preservação; Inovação com foco em turismo.
- ✓ Bom atendimento, capacitação, sustentabilidade ambiental, transparência, conscientização, regularização dos guias e pescadores amadores.
- ✓ Preservação, sustentabilidade, diversidade, inovação.
- ✓ Sustentabilidade, desenvolvimento econômico, valorização da cultura local.
- ✓ Sustentabilidade, valorização local, ética, inovação.
- ✓ Conservação e educação ambiental, respeito à cultura regional, qualidade e segurança.
- ✓ Preservação e sustentabilidade.
- ✓ Preservação, ética profissional, reconhecimento, valor econômico, geração de emprego e renda.
- ✓ Responsabilidade social, preservação do meio ambiente; inovação em foco no turismo.

VALORES
Sustentabilidade: promover práticas que preservem os recursos naturais para as gerações futuras, agindo com responsabilidade para preservar o meio ambiente e promover impacto socioeconômico positivo.

Inclusão: incentivar a participação e o incremento de renda de comunidades locais, com atenção especial à inclusão produtiva e à distribuição de renda ao longo da cadeia produtiva.

Inovação: incorporar tecnologias modernas para o manejo sustentável e experiências turísticas.

Educação ambiental: disseminar conhecimentos sobre práticas de pesca sustentável e promover a conscientização ambiental através da construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes para a conservação do meio ambiente.

4.4 Mapa e Objetivos Estratégicos

O Mapa Estratégico é uma representação gráfica, que evidencia os desafios que Rondônia terá que superar para concretizar sua visão de futuro (Figura 8).

Baseado na metodologia *Balanced Scorecard - BSC*, que significa "Indicadores Balanceados de Desempenho". A proposta é basear o desempenho nos fatores necessários ao processo, sob distintas perspectivas.

Perspectiva do aprendizado e do crescimento: o fortalecimento do turismo da pesca esportiva se dará por meio de pesquisa, qualificação, infraestrutura básica, de apoio e turística; utilização de tecnologias inovadoras, além de programa de educação ambiental.

Perspectivas dos processos internos: Os processos devem criar as condições para que a organização ofereça propostas de valor ao cliente, capazes de atrair e reter clientes nos seus segmentos de atuação, passando, necessariamente, pela instalação de instâncias de governanças e gestão do turismo.

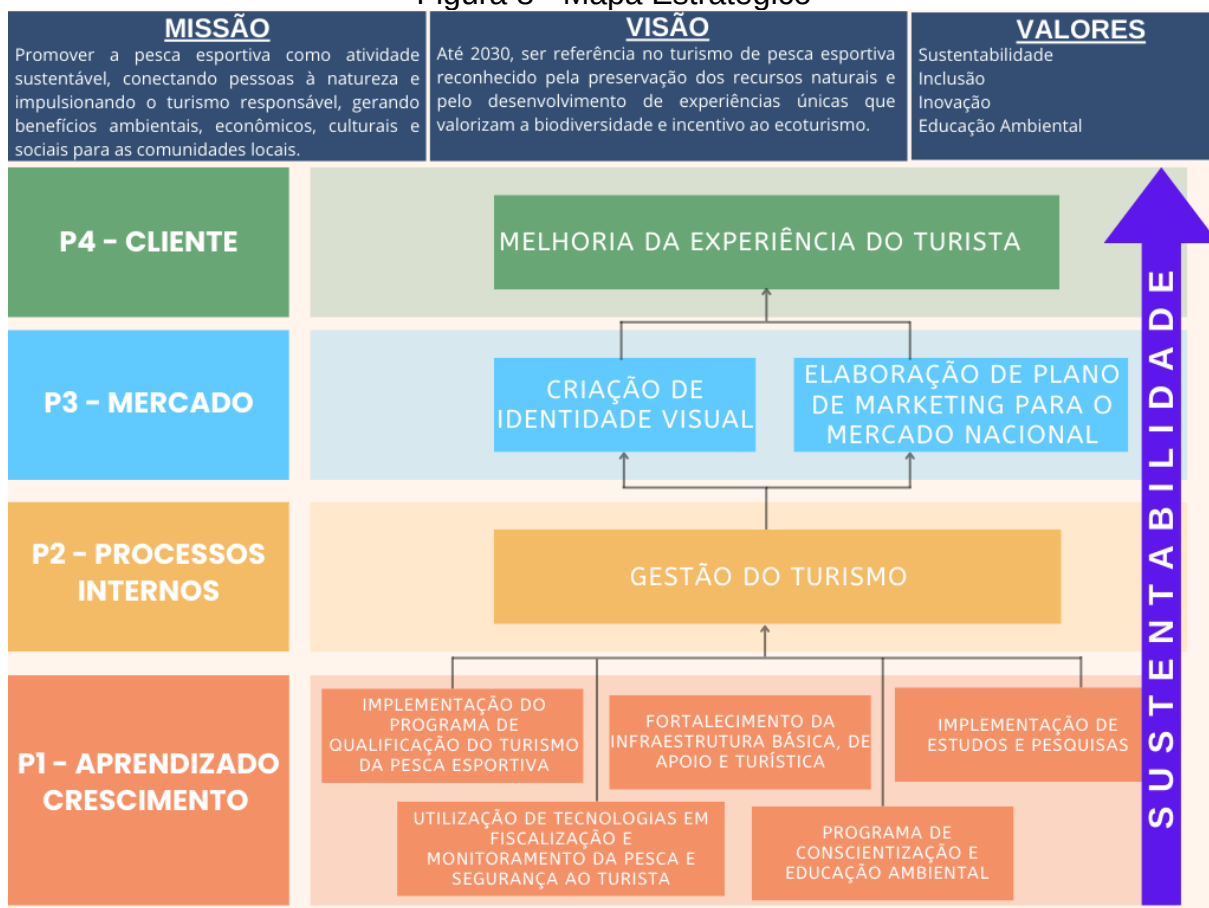
Perspectiva do cliente: Deverá traduzir em medidas específicas os fatores importantes para os clientes, obtendo assim a satisfação e fidelização dos mesmos.

Perspectiva do mercado: Centrada no posicionamento no mercado de interesse, visando conhecer as necessidades e os desejos dos consumidores.

O Mapa abaixo apresenta 9 (nove) objetivos estratégicos, dimensionados pelas perspectivas Aprendizado e Crescimento; Processos internos; Mercado e Clientes.

Todas as quatro perspectivas são perpassadas pela sustentabilidade, como base de atuação no processo.

Figura 8 - Mapa Estratégico



Fonte: elaborado pelo autor.

A P1 - Perspectiva do Aprendizado e Crescimento detém o maior número de objetivos estratégicos, pois faz parte desta perspectiva o desenvolvimento contínuo de pessoas, sistemas e infraestrutura.

- **Objetivo 1 – Implementação de Programa de Qualificação ao Turismo da Pesca Esportiva.**
 - *Resultado esperado:* profissionais qualificados para atendimento ao turista da pesca esportiva, desde a recepção até o seu retorno a origem, passando por toda a jornada de consumo.

- **Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura Básica, de Apoio e Turística**
 - *Resultado esperado:* garantir segurança nas faixas de terra que margeiam um curso d'água (beiras dos rios) com áreas seguras de embarque e desembarque dos barcos, sistema de comunicação mais abrangente; segurança nas estradas rodoviárias, além da implantação de orlas turísticas e sinalização.
- **Objetivo 3 – Implementação de Estudos e Pesquisas**
 - *Resultado esperado:* implementação de estudos de proteção, controles de capacidade de carga e estoques pesqueiros de maneira a garantir a efetiva vida nos rios.
- **Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da Pesca e Segurança ao Turista**
 - *Resultado esperado:* implantação de um sistema de fiscalização e monitoramento da pesca e dos rios, visando a preservação das espécies de peixes e do meio ambiente e a segurança aos turistas, impulsionando a construção de políticas públicas para o turismo sustentável de pesca esportiva.
- **Objetivo 5 – Programa de Conscientização e Educação Ambiental**
 - *Resultado esperado:* melhorar as políticas e práticas de educação e gestão ambiental nos municípios alvo do estudo, bem como aos turistas e comunidades envolvidas no turismo da pesca esportiva.

A P2 – Perspectiva dos Processos Internos 1(um) objetivo estratégico. A perspectiva dos processos internos no BSC (*Balanced Scorecard*) é importante para garantir a satisfação do cliente e o sucesso do negócio.

- **Objetivo 1 – Gestão do Turismo**



- *Resultado esperado* - Organização, planejamento e administração de atividades turísticas, desde as instâncias de governança até o monitoramento da oferta e demanda turística, passando pela organização do setor público responsável pela gestão da atividade.

A *P3 – Perspectiva de Mercado* é composta por 2 (dois) objetivos estratégicos e se relaciona com o posicionamento do turismo de pesca de Rondônia no mercado nacional.

- **Objetivo 1 – Criação de Identidade Visual**
 - *Resultado esperado* – Ter uma identidade padronizada para feiras e eventos, posicionando Rondônia como o destino de pesca esportiva.
- **Objetivo 2 – Elaboração de Plano de Marketing para o Mercado Nacional**
 - *Resultado esperado*: organizar o turismo para fins de planejamento e mercado. Ele estabelece um caminho para a empresa alcançar seus objetivos, como aumentar o fluxo de turistas, qualificar o perfil do turista e definir o posicionamento do destino

A *P4 – Perspectiva do Cliente* se relaciona com os graus de satisfação e fidelização do turismo ao destino e é composta por 1 (um) objetivo estratégico.

- **Objetivo 1 – Melhoria da Experiência do Turista.**
 - *Resultado esperado*: maior consumo agregado na jornada de consumo do turista, isto é, a qualidade da experiência vivenciada pelo turista pescador esportivo.

4.5 Monitoramento

O direcionamento estratégico não apenas orienta as decisões táticas e operacionais, mas também infunde um propósito que alinha as equipes e incentiva coesão e cultiva uma cultura organizacional robusta e dinâmica.



O monitoramento dos direcionamentos estratégicos é um processo contínuo que envolve a coleta, análise e sistematização de dados sobre o desempenho de projetos e indicadores estratégicos, sendo uma parte fundamental do planejamento estratégico, pois permite que a organização (privada ou governamental) saiba como as estratégias estão sendo implementadas e se estão gerando os resultados desejados.

Para implementação do sistema de monitoramento do Mapa Estratégico, com seus objetivos e projetos - item 8 e 9 deste documento, propomos:

- Treinamento das equipes na utilização dos indicadores - KPIs (em inglês Key Performance Indicators - são os indicadores-chave de desempenho observados por um negócio).
- Estabelecimento de prazos regulares para revisões - Revisões trimestrais com foco nos objetivos.
- Utilização de ferramentas de software e/ou *BI (business intelligence)* como *dashboards* para monitoramento das ações e divulgação do andamento do planejamento em uma intranet ou informativo interno.

5 - DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

O planejamento de comunicação é peça fundamental para a construção de uma imagem competitiva e de uma identidade coesa da pesca esportiva nos principais destinos do segmento em Rondônia: Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, Costa Marques, São Francisco do Guaporé e Porto Velho.

É importante que as demandas de comunicação estejam alinhadas ao Plano de Ação da Pesca Esportiva de Rondônia, pois o segmento trabalhado de forma organizada pode ser um propulsor significativo para a economia desses municípios, para a promoção da atividade, a conservação ambiental e a valorização da cultura da região. Além disso, as ações de comunicação devem ser compreendidas como um processo racional de definição de objetivos (meios e fins):



- Conforme determinação/aprovação do Governo do Estado;
- Formas, ações e instrumentos (meios), objetos/transporte/pessoal de apoio para o desenvolvimento do trabalho;
- Modos de organização (métodos) para atingi-los de forma eficiente e eficaz;
- Profissionais em comunicação (jornalistas e publicitários) para as devidas demandas da área.

5.1 Criação e Fortalecimento

A comunicação pode trazer um impacto positivo na cadeia de valor da pesca esportiva e pode atrair o público consumidor da atividade através de uma identidade turística forte. A construção dessa identidade deve ser embasada nas forças identificadas em Rondônia, como os recursos naturais e a cultura local, respaldadas por infraestrutura adequada e serviços de qualidade.

Sendo assim, seguem algumas demandas prioritárias para o desenvolvimento da promoção e a divulgação deste segmento.

- ✓ Formar equipe qualificada para efetuar o plano de comunicação;
- ✓ Estabelecer o posicionamento do turismo de pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Identificar os públicos consumidores da pesca esportiva de Rondônia (homens, mulheres, casais, jovens, famílias, 60+, etc);
- ✓ Criar uma marca para o destino a partir do posicionamento e com iconografia adequada, para a consolidação da imagem turística;
- ✓ Criar um slogan para reforçar a marca do destino e o posicionamento do turismo de pesca de Rondônia;
- ✓ Criar Identidade Visual que traduza para o turista e para o trade turístico, o que é o turismo de pesca esportiva de Rondônia (imperdível, único, convidativo, profissional, sustentável, vibrante, etc);
- ✓ Elaborar um banco de imagens atrativas: das belezas naturais, dos atrativos, dos equipamentos turísticos, da cultura local, da gastronomia;
- ✓ Criar site (*landing page*) página, associado ao Governo do Estado, com informações organizadas da oferta turística de pesca esportiva (atrativos, atividades, sugestões de roteiros e rotas, informações sobre datas de pesca e defeso, licenças, normas, vídeos institucionais de promoção, vídeos



explicativos, cartilhas, e-books segmentados, fotos autorizadas (uso promocional ou comercial), e demais conteúdos;

- ✓ Criar um usuário (@) único para que ele possa ser usado em todas as redes sociais e identificado facilmente pelo público;
- ✓ Criar e ter presença nas principais redes sociais da atualidade (Instagram, TikTok, YouTube, Facebook);
- ✓ Identificar e criar hashtags para posicionar e fortalecer o conteúdo de pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Criar conteúdo jornalístico oficial sobre as ações desenvolvidas no turismo de pesca esportiva para dar credibilidade ao trabalho do Governo do Estado e dos territórios rondonienses de pesca esportiva;
- ✓ Criar um calendário unificado de eventos dos territórios/setores de pesca esportiva de Rondônia (festas, atividades culturais);
- ✓ Criar lista com datas importantes/calendário sazonal para produção de peças publicitárias específicas (Início e término da Piracema, Dia do Pescador, Dia Mundial da Água, etc);
- ✓ Criar Guia/Mapa turístico da pesca esportiva, impresso e online, como veículo de orientação ao turista;
- ✓ Folheterias/Folders para distribuição em rodoviárias, portos e aeroportos de entrada no Estado.

5.1.1 Desenvolvimento de Campanhas de Marketing Promocional

Estabelecido o posicionamento, a identidade visual e criados os canais de comunicação, é a vez do desenvolvimento das ações de comunicação.

- ✓ Criação de campanha promocional do turismo de pesca esportiva de Rondônia de acordo com a identidade visual e posicionamento escolhidos, com linguagem adequada para cada público consumidor (homens, mulheres, casais, jovens, famílias, 60+, etc);
- ✓ Definição das peças da campanha promocional (anúncios de revista, peças para redes sociais, banners para sites, outdoors, painéis, newsletter, spots de rádio, flâmulas promocionais, folders, etc);

- ✓ Desenvolver, através da agência de publicidade e com a orientação do Governo do Estado, um vídeo promocional destacando a pesca esportiva e os atrativos turísticos que envolvam a atividade, para que seja usado em eventos/congressos nacionais e internacionais, em TV, Streaming, canais de comunicação, redes sociais, redes de relacionamento e outros veículos pertinentes;
- ✓ Lançamento da campanha promocional para trade turístico e mídia especializada.

5.2 Divulgação da Campanha de Marketing Promocional

A distribuição e gestão adequadas da campanha de marketing é fator primordial para alcançar bons resultados. Ela pode ser feita através de:

- ✓ Publicação de anúncios em veículos especializadas e demais veículos como: revistas, sites, redes sociais, rádio, televisão aberta e fechada, podcasts;
- ✓ Publicação das principais peças da campanha de marketing nas redes sociais oficiais de forma regular;
- ✓ Publicação de conteúdos específicos para redes sociais oficiais, conforme calendário sazonal / datas comemorativas pertinentes ao turismo de pesca esportiva: Dia Mundial da Água (março); Dia do Turismo Ecológico (março); Dia do Agente de Turismo (abril); Dia do Guia de Turismo (maio); Dia Nacional do Turismo (maio); Dia do Pescador (junho); Dia do Turista (junho); Dia Mundial do Turismo (setembro), entre outras datas relevantes.
- ✓ Produção e publicação de matérias jornalísticas oficiais sobre a campanha promocional;
- ✓ Envio das matérias jornalísticas oficiais à imprensa do Estado e do país para geração de mídia espontânea;
- ✓ Assessoria de imprensa para agendamento de entrevistas com porta-vozes do turismo de pesca esportiva de Rondônia para abordarem sobre a nova campanha promocional e o fortalecimento do segmento no território;
- ✓ Parceria com influenciadores do setor para promover a campanha de pesca esportiva para o público qualificado e interessado;

- ✓ Parceria com podcasts para a promoção da campanha contemplando todos os públicos;
- ✓ Parceria com canais de pesca, como a Fish TV, um dos principais do Brasil, para a produção de conteúdo/matérias específicos sobre a pesca esportiva, com dicas, informações e sugestões de roteiros nos destinos da de pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Pautar a imprensa sobre os assuntos relevantes da pesca esportiva de Rondônia para que haja produção de matérias (escrita e de audiovisual) feitas por outros jornalistas e não apenas os oficiais;
- ✓ Criar uma lista de contatos com e-mails relevantes e que autorizem o envio de conteúdo;
- ✓ Analisar resultado das mídias online e a inserção orgânica em mídias tradicionais;
- ✓ Estudar e redistribuir orçamento de acordo com objetivos de promoção por segmentos, público-alvo e abrangência desejados.

5.2.1 Posicionamento *Online*

Estabelecer presença digital, adequando a pesca esportiva de Rondônia às tendências de comportamento do público final e profissional para a aquisição de informação sobre a atividade.

- ✓ Gestão periódica dos canais criados (site e redes sociais) com a nova campanha promocional e com as informações relevantes sobre a atividade;
- ✓ Inserção de informações sobre rotas, roteiros e atrativos do turismo de pesca esportiva em portais interativos (tripadvisor, booking, my google business, etc) para a melhoria da presença da pesca esportiva de Rondônia na internet;
- ✓ Envio de email marketing com conteúdo sazonal / promocional;
- ✓ Fazer postagens regulares em todas as ferramentas oferecidas pelas redes sociais para aumentar o alcance (Por exemplo: fazer postagens alternadas de carrossel de fotos e reels no Instagram, além de criação de stories próprios e reportagens de seguidores, sempre usar marcações de localização nas postagens, mencionar parceiros para aumentar as chances

de reportagens de conteúdo próprio, usar agenda de eventos do facebook, etc);

- ✓ Publicação de vídeos e fotos atrativos, feitos de forma profissional nos destinos de pesca esportiva, somente com texto de apoio na legenda para aumentar as chances de compartilhamento nas redes sociais;
- ✓ Fazer postagens colaborativas como estratégia de aumentar o alcance da publicação de forma orgânica;
- ✓ Criar conteúdo com as trends do momento para aumentar o engajamento;
- ✓ Utilizar as técnicas de SEO (*Search Engine Optimization*) para o bom posicionamento nos sites de busca, como o Google;
- ✓ Convidar os perfis para seguir as redes sociais oficiais da pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Interagir com seguidores e perfis de não-seguidores;
- ✓ Responder às mensagens privadas;
- ✓ Utilizar inteligência artificial de resposta automática (chatbot) quando o atendimento humano não puder ser feito (finais de semana, feriados, férias);
- ✓ Fazer impulsionamento em postagens relevantes para aumentar abrangência e atingir novos públicos e mercados.

6 - ESTRATÉGIAS DE MERCADO

Desenvolver um plano de turismo para promover a pesca esportiva requer uma abordagem estratégica que combine a compreensão do mercado, a criação de experiências atraentes e a implementação de táticas eficazes de marketing, passando por: identificar e articular as políticas de operacionalização do produto junto às operadoras e agências nacionais e internacionais, a formatação de rotas e roteiros e as ações promocionais.

6.1 Pesquisa de Mercado

A análise do mercado do turismo da pesca esportiva é fundamental para a tomada de decisões do poder público e do setor privado. Entender o comportamento do consumidor, os nichos de mercado e os produtos oferecidos são importantes para as



estratégias de comunicação, marketing e promoção comercial que serão adotadas para o desenvolvimento desta atividade em Rondônia.

6.1.1 - Perfil dos pescadores esportivos, suas preferências, comportamentos, hábitos e tendências do mercado

O perfil do turista de pesca esportiva tem evoluído nas últimas décadas, com um foco crescente em experiências personalizadas e práticas sustentáveis. Estudos mostram que os turistas mais jovens e estrangeiros buscam destinos que ofereçam biodiversidade única e infraestrutura de alta qualidade (HALL et al., 2017). Essa mudança é acompanhada por uma demanda crescente por atividades que combinem pesca esportiva com ecoturismo, como observação de fauna e flora, passeios de barco, turismo de aventura e vivências culturais com comunidades locais (COOKE et al., 2018).

Os turistas também estão cada vez mais dispostos a pagar um preço *"premium"* por experiências exclusivas. Isso exige que Rondônia invista em infraestrutura de qualidade, guias capacitados e regulamentações que preservem os recursos naturais.

De uma forma geral, o comportamento do consumidor (turista da pesca esportiva) é influenciado por diversos fatores relacionados à sua paixão pela pesca, busca por experiências autênticas e interesse na preservação ambiental. Esse tipo de turista apresenta características específicas, com motivações ligadas às experiências que envolvam a prática da pesca em ambientes naturais (rios, lagos e planícies alagadas), a conexão com a natureza e o desejo de escapar da rotina urbana.

O perfil demográfico e psicográfico do turista é composto por indivíduos de diversas faixas etárias. Muitas vezes têm maior poder aquisitivo, pois a atividade envolve gastos com equipamentos, guias, hospedagens especializadas e transporte. Este público valoriza o conforto e a infraestrutura em destinos que proporcionem experiências únicas.

A pesca esportiva associada ao conceito de “pesque-e-solte”, atrai turistas que prezam pela preservação ambiental, com consciência de sustentabilidade. Boa parte desse público prefere destinos que promovam práticas sustentáveis e demonstrem comprometimento com a conservação de ecossistemas aquáticos.

Em relação ao comportamento de compra e escolha do local da pesca, a maioria realiza pesquisas detalhadas antes de escolher um destino, priorizando locais



que ofereçam espécies específicas de peixe, infraestrutura adequada e guias experientes. Também dependem muito de recomendações de amigos, influenciadores do segmento ou avaliações em fóruns especializados.

No que tange aos gastos e consumos, o turista da pesca esportiva é conhecido por ser um consumidor de alto nível econômico, gastando em equipamentos de alta qualidade, aluguel de barcos, hospedagens especializadas e alimentação local. Investe também em pacotes de pesca personalizados e em guias que garantam uma experiência segura e bem-sucedida.

Este consumidor tem preferência por experiências autênticas, dando valor às interações culturais com comunidades locais e apreciando pacotes que incluem aspectos como culinária regional e conhecimento da fauna e flora. Prefere experiências únicas, como destinos exóticos ou remotos, onde possa capturar espécies de peixes raras ou icônicas.

A viagem geralmente é planejada e possui datas pré-estabelecidas. Planejam suas viagens com antecedência para coincidir com temporadas ideais de pesca. Normalmente são viajantes frequentes, organizando viagens anuais ou semestrais para diferentes destinos.

O turista da pesca esportiva também é um consumidor ativo em redes sociais e fóruns especializados de pesca, onde compartilha experiências, fotos e dicas. Estes pescadores são influenciados por conteúdos visuais, como vídeos e imagens de capturas impressionantes.

Em síntese, esses comportamentos mostram que o turista da pesca esportiva é um consumidor exigente, com grande interesse em experiências bem planejadas, personalizadas e ambientalmente responsáveis.

6.1.2 Segmentos específicos dentro do mercado de pesca esportiva

Hoje, a pesca pode ser categorizada em três principais modalidades: pesca artesanal, pesca comercial e pesca esportiva. Cada uma dessas modalidades possui características, técnicas e finalidades específicas.

A pesca artesanal é uma prática tradicional que utiliza técnicas e embarcações rudimentares, assim como o emprego de apetrechos/equipamentos simples. Não é apenas uma atividade econômica, mas também um patrimônio cultural. É geralmente realizada por grupos familiares ou por comunidades pequenas, conhecidas como



ribeirinhas, que dependem diretamente dos recursos pesqueiros para a sua subsistência. Em muitas regiões, os produtos da pesca artesanal são comercializados em mercados locais, garantindo o frescor e qualidade. Esta atividade, enfrenta vários desafios. A sobrepesca, a poluição e a degradação dos habitats aquáticos, que ameaçam a sustentabilidade dessa modalidade de pesca. Políticas de conservação e gestão adequadas dos recursos pesqueiros são essenciais para proteger a pesca artesanal e garantir que as futuras gerações possam continuar a praticá-la.

A pesca comercial é uma atividade industrial que visa à captura de grandes volumes de peixes para venda e distribuição em larga escala. Essa modalidade é responsável por abastecer os mercados de peixes em todo o mundo, atendendo à alta demanda da indústria alimentícia. A pesca comercial é frequentemente criticada por seu impacto ambiental. A captura incidental, que inclui espécies não-alvo e juvenis, e a destruição de habitats são algumas das principais preocupações.

A pesca esportiva é uma atividade recreativa que envolve a captura de peixes com o objetivo de lazer e competição. Diferente da pesca artesanal e comercial, a pesca esportiva foca na experiência e na habilidade do pescador, muitas vezes promovendo a prática do “pesque-e-solte”, onde os peixes são devolvidos vivos ao seu habitat natural após serem capturados. A pesca esportiva oferece inúmeros benefícios, incluindo a promoção da conservação dos recursos pesqueiros. Muitas organizações de pesca esportiva estão envolvidas em iniciativas de conservação, educação ambiental e projetos de pesquisa. Além disso, a pesca esportiva pode ter um impacto econômico positivo, atraindo turistas e gerando receita para as comunidades locais.

A cultura da pesca sempre foi a de matar o peixe para consumo. Porém com o crescimento do “pesque-e-solte” houve uma leve mudança nesse cenário, mas ainda assim é necessário uma conscientização e educação ambiental para toda a população. De acordo com Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), a pesca predatória é definida como qualquer pesca feita fora do período determinado em lei ou que se utilize de redes ou técnicas não permitidas, como redes de arrasto, bombas, tarrafas, espinheis, entre outros. A prática tem gerado a escassez de peixes ao longo do tempo e a extinção de diversas espécies.

O mercado de pesca esportiva é um setor em expansão no Brasil, com grande potencial para crescimento. A pesca esportiva é uma atividade de lazer que consiste em pescar por diversão e devolver os peixes vivos para o ambiente aquático. Com o



avanço do tempo, a pesca deixou de ser apenas um método de obtenção de alimento, tornando-se um esporte é um estilo de vida para muitos praticantes da pesca esportiva. Na prática o pescador esportista ao pegar o peixe deve devolvê-lo vivo ao seu habitat natural, proporcionando assim que os estoques de peixes sejam preservados, dando a oportunidade que outros pescadores tenham a mesma oportunidade e experiência de pescar um peixe selvagem.

O setor de pesca esportiva movimenta o mercado na produção dos materiais utilizados, insumos e na compra de barcos e motores, além dos demais segmentos relacionados às atividades turísticas. A pesca movimenta muitos negócios e hoje ela está se sofisticando cada vez mais, deixando de ser aquela de barranco para uma estrutura com lanchas, pousadas, barcos hotéis e flutuantes.

O mercado de pesca esportiva abrange perfis variados de turistas, desde pescadores recreativos em busca de lazer até profissionais que buscam capturas específicas em locais desafiadores, entretanto, há uma mudança neste perfil que vem acompanhada da ideia da sustentabilidade, o que prova que o “pesque-e-solte” é muito mais do que um lazer quando entendida neste contexto mais complexo. Outro aspecto nesta dinâmica é o crescente número de famílias e mulheres na pesca, outrora associado ao público masculino em viagens individuais ou em grupos de amigos. Assim, temos neste segmento uma mudança de público, de perfil e de consciência.

Esta diversidade exige estratégias direcionadas aos diferentes públicos, perfis e consciências, como a criação de pacotes turísticos personalizados que combinam a pesca esportiva com atividades culturais e gastronômicas, promovendo a identidade local e fortalecendo a economia regional. A formatação de roteiros turísticos que integrem passeios ecológicos e interações com comunidades locais pode agregar valor às experiências oferecidas, transformando-as em diferenciais competitivos para a região.

A exigência por preservação e sustentabilidade é o grande eixo deste desenvolvimento. Os equipamentos evoluíram de forma a não machucar o peixe e cada vez mais haverá tecnologia neste segmento, cada vez mais empresas, quer sejam do setor hoteleiro, gastronômico, artesanal, comércio de insumos, todos, buscam se aprimorar para atender os pescadores da melhor forma possível, para que consigam oferecer uma experiência única e prazerosa, garantindo assim o seu retorno.



Em conjunto aos avanços do segmento, a infraestrutura, a responsabilidade pública, tem que estar em constante evolução e desenvolvimento, criando conectividade àqueles que vêm pescar, conciliando o turismo de lazer com a preservação do meio ambiente.

6.1.3 Formatação de rotas e roteiros integrados

A formatação de rotas e roteiros é o processo fundamental no desenvolvimento socioeconômico de um destino, pois sua implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam, além de proporcionar experiências diversificadas aumentando a oferta turística local.

Como tem caráter participativo, a roteirização deve estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas desse processo, não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes. A roteirização deve ter como foco a construção de parcerias de modo a buscar o aumento das oportunidades de negócios nas regiões turísticas.

A roteirização está ligada ao marketing, já que sua finalidade é eminentemente mercadológica, ou seja, visa à organização e estruturação do mercado de produtos e serviços turísticos. A formatação de rotas e roteiros tem seu início nos atrativos que demonstram maior potencial e melhor estrutura para recepção de turistas. É a partir desse momento que o roteiro passa a ser um produto turístico com valor de mercado definido.

Passos a serem empregados na formulação de roteiros:

- a. **Identificação de Pontos Estratégicos:** Mapeamento dos principais locais de pesca esportiva nos municípios envolvidos, considerando os aspectos de acessibilidade, potencial pesqueiro e atrativos naturais;
- b. **Criação de Roteiros Integrados:** Desenvolvimento de roteiros que combinam a pesca esportiva com outras atividades turísticas, como ecoturismo, turismo cultural e gastronômico, oferecendo pacotes diversificados aos visitantes;



- c. **Parcerias Locais:** Estabelecimento de parcerias com as comunidades locais, pousadas, restaurantes e outros empreendimentos para integrar os serviços e produtos oferecidos, fortalecendo a cadeia turística.

Dentro dos municípios alvo destes estudos, identificamos possibilidades de rotas integradas que precisam passar por uma sequência de passos até se consolidarem como um produto turístico comercializável.

Rota 1 – Porto Rolim – Ilha das Flores – Pedras Negras – Pau-de-óleo;

Rota 2 – Porto Velho – Vila Jaci-Paraná - Agrovila Rio Verde;

Rota 3 - Cabixi - Pimenteiras - Costa Marques;

Rota 4 - Costa Marques - São Francisco do Guaporé - Pedras Negras;

Rota 5 - Agrovila de Rio Verde - Reserva Tucumã (após implantação pesca esportiva);

Rota 6 - Turismo de experiência na Vila Jaci-Paraná (entre as Usinas de Santo Antônio e Usina de Jirau);

Rota 7 - Porto Velho – Agrovila Rio Verde - Distrito de São Carlos - Calama.

6.1.4 Fidelização do turista

O peixe é o atrativo principal do produto de Turismo de Pesca, pois é o que motiva a ida do turista até o destino. Porém, algumas pesquisas apontam que o contato com a natureza e a sensação de paz e descanso que ela proporciona também é um importante motivador da escolha desse tipo de viagem pelo turista.

O produto do Turismo de Pesca se diferencia de outros produtos turísticos, principalmente, por exigir que os seguintes elementos sejam observados:

- Espécies de interesse da pesca amadora existentes na região;
- Melhores lugares para a prática da pesca amadora;
- Épocas apropriadas para a prática da pesca amadora;
- Segurança;



- Embarcações e equipamentos utilizados e permitidos;
- Acesso facilitado às informações, principalmente quanto à legislação;
- Capacitação, conscientização e qualificação dos guias de pesca e dos piloteiros quanto a atividade da pesca esportiva.

Outras informações relevantes dizem respeito à estimativa da quantidade de peixes existentes no lugar e à dinâmica reprodutiva da ictiofauna. Esses estudos auxiliam na definição das reais possibilidades de pesca do destino e sua competitividade com relação a outros destinos nacionais ou internacionais no que diz respeito às chances de uma pescaria de sucesso.

O incentivo a pesquisas sobre o comportamento reprodutivo das espécies de peixes, o estoque pesqueiro existente, definição da capacidade de carga turística, medidas de estratégias de zoneamento de áreas de pesca, entre outros estudos, é importante para que o estoque do atrativo principal do segmento seja permanentemente monitorado, garantindo a sustentabilidade e o sucesso da pescaria no destino.

6.1.5 Propostas para promover práticas de pesca sustentável e obter certificações de sustentabilidade e ESG.

A abordagem sustentável da pesca esportiva é essencial para garantir que a atividade continue sendo uma fonte de lazer, renda e conservação ambiental. Entre as estratégias para enfrentar os desafios, destaca-se:

- **Implementação de políticas sustentáveis:** estabelecer cotas de captura de espécimes, temporadas de pesca específicas e áreas protegidas.
- **Espécies protegidas:** proibir a pesca de espécies ameaçadas e/ou implementar restrições específicas para sua captura.
- **Educação ambiental:** promover programas de conscientização para turistas, operadores e comunidades locais.
- **Monitoramento e pesquisa científica:** acompanhar os impactos climáticos e ambientais para ajustar práticas e regulamentações.



- **Práticas de manejo sustentável:** incentivar o uso de equipamentos adequados e técnicas que minimizem o impacto nos peixes e no ambiente.
- **Zoneamento de áreas de pesca:** identificar e delimitar áreas específicas para a prática da pesca esportiva, evitando zonas de reprodução e habitats críticos.
- **Monitoramento da fauna aquática:** Implantar programas de monitoramento contínuo da ictiofauna e da qualidade da água.

Conforme abordado anteriormente, para o desenvolvimento sustentável do turismo da pesca esportiva, é fundamental que o Estado de Rondônia implemente estratégias de mitigação, como reabilitação de habitats, monitoramento contínuo da qualidade da água dos ambientes e restrições de pesca. Parcerias com instituições acadêmicas e ONGs podem contribuir para o desenvolvimento de projetos-piloto que combatam esses desafios de maneira integrada.

6.2 Promoção

O conhecimento da demanda por meio dos hábitos, preferências e tendências dos turistas, assim como os principais mercados emissores, constituem importantes elementos orientadores das ações e dos investimentos em comunicação e ativação. Entre essas ações sugere-se:

- ✓ Participação em feiras e eventos de turismo, e de pesca esportiva nacionais e internacionais (atendimento ao público final e profissional, rodadas de negócios, treinamento para agentes de viagens e ativações no estande para atrair público);
- ✓ Realização de roadshows, com a participação do trade turístico de Rondônia, nos principais mercados emissores de turistas para a região (com apresentação sobre os destinos da pesca esportiva, apresentação de vídeos promocionais, treinamento para agentes de viagens convidados, rodadas de negócios entre o trade turístico de Rondônia e trade convidado, distribuição de material promocional, distribuição de brindes que remetem à pesca esportiva).

- ✓ Identidade Visual adequada, que promova Rondônia como um dos principais destinos brasileiros de pesca esportiva, a fim de dar personalidade ao espaço/estande promocional da pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Qualificação de técnicos para representarem o turismo de pesca esportiva em feiras e eventos, a fim de atender o público final (turistas em geral e turistas interessados em pesca) e profissional (agência de viagens, operadoras de turismo, jornalistas e influenciadores) e estreitar laços com este mercado;
- ✓ Agregar valor às viagens de participação em feiras e eventos, por meio de visitas a operadores e parceiros antes dos dias de feira. Estas visitas, com cunho não só institucional, levaria ao conhecimento dos operadores a participação do Estado no evento, os contatos dos receptivos locais e oportunizaria novos negócios reais para o trade de Rondônia, além de possibilitar a participação nas reuniões pré-eventos.
- ✓ Realização de relatório no pós-evento com os resultados obtidos (informações sobre o público alcançado, contatos com mídia e trade realizados, novidades do mercado, dados obtidos nas reuniões, capacitações e workshops).
- ✓ Fazer um balanço dos eventos: positivos e negativos.
- ✓ Parceria do Governo do Estado com o trade local para a realização de famtours (agentes de viagens e operadores de turismo) e press trips (jornalistas e influenciadores);
- ✓ Qualificação de técnicos para representarem o turismo de pesca esportiva de Rondônia em famtours e press trips a fim de organizar o roteiro, acompanhar os convidados durante a viagem, passar informações corretas sobre o destino e de atividades e estreitar laços com os profissionais convidados;
- ✓ Ações de fidelização, envolvimento emocional e encantamento do público consumidor da pesca esportiva, como pontuações ou selos de melhor pescador, selo de pescador consciente, fotos dos turistas satisfeitos nas redes sociais oficiais, etc;



- ✓ Parceria do Governo do Estado com o trade local para convidar influenciadores do setor de pesca para a vivência da atividade de pesca esportiva nos destinos definidos como prioritários, a fim de produzir conteúdo como dicas, guias de pesca, resenhas, relatos sobre peculiaridades da pesca no destino, etc;
- ✓ Redação de matérias jornalísticas sobre eventos apoiados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, separado ou conjuntamente com a Superintendência de Turismo – Setur / Governo de Rondônia.
- ✓ Divulgação das ações de fomento da pesca esportiva, serviços e indicadores utilizando as redes sociais adequadas como plataforma de distribuição e propagação.
- ✓ Criação de folheterias/folders com informações e fotos do turismo de pesca esportiva nos destinos para a distribuição em rodoviárias, portos e aeroportos de entrada no Estado.

6.3 Ativações

A ativação de marketing é uma abordagem estratégica que visa proporcionar experiências marcantes para o público, criando uma conexão emocional profunda com a marca.

O foco é despertar ações instantâneas que promovam o reconhecimento da marca, o aumento do engajamento e o impulso do consumo da atividade. Para alcançar esse impacto, o setor pode realizar várias experiências e ativações nos destinos e espaços promocionais do turismo de pesca esportiva de Rondônia como:

- ✓ Promover divulgação integrada de eventos, atrativos e atividades turísticas entre as secretarias/departamentos municipais de turismo dos municípios que atuam na pesca esportiva, os empresários e o Governo do Estado de Rondônia;
- ✓ Promover torneios anuais abertos ou entre clubes/federações no destino de pesca proposto, com divulgação regional e nacional da marca, divulgação da atividade de pesca esportiva como um produto forte em Rondônia, ações de sustentabilidade e educação ambiental, ações de políticas públicas voltadas para o público consumidor da atividade e público geral interessado;



- ✓ Promover torneios de pesca esportiva em etapas, utilizando os vários destinos durante as etapas e finalizando num destino específico, com participação ou não de pescadores de outros estados e países;
- ✓ Festivais gastronômicos com a utilização de peixes da região, como por exemplo o Pirarucu, com premiação do melhor prato, para estimular o consumo desse peixe;
- ✓ Promover festivais municipais de pesca que envolvam atividades para crianças e famílias, com educação ambiental, pescaria de brinquedos, música, gastronomia, com premiação final para o maior peixe pescado;
- ✓ Promover festivais de música com o tema pesca, durante a Piracema, como forma de divulgar a importância do período de defeso;
- ✓ Promover competições interestaduais de pesca realizadas entre Federações, Ligas, Clubes ou outras entidades de pesca amadora;
- ✓ Participação em eventos de pesca esportiva pelo país, a fim de promover Rondônia como um dos principais destinos para a prática desta atividade.

7 - POLÍTICAS DE SUSTENTAÇÃO

A política de sustentação visa garantir que a operação das ações seja contínua, que a evolução seja eficiente e que a sustentabilidade dos projetos seja adequada. Dessa forma é possível assegurar um desenvolvimento sustentável e implementar políticas abrangentes que atendam as necessidades do desenvolvimento do turismo da pesca esportiva.

Desenvolver um turismo sustentável, seja qual for o segmento a ser investido, tem que estar embasado na conservação do meio ambiente, no respeito e envolvimento da cultura local, no desenvolvimento social e econômico e na melhoria da qualidade de vida da comunidade local. O turismo, na sua essência, faz com que esses pilares, necessários para o desenvolvimento sustentável, caminhem juntos.

Considerando a importância desses pilares para o desenvolvimento do Plano de Ação do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, vamos sinalizar abaixo as políticas que serão necessárias para o bom andamento do projeto.



7.1- Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

Desde os primórdios dos tempos, até os dias atuais, a pesca é de fundamental importância para a sobrevivência do homem. As populações de peixes têm importância mundial para gerar alimentos, renda e satisfazer várias necessidades sociais das comunidades locais e regionais.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o excesso de exploração dos oceanos, está diminuindo o estoque pesqueiro, para mitigar esse efeito, é necessário implementar um modelo de pesca sustentável para garantir a sobrevivência das espécies e da atividade pesqueira.

Os estoques de peixes mundialmente estão enfrentando estresse antropogênico, como represamentos de rios para a geração de energia elétrica, invasão de espécies exóticas, desmatamento, poluição, uso da terra, perda ou mudança de habitat, eutrofização, fragmentação de rios, regulação de fluxo e navegação, sendo que muitos destes estresses não se originam no setor pesqueiro (LEWIN; ARLINGHAUS; MEHNER, 2006).

A pesca sustentável deve ser estimulada, visando o uso responsável dos recursos pesqueiros, a adoção de boas práticas de forma a assegurar a reprodução das espécies e manter em bons níveis os seus estoques. Os princípios básicos da pesca sustentável é promover a adoção de medidas de manejo aliadas à celebração de acordos de pesca, para reduzir a degradação de ecossistemas aquáticos, de modo a constituir alternativas econômicas e sustentáveis que evitem o desmatamento (a exemplo de áreas de manejo florestal), preservando as matas ciliares dos rios.

A promoção da pesca sustentável é através da **Educação e Conscientização**. A educação desempenha um papel vital na promoção da pesca ética. Incentivar pescadores, consumidores e stakeholders a compreender a importância da sustentabilidade para a contribuição de uma mudança positiva nas práticas de pesca. Assim como, programas de treinamento para guias de pesca e promover a conscientização sobre práticas sustentáveis da pesca esportiva.

A Conservação Ambiental, está relacionada com o uso racional e sustentável dos recursos naturais. A pesca esportiva pode ser uma atividade sustentável se for realizada de forma a respeitar o ecossistema e a população de peixes. Para isso, é importante:

- Evitar a sobrepesca, deixando os estoques pesqueiros suficientes para que a população se recomponha através da reprodução e novos recrutamentos, permanecendo saudável;
- Respeitar o ciclo de reprodução dos peixes;
- Considerar e respeitar o ecossistema que sustenta as modalidades de pesca.

Algumas regras de pesca esportiva que ajudam a conservar o ambiente são:

- Não cruzar a linha de outros pescadores;
- Não utilizar mais espaço do que o necessário;
- Não incomodar o ambiente com barulho, ou desordem;
- Não permanecer nas áreas de pesca após o encerramento do evento de pesca esportiva.

Recentemente, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) autorizou a pesca esportiva no interior das unidades de conservação federais de uso sustentável e integral. Os procedimentos que os praticantes terão que respeitar constam da Portaria nº 91, de 04 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União no dia 05/02/2020, permitindo aos pescadores licenciados a praticar o “pesque-e-solte”, na qual o peixe é devolvido vivo ao seu habitat, assim como, a limitação de captura de peixes, não envolvendo outros recursos pesqueiros.

A Gestão Baseada em Ecossistemas (GBE) é definida como: uma abordagem integrada que incorpora todo o ecossistema, incluindo humanos, nas decisões de gestão de recursos e é guiada por uma abordagem de gestão adaptativa. Abrange uma abordagem interdisciplinar que relaciona os princípios ecológicos, sociais e de governança a escalas temporais e espaciais apropriadas numa área geográfica distinta no sentido de alcançar o uso sustentável dos recursos, conforme figura 9 abaixo.

The diagram illustrates the progression of Ecosystem-Based Management (EBM) through three stages, represented by arrows pointing from left to right:

- Single species or sector EBM:** This stage is represented by a light blue arrow. Below it, there are two options separated by the word "Or": a large blue silhouette of a fish, and a circular icon containing a blue offshore oil platform.
- Multiple species or sectors EBM:** This stage is represented by a medium blue arrow. Below it, there are two options separated by the word "Or": a circular icon containing three blue fish, and a cluster of three circular icons showing a blue offshore oil platform, a blue sailing ship, and a blue fish.
- EBM of the entire system:** This stage is represented by a dark blue arrow. Below it is a 3x3 grid of nine circular icons, each containing a different blue silhouette representing various components of an ecosystem and human activities: a sun with clouds, three fish, a sailing ship, an offshore oil platform, a fish swimming near seaweed, a wind turbine, a swimmer, a whale tail, and a city skyline.

Adapted from UNEP, 2011

A modalidade de pesca esportiva, opera ao redor do planeta em diversos habitats de água doce e marinhos, capturando muitas espécies diferentes de peixes esportivos e envolvendo pelo menos 220 milhões de participantes. Existem muitos exemplos de pescarias recreativas que são bem administradas, onde os pescadores, a indústria da pesca esportiva e os gerentes se envolvem em ações responsáveis que contribuem para a sustentabilidade de longo prazo das populações de peixes e do setor de pesca (COOKE *et al.*, 2019).

PLANO DE AÇÃO

A pesca se torna responsável, quando cada pescador da pesca recreativa age de forma responsável, o resultado comportamental coletivo auxiliado por ações de gestão adequadas por tomadores de decisão alcançará resultados sustentáveis, ou seja, à responsabilidade de cada participante, seja um pescador, empresa ou gerente ou quaisquer outros atores no sistema. De acordo com a FAO (2009), a pesca sustentável é definida como “atividades de pesca que não causam ou levam a mudanças indesejáveis na produtividade biológica e econômica, diversidade biológica ou estrutura e funcionamento do ecossistema de uma geração humana para a próxima”.

A sustentabilidade na pesca recreativa diz respeito não apenas aos recursos pesqueiros, mas ao ecossistema mais amplo (dimensão ecológica da sustentabilidade), à qualidade da experiência de pesca para os pescadores (dimensão social da sustentabilidade) e aos benefícios econômicos associados à participação na pesca recreativa (FAO, 2012).

De acordo com Cooke *et al.* (2019), a sustentabilidade da pesca recreativa e, na verdade, de muitas populações de peixes selvagens e ecossistemas aquáticos depende de ter pesca recreativa responsável, conforme a figura 10.

Figura 10 - Representação esquemática do papel da responsabilidade individual no apoio à pesca recreativa sustentável



Fonte: (Cooke *et al.*, 2019).



A pesca recreativa, amadora e esportiva depende de comportamentos responsáveis de todos os atores, os pescadores esportivos, a indústria da pesca esportiva e os gestores tomadores de decisão, bem como, enfatiza-se como a responsabilidade de atores individuais, como um precursor da sustentabilidade.

Como pescador esportivo, desempenha um papel vital em manter esses habitats de água doce saudáveis para as próximas gerações. Ao praticar as técnicas de pesca sustentável, se faz contribuir para o quadro maior da administração dos recursos aquáticos e ajuda a manter os habitats de água doce e marinhos, que são lugares especiais para humanos e animais. Nos Estados Unidos, o *Florida Keys National Marine Sanctuary* que abriga uma comunidade diversificada de habitats subaquáticos, é um exemplo de um santuário que adotou o **Programa Blue Star Fishing Guides**, onde reconhecem os capitães de barcos fretados que estão comprometidos com a pesca sustentável e educam seus clientes sobre a proteção de recursos no *Florida Keys National Marine Sanctuary*. O *Florida Keys* recebe anualmente cerca de 500.000 turistas para a prática da pesca amadora. O programa ainda realiza treinamento para os capitães e tripulação sobre o santuário, seus diversos habitats e pescarias e quanto aos guias, os mesmos seguem padrões legais e éticos, bem como, medidas de conservação, como manuseio correto dos peixes, técnicas de soltura do peixe, equipamento adequado ao tamanho do peixe capturado, uso de anzóis circulares sem farpas, além de cotas de captura de peixes por clientes.

Os operadores de pesca recreativa são uma parte importante da economia em *Florida Keys* e desempenham um papel crítico como administradores ambientais na promoção do uso sustentável e da conservação de recursos marinhos e das pescarias.

Considerando todas as situações encontradas nos municípios que fazem parte do presente Plano de Ação, há necessidade de ações que possam reverter os pontos negativos que foram detectados e reportados no diagnóstico, assim propomos:

- a) realizar cursos específicos para piloteiros e guias de pesca sobre o manuseio do peixe na prática do “pesque-e-solte”, considerando as fragilidades de cada espécie; curso de atendimento e orientação ao pescador amador quanto a importância da soltura e sobre a conservação do meio ambiente, recolhendo seu lixo;



- b) realizar cursos para a comunidade em geral de qualidade no atendimento; artesanato; culinária regional, reaproveitamento e manuseio de alimentos, entre outros;
- c) implantar nos municípios alvo deste Plano de Ação pontos de coletas dos lixos que vem dos rios;
- d) realizar uma campanha de conscientização e educação ambiental muito intensa em todos os municípios que fazem parte desse trabalho para a comunidades em geral, incluindo todos os ribeirinhos, piloteiros, guias de pescas e pescadores em geral;

Apesar de já se configurar uma relevante atividade econômica para os territórios de Rondônia, o turismo de pesca precisa de uma comunicação mais efetiva voltada para a comunidade local, destacando para essas populações a importância da atividade e do turismo como alternativas econômicas e fontes de receita. Além disso, mostrar que essa atividade, para ser competitiva, precisa ser profissionalizada e sustentável.

A sugestão é uma comunicação direta com a comunidade, juntamente com ações que promovam esse entendimento de forma transversal.

- ✓ Produzir materiais informativos (impressos e online) que expliquem, de forma simples e direta, que a pesca esportiva pode ser uma oportunidade de desenvolvimento local e fonte de renda para a comunidade;
- ✓ Produzir meios de divulgação como faixas, cartazes, outdoor com mensagens de fortalecimento da comunidade dentro do processo de desenvolvimento da pesca esportiva;
- ✓ Inserir os materiais informativos em canais oficiais e também em grupos de profissionais de pesca, de segmento A&B, agências de turismo, empreendimentos de materiais pesqueiros (associações, grupos de whatsapp, de facebook) e demais comunidades que fazem parte do processo;
- ✓ Inserir os materiais informativos em meios de hospedagem, restaurantes e lanchonetes e outros equipamentos turísticos;



- ✓ Apresentar os materiais informativos sobre educação ambiental nas escolas e sugerir inserção do tema na grade curricular para que os estudantes sejam porta-vozes, em suas casas, desse conteúdo;
- ✓ Criar oficinas participativas que mostrem a importância da pesca esportiva para o território e que também valorizem a comunidade como protagonista nesse processo;
- ✓ Promover seminários sobre pesca esportiva e suas oportunidades para a comunidade;
- ✓ Inserir a comunicação sobre importância da comunidade na atividade de pesca esportiva nas falas de autoridades sempre que houver oportunidade (entrevistas de rádio e tv, postagens em redes sociais, apresentações);
- ✓ Produzir matéria de TV sobre a importância da participação efetiva da comunidade para o desenvolvimento da atividade de pesca esportiva nos territórios de Rondônia, com a participação de pessoas que tem autoridade no assunto e com os próprios atores da atividade na comunidade;
- ✓ Criar cartilha (online e impressa) de educação ambiental na pesca esportiva, voltada para a realidade local;
- ✓ Criar materiais para serem entregues ao turista com informações detalhadas e consistentes sobre a pesca esportiva e como ela depende do cuidado de todos com a preservação ambiental;
- ✓ Oferecer cursos de educação ambiental para a comunidade (importância do cuidado com o meio ambiente, do “pesque-e-solte” para manter os rios piscosos, importância da gestão do lixo, tanto em terra quanto nos rios, reciclagem e reuso de materiais, etc);
- ✓ Promover ações de sensibilização da comunidade (moradores, pescadores, condutores, turistas) relacionadas à preservação e conservação ambiental (doação de mudas para recuperação de matas ciliares e nascentes de rios, plantio de mudas nos canteiros públicos das cidades, gincana de coleta de lixo nas praias/beiras e barrancos de rios, etc);
- ✓ Criar um selo de “amigo da pesca esportiva de Rondônia”, ou “eu apoio a pesca esportiva de Rondônia” para a comunidade se apropriar da atividade;

- ✓ Oferecer curso de línguas estrangeiras para essa comunidade receber melhor o turista de outros países e para que a comunidade se sinta parte das ações de desenvolvimento da atividade da pesca esportiva;
- ✓ Oferecer canais de atendimento à comunidade sobre o processo de desenvolvimento da pesca esportiva;

7.2 Desenvolvimento da Infraestrutura

A infraestrutura turística e pesqueira não só melhora a experiência dos turistas, mas também impulsiona a economia local, melhora a qualidade de vida do município e protege os recursos naturais. A modernização e ampliação das vias de acesso aos principais pontos de pesca, acompanhadas por um sistema de sinalização eficiente, são medidas urgentes para facilitar o deslocamento e preservar os ecossistemas aquáticos. A integração de infraestrutura básica com práticas sustentáveis é fundamental para assegurar o crescimento equilibrado da atividade de pesca esportiva (BRASIL, 2010).

Do mesmo modo, o saneamento básico desempenha um papel crucial nesse processo, com a necessidade de instalações de estações de tratamento de esgoto que minimizem impactos ambientais e promovam a conscientização entre turistas e comunidades locais. O uso de fontes renováveis de energia, como a solar, e a instalação de sistemas de abastecimento de água confiáveis podem atender às necessidades dos visitantes enquanto respeitam os limites ecológicos da região (BENTES *et al.*, 2018).

Dessa forma, a ampliação da rede de hospedagem, com foco em pousadas que utilizem práticas sustentáveis e valorizem elementos da cultura local, é outro aspecto que precisa ser fortalecido. Paralelamente, a promoção da gastronomia regional nos bares e restaurantes locais têm o potencial de enriquecer a experiência turística e gerar renda para as comunidades envolvidas. A instalação de Centros de Atendimento ao Turista (CATs) em pontos estratégicos, equipados com materiais informativos detalhados e guias bilíngues, pode facilitar a circulação dos turistas e melhorar sua percepção do destino (COOKE; SUSKI, 2005).

Diante disso, a pesca esportiva, por sua vez, requer um planejamento cuidadoso para preservar os estoques pesqueiros e garantir sua sustentabilidade. A



implementação de um zoneamento que delimite áreas específicas para a prática da pesca esportiva, alinhado à legislação vigente ao manejo ambiental responsável, é essencial. Diante disso, a prática do “pesque-e-solte” deve ser incentivada para minimizar os impactos sobre os estoques pesqueiros e preservar a integridade dos ecossistemas aquáticos (BROWNSCOMBE *et al.*, 2019). Do mesmo modo a pesca ecológica do pirarucu, realizada em unidades de conservação, podendo servir como um modelo para a promoção do turismo sustentável na região (CASTELLO, 2008), sobretudo em áreas onde o pirarucu é considerado invasor.

Partindo desse pressuposto, os ancoradouros públicos com infraestrutura adequada também são necessários para oferecer segurança e conforto aos pescadores esportivos. Esses espaços devem ser equipados com banheiros, áreas de descanso e sistemas de controle de poluição para proteger os recursos hídricos. Além disso, a ampliação da conectividade aérea e terrestre, por meio de parcerias com companhias aéreas e investimentos em rodovias, pode melhorar o acesso aos principais destinos de pesca esportiva (BRASIL, 2010).

Finalmente, investir nessa infraestrutura, com base em diagnósticos detalhados e estratégias bem definidas, é um passo decisivo para transformar Rondônia em um destino de referência no turismo de pesca esportiva. Como destacado por Arlinghaus *et al.* (2009), a pesca esportiva não é apenas uma prática recreativa, mas também uma aliada na conservação ambiental e no desenvolvimento econômico, promovendo um equilíbrio sustentável que beneficia tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais.

Várias são as ações importantes para fortalecer o turismo nos municípios, em especial para o turismo da pesca esportiva. Lembrando que todo e qualquer investimento no turismo da pesca esportiva, estará diretamente favorecendo os demais segmentos da atividade. Importante que o Estado possa estabelecer uma política individual com cada município, buscando atender suas necessidades particulares. Vamos aqui citar aquelas que são comuns em todos eles.

- a) **Sinalização turística**, especialmente nas estradas estaduais e nas vicinais, aquelas que dão acesso aos atrativos. Lembrando que sinalização não é simplesmente fazer placas e instalar, é importante que no planejamento seja considerado, principalmente, os pontos de dubio acesso e a quilometragem a ser percorrida;



- b) **Manutenção das estradas vicinais**, aquelas que dão acesso aos principais destinos da pesca esportiva, e as estradas estaduais. Considerando as distâncias e o tráfego intenso nas principais rodovias, há necessidade urgente de pelo menos construir a terceira via;
- c) **Estruturar/construir as orlas dos municípios** que fazem parte desse trabalho, urgentemente, bem como a construção de portos para embarque e desembarque. Podemos aqui citar aqueles mais urgentes: Alta Floresta – Porto Rolim; Costa Marques; Porto Velho – Vilas Jaci Paraná e São Carlos e na cidade de Porto Velho;
- d) **Construir os CAT's** – centros de atendimento aos turistas nas principais entradas das cidades, com informações dos principais produtos turísticos, especialmente sobre o turismo de pesca esportiva; orientações de preservação, política da prática da pesca; comercialização dos artesanatos e produtos da agricultura familiar;
- e) **Reestruturar o sistema comunicação** contendo:
 - A. *Ampliação da Infraestrutura:*
 - ✓ Incentivar as parcerias entre os governos locais e as operadoras para a instalação de novas torres Telecom em áreas estratégicas.
 - ✓ Priorizar regiões turísticas e vias de acesso frequentadas.
 - B. *Pontos de Comunicação de Emergência:*
 - ✓ Instalar totens ou telefones de emergência ao longo das estradas, instalação de torre de internet nos pontos turísticos e nas principais entradas do rio, sendo necessário cadastro prévio para monitoramento da população e do turismo.
 - C. *Fortalecimento de Redes Wi-Fi:*
 - ✓ Promover incentivos para que estabelecimentos turísticos ofereçam redes Wi-Fi robustas e acessíveis.
 - D. *Divulgação de Soluções Alternativas:*
 - ✓ Orientar turistas e moradores sobre aplicativos que funcionem offline ou por conexão direta entre dispositivos (Bluetooth).



A melhoria da conectividade não apenas eleva a segurança, mas também impulsiona o turismo e a qualidade de vida, promovendo maior integração entre as localidades, trazendo uma experiência única para toda população.

A instalação de totens de segurança nos principais pontos da estrada estadual que conecta os municípios representa um importante avanço para a segurança da população e o fortalecimento do turismo local. Essa iniciativa não apenas transmite uma sensação de proteção, mas também permite o monitoramento contínuo de áreas estratégicas.

Expandir essa solução para os principais pontos de acesso aos rios traria benefícios adicionais, facilitando a vigilância dessas áreas e contribuindo para a prevenção de crimes e a rápida resposta a emergências.

A adoção de tecnologias sustentáveis, como energia solar e internet via satélite, assegura o funcionamento contínuo desses dispositivos, mesmo em regiões isoladas. Além disso, a conectividade em tempo real com os pelotões de polícia local permite um monitoramento eficiente, integrando as operações de segurança e promovendo uma resposta mais ágil a eventuais incidentes.

Essa infraestrutura reforça não apenas a proteção da população, mas também cria um ambiente mais confiável e atrativo para o turismo, impulsionando o desenvolvimento regional.

Um exemplo prático de instalação seria na rotatória entre as rodovias RO-435 e RO-370, que conecta os municípios de Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras e Cabixi (coordenadas geográficas: 13°11'31"S 60°32'41"W), Vila Neide - Cabixi (13°39'07"S 60°47'21"W), Vila São João - Cabixi (13°39'43"S 60°46'08"W), Pimenteiras (13°28'59"S 61°02'44"W), Alta Floresta - Rolim de Moura (13°02'38"S 62°14'09"W), Costa Marques (12°27'00"S 64°13'39"W), São Francisco (12°26'13"S 63°41'31"W), Porto Velho - Agrovila Rio Verde (8°33'37"S 63°29'36"W) e Porto Velho - acesso ao Distrito de São Carlos (8°27'27"S 63°30'03"W).

Esses pontos estratégicos garantiriam maior segurança e fiscalização para toda a população, atuando como um centro de monitoramento para tráfego, atividades locais e eventuais emergências. Além disso, a localização privilegiada facilitaria o acesso das forças de segurança e o controle das principais rotas entre os municípios, promovendo um ambiente mais protegido e organizado para os moradores e turistas.



A instalação de tecnologias como energia solar e internet via satélite nesses locais assegura o funcionamento ininterrupto dos totens, mesmo em condições adversas, reforçando sua eficácia e contribuindo para a segurança regional.

7.3 Engajamento e capacitação da comunidade local.

A comunidade é a parte mais importante para que o turismo se desenvolva gerando empregos e recursos. A comunidade precisa fazer parte do desenvolvimento do turismo na região. E se beneficiar de tudo que é feito em relação a esta atividade local.

A realização de cursos específicos que fortaleça a atuação da comunidade no desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, para que se sintam seguros, envolvidos e comprometidos com a atividade, é uma boa estratégia, podemos destacar:

- a) Cursos de culinária, especialmente as regionais com utilização da carne do peixe; cursos de artesanato, identificar a matéria prima e criar peças de artesanato, sejam decorativas ou utilitárias;
- b) Curso de condutor de turismo de pesca; curso de piloteiros; curso de manejo do peixe para a prática do “pesque-e-solte”; cursos sobre os principais apetrechos utilizados no turismo da pesca esportiva, etc.;
- c) Cursos de manejo do alimento; curso de reaproveitamento de alimentos (reaproveitamento de alimentos é a prática de utilizar partes de alimentos que seriam descartados, como: cascas, folhas, talos, sementes, etc);
- d) Cursos de qualidade no atendimento, boas práticas ambientais e de higiene, entre outros.

A comunidade também pode participar do turismo da pesca esportiva por meio da oferta de hospedaria, colocando sua residência à disposição do turismo, dentro do modelo instituído pelo Ministério do Turismo – Cama e Café e por meio do artesanato local com a utilização de matéria prima de referência na região.

7.4 Promoção e Marketing

É fundamental o estabelecimento de uma política de mercado por meio de um plano de marketing quer seja nacional ou internacional, mas que tenha toda a



preocupação com as questões da sustentabilidade, pois o mundo hoje, em especial o turista da pesca esportiva, querem fazer parte de uma experiência de sucesso, onde as questões sociais, culturais e ambientais são preservadas.

As políticas de promoção e marketing no turismo têm como objetivo atrair visitantes e sensibilizar consumidores para os destinos. O marketing turístico tem como função despertar o interesse das pessoas em viajar, de modo a que comprem pacotes de viagem, reservem estadias ou contratem serviços de tour.

Algumas estratégias de marketing turístico já foram citadas anteriormente como: Identificar segmentos de mercado; desenvolvimento de produtos turísticos; fornecer informações aos turistas potenciais sobre os produtos oferecidos; planejar a ampliação e a qualificação da oferta de produtos e definir posicionamento e o plano de promoção da identidade do destino

A política de sustentação de Promoção e Marketing, deve estimular o turista a escolher Rondônia como seu destino de pesca esportiva, para tanto os produtos turísticos devem ser cada vez mais atrativos e competitivos pela qualidade da infraestrutura, equipamentos e serviços, mas principalmente pelo nível de inovação e criatividade na oferta para garantir experiências únicas e emocionantes, além das expectativas do turista.

7.5 Política Econômica e Incentivos

O turismo da pesca esportiva é uma atividade econômica de nicho que tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento regional, gerando empregos, aumentando a arrecadação fiscal e promovendo a preservação ambiental. Para fomentar essa indústria e sua cadeia de suprimentos, o Governo de Rondônia deve implementar uma combinação de políticas econômicas, incentivos fiscais e ações estratégicas que atraiam investidores, turistas e a população local para o desenvolvimento da atividade. A seguir, são descritas as principais abordagens e mecanismos.

7.5.1. Políticas de Fomento

As políticas de fomento à atividade têm como objetivo principal criar um ambiente favorável ao investimento e ao desenvolvimento sustentável e devem ser promovidas pelo Governo do Estado de Rondônia, em parceria com as prefeituras



municipais. Em relação às políticas de fomento necessárias para o desenvolvimento da atividade turística da pesca esportiva, destaca-se:

- ✓ **Infraestrutura:** investimento em infraestrutura básica e turística, como estradas, portos, aeroportos, sinalização e saneamento básico, nas proximidades de áreas propícias para a pesca esportiva. Construção de marinas, rampas de acesso para barcos, ancoradouros e pontos de apoio ao turista.
- ✓ **Parcerias Público-Privadas (PPPs):** estímulo à participação privada na construção e gestão de infraestrutura turística e na oferta de serviços, como hotéis, restaurantes e guias especializados.
- ✓ **Zoneamento Econômico e Ambiental:** mapeamento de áreas potenciais para a prática da pesca esportiva, priorizando locais com biodiversidade relevante e recursos hídricos adequados, além das áreas já consolidadas. Estabelecimento de zonas econômicas exclusivas para o turismo de pesca, garantindo a convivência sustentável entre o turismo e outras atividades, como pesca comercial.
- ✓ **Criação de Fundos Específicos:** implementação de fundos estaduais ou regionais para fomentar atividades relacionadas ao turismo da pesca, financiando estudos, capacitações, educação ambiental e promoção da atividade.

7.5.2. Incentivos Fiscais e Tributários

Incentivos fiscais são essenciais para atrair investimentos privados e reduzir os custos operacionais iniciais. As principais iniciativas incluem:

- ✓ **Isenção ou redução de Impostos:** concessão de isenção ou redução de impostos estaduais, como ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para insumos e equipamentos utilizados na pesca esportiva, como barcos, motores e acessórios. Em parceria com os Municípios, incentivar redução de ISS (Imposto Sobre Serviços) para prestadores de serviços turísticos, como guias, operadores de barcos e empresas de ecoturismo.



- ✓ **Créditos tributários:** implementação de créditos fiscais para empresas que investirem na infraestrutura, preservação ambiental e capacitação de mão de obra voltada ao turismo de pesca esportiva.
- ✓ **Apoio à Exportação e Promoção Internacional:** redução de tributos sobre exportações de serviços relacionados à pesca esportiva, como pacotes turísticos voltados a visitantes estrangeiros. Dedução de impostos para gastos com campanhas promocionais internacionais que promovam o Estado como destino de pesca esportiva.

7.5.3. *Programas de Financiamento e Subsídios*

O apoio financeiro direto pode viabilizar empreendimentos turísticos:

- ✓ **Linhas de Crédito Específicas:** estabelecimento de linhas de crédito subsidiadas para empreendedores locais que queiram investir em infraestrutura e serviços de pesca esportiva. Criação de microcréditos para comunidades ribeirinhas desenvolverem serviços complementares, como hospedagem familiar e venda de artesanato.
- ✓ **Subvenções:** concessão de subsídios diretos para iniciativas que promovam o turismo sustentável, como projetos de proteção ambiental ou a introdução de tecnologias sustentáveis.

As políticas públicas devem priorizar a inclusão social e o desenvolvimento comunitário garantindo o estímulo à participação de comunidades locais na oferta de serviços turísticos complementares, como alimentação, transporte e hospedagem e permitindo que uma parcela da receita gerada pelo turismo da pesca seja reinvestida em melhorias para as comunidades ribeirinhas.

7.6 **Gestão Integrada e Governança**

A gestão integrada e a governança são construídas com conceitos diferentes, mas quando falamos de desenvolvimento do turismo elas podem e devem estar relacionadas.



A gestão integrada é um modelo que unifica os diversos setores, iniciativa privada, e diversas secretarias e demais órgãos do setor público. Isso facilita a visualização geral da atividade e a tomada de decisões, facilitando assim um maior controle das ações a serem implementadas. O envolvimento dentro desses atores permite que sejam promovidas ações de mudança, com o objetivo de ampliar e incrementar a atividade turística no estado de Rondônia.

A Governança é um sistema de princípios, mecanismos e organização dos setores e ou instituições que ordena e regulariza a relação entre o setor público, a sociedade civil organizada e a comunidade. É um ambiente de responsabilidade e integridade, promovendo uma gestão eficiente, transparente e ética.

Unir a Gestão Integrada com a Governança colaborativa para o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva é de fundamental importância, considerando que dessa forma será possível identificar ações que possam mitigar, transferir ou aceitar os riscos, com suas devidas responsabilidades.

Para o Ministério do Turismo a gestão descentralizada do turismo, implantado no país apoiado por seus colegiados parceiros, proporciona que cada unidade federada, região e município busque suas próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades. O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil são diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico com foco na regionalização.

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e a comunidade, orienta o MTUR.

No turismo a organização acontece em três esferas, **a municipal** - Conselho Municipal de Turismo (composto pelo poder público, entidades empresariais, sociedade civil organizada e Instituições de ensino); **a regional** - Instância de Governança Regional que tem como papel principal coordenar o Programa em âmbito regional (na IGR deve ter assento todos presidentes dos Comtur's, gestores públicos do turismo municipal, representantes de segmentos relacionados direta ou indiretamente a atividade turística, estadual e municipal, representantes das organizações não governamentais, representantes das instituições voltadas ao desenvolvimento regional e a sociedade civil; representantes dos órgãos ambientais de transporte de infraestrutura de saúde e de segurança; representantes do sistema



“S”; representantes do poder público, entidades empresariais e instituições de ensino de uma determinada região e outras lideranças locais) e **a estadual** – Conselho Estadual de Turismo (deve ter assento todos os presidentes das IGR's, entidades de ensino, poder público estadual com diversas secretarias representativas que fazem interlocução direta com o turismo; poder público federal, considerar as entidades instaladas no estado e que interagem com o turismo, Sistema “S” e entidades empresariais da cadeia produtiva do turismo ou seja, representantes de diferentes grupos sociais com características econômicas, sociais e culturais bastante heterogêneas, especialmente aquelas com seccionais no estado e outras lideranças). Ações importantes a serem implantadas para que as pautas do turismo da pesca esportiva sejam contempladas e discutidas no âmbito municipal, regional e estadual:

- a) criar, fortalecer e/ou instituir as associações nos municípios dos setores produtivos;
- b) criar e/ou fortalecer os Conselhos Municipais de Turismo;
- c) criar e/ou fortalecer as IGR's (Instâncias de Governança Regionais);
- d) fortalecer o Conselho Estadual de Turismo.

7.7 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local

A pesca esportiva em Rondônia deve seguir uma abordagem de sustentabilidade integrada, que combine as práticas de conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico.

Modelos de “*catch-and-release*” (pesque-e-solte) precisam ser promovidos de forma ampla, juntamente com a fiscalização rigorosa das normas de pesca. Programas de educação ambiental para turistas e comunidades locais também são essenciais para fomentar uma cultura de preservação.

A pesca esportiva tem grande potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que preserva ecossistemas sensíveis. Integrar a sustentabilidade à atividade requer uma abordagem minuciosa e estratégica que envolve ações sociais, ambientais e econômicas. A promoção de ações integradas pode induzir que o turismo de pesca esportiva se torne um **propulsor** de desenvolvimento sustentável, combinando preservação ambiental, fortalecimento



econômico e inclusão social. As principais ações que podem ser implementadas para a promoção do desenvolvimento local sustentável, são descritas a seguir:

✓ *Incentivo à Economia Local*

- Empreendedorismo comunitário: estimular a criação de negócios locais, como pousadas ecológicas, restaurantes com foco em culinária regional e lojas de equipamentos de pesca.
- Treinamento e capacitação: promover workshops e treinamentos para a população local sobre gestão de negócios turísticos.

✓ *Envolvimento Comunitário e Social e Preservação Cultural*

- Gestão participativa: envolver as comunidades no planejamento e tomada de decisões sobre o turismo da pesca esportiva.
- Benefícios compartilhados: garantir que parte da receita gerada pelo turismo seja destinada a projetos locais, como escolas, hospitais e infraestrutura.
- Valorização do conhecimento tradicional: incorporar práticas tradicionais de pesca em roteiros turísticos, promovendo a cultura local.
- eventos e festivais: realizar e/ou fortalecer eventos culturais relacionados à pesca, como feiras e competições sustentáveis.

✓ *Monitoramento e Governança*

- Incentivos fiscais: Oferecer benefícios fiscais a empresas que promovam o turismo sustentável.
- Indicadores de sustentabilidade: definir e medir indicadores como qualidade da água dos rios, biodiversidade e impacto econômico.
- Auditorias regulares: realizar inspeções frequentes para garantir que as práticas sustentáveis na pesca esportiva estão sendo seguidas.

✓ *Experiência do Turista*

- Ecoturismo integrado: oferecer experiências que combinem a pesca esportiva com rotas e trilhas, cachoeiras, observação de fauna e flora, atividades culturais e passeios educativos.

- Interação sustentável: criar atividades que promovam o respeito à natureza, como a pesca “catch and release” (captura e soltura).
- Informação detalhada: fornecer guias e materiais educativos aos turistas explicando as regras e a importância da sustentabilidade.
- Avaliação do turista: incentivar os visitantes a fornecerem feedback sobre as práticas sustentáveis observadas durante sua experiência.

8 - PROPOSIÇÃO DE PAINEL DE PROJETOS DE CURTO PRAZO

O Painel de projetos de curto prazo, tem por referência a situação encontrada no diagnóstico e os direcionamentos estratégicos formulados para o norteamento das ações visando o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva em Rondônia.

Segue abaixo o painel de curto, médio e longo prazo a fim de contribuir para o cumprimento da Visão de Futuro do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

VISÃO
<i>Até 2030, ser referência no turismo de pesca esportiva, reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.</i>



PAINEL DE PROJETOS

P1 – Objetivo 1 - Implementação de Programa de Qualificação do Turismo da Pesca Esportiva							
Projeto	Responsável vel execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Cursos de formação de Guia de Pesca esportiva - 01 curso/ano por município	SETUR/SEDEC	2025/2030	Realização de 42 cursos com 20h média. Nº de guias de pesca formados em relação ao ano anterior Nº de guias cadastrados no CADASTUR	Contratação de empresas para realização do programa de qualificação ou parcerias com instituições locais e universidades.	*1.008.000,00	MTUR - Ministério do Turismo Emendas Parlamentares Recursos do Governo do Estado	Sim - orientação quanto aos conteúdos e metodologia
Curso de recepção e atendimento ao turista - 02 cursos/ano por município	SETUR/SEDEC	2025/2030	Realização de 84 cursos com 20 hs média Nº de pessoas qualificadas em relação ao ano anterior			Recursos das Instituições Parceiras	
Curso de gastronomia regional - 01 curso/ano por município	SETUR/SEDEC	2025/2030	Realização de 42 cursos com 20hs média Nº de pessoas qualificadas em gastronomia em relação ao ano anterior.				

* No valor não foi considerado a logística de transporte, hospedagem e alimentação


P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística

Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa de Recursos Financeiros (R\$ 1,00)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Sinalização Turística nos 7 municípios alvo do estudo.	Prefeituras Municipais SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	Sinalização turística implantada em relação ao ano anterior.	Contratação de empresa especializada; Elaboração de projeto de sinalização turística nos principais pontos de acesso, captação de recursos e execução das obras de sinalização.	4.550.000,00	MTUR BNDES CAF BRDE BID PPPs Emendas Parlamentares	Sim - em relação aos pontos estratégicos e informações nas placas.
Implantação de 4 (quatro) Centros de Atendimento (média de 60 m2/cada) em Costa Marques, Alta Floresta, Alto Alegre e São Francisco.	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2028	Nº de Centro de Atendimento ao Turista em relação ao ano anterior.	Contratação de empresa especializada ou empresa de obras do governo. Definição de local, Elaboração de projeto arquitetônico, captação de recursos e execução das obras	800.000,00	MTUR CEF Banco Brasil BNDES CAF BRDE BID PPPs Emendas Parlamentares	Sim - em relação a localização e Layout.



P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa de Recursos Financeiros (R\$ 1,00)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Implantação de Programa de Limpeza Urbana nos 7 municípios alvo	Prefeituras Municipais	2025 / 2030	Cobertura de limpeza urbana em relação ao ano anterior	Zeladoria Municipal com recursos do tesouro municipal ou concessão/delegação dos serviços e cobrança de tarifa.	Requer levantamento individualizado dos serviços por município.	Recursos próprios dos municípios Concessão dos serviços públicos.	Não
Implementação de saneamento básico nos 7 municípios alvo	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	Obras de saneamento básico em relação ao ano anterior.	Contratação de empresa especializada, projeto e execução das obras	Requer projeto de infraestrutura e levantamento individualizado por município.	MTUR CEF Banco Brasil BNDES CAF BRDE BID, PPPs Concessões Emendas Parlamentares	Não
Construção de Calçadão Linear tipo Orla, extensão 100m. Altura estimada de barranco de 1,50m em Alta Floresta – Porto Rolim; Costa Marques; Porto Velho – Vilas Jaci Paraná, São Carlos, Foz do Jamari, Calama e na cidade de Porto Velho, com estruturas de	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	Implantação de 07 (sete) obras de orlas e espaços públicos.	Contratação de empresa especializada. Definição dos locais, elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia, captação de recursos, licitação e execução das obras.	17.124.324,98	MTUR, CEF BNDES, CAF BRDE, BID PPPs Emendas Parlamentares Recursos próprios governo e municípios	Sim - orientação quanto ao projeto a ser implementado



P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa de Recursos Financeiros (R\$ 1,00)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
embarque e desembarque. Conforme projeto anexo.							
Manutenção das estradas estaduais e vicinais (municipais)	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	Manutenção das estradas em relação ao ano anterior	Definição de local, Elaboração de projeto arquitetônico, captação de recursos e execução das obras	Requer levantamento individualizado por município.	Recursos próprios dos municípios Recursos próprios do Governo do Estado	Não
*Melhoria no sistema de comunicação	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	ampliação da infraestrutura de comunicação em relação a 2024.	Negociação com as empresas de telefonia	Requer levantamento individualizado por município.	PPP	Não
Fortalecimento e Ampliação da malha aérea nacional e regional	Governo do Estado	2025/ 2027	aumento no número de voos	negociação empresas aéreas	não há	não há	Sim orientação -

* **Ampliação da Infraestrutura:** Incentivar parcerias entre governos locais e operadoras para instalação de novas torres em áreas estratégicas. Priorizar regiões turísticas e vias de acesso frequentadas. **Pontos de Comunicação de Emergência:** - Instalar totens ou telefones de emergência ao longo das estradas, instalação de torre de internet nos pontos turísticos e nas principais entradas do rio, sendo necessário cadastro prévio para monitoramento da população e do turismo. **Fortalecimento de Redes Wi-Fi** - Promover incentivos para que estabelecimentos turísticos ofereçam redes Wi-Fi robustas e acessíveis. Divulgação de Soluções Alternativas: Orientar turistas e moradores sobre aplicativos que funcionem offline ou por conexão direta entre dispositivos (Bluetooth).



P1 – Objetivo 3 – Implementação de Estudos e Pesquisas.							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa de Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentori a até jul/26
Implantação de controles e estudos de capacidade de carga turística nas bacias do Guaporé e Madeira*	SETUR/ SEDEC	2025/ 2027	Capacidade de carga implantada	Parceria com a Universidades, e institutos de pesca e meio ambiente.	2.400.000,00	Recursos Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	Não
Projeto piloto de identificação das assembleias de peixes existentes entre as Usinas de Santo Antônio e Jirau***	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Projeto implantado piloto	Parceria com universidades e institutos de meio ambiente e associação de guias de pesca	2.300.000,00	Recursos Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério da Pesca	Não
Revisão da Legislação da Pesca – período de defeso e alinhamento com outros estados.	SETUR/SED EC/ SEDAM	2025/ 2026	Legislação atualizada	Parceria com universidades e institutos de meio ambiente e associação de guias de pesca	Não há	Não há	Não

* Avaliar a sustentabilidade da pesca esportiva praticada em embarcações nas bacias dos rios Guaporé e Madeira, a partir da capacidade de carga do número de pescadores esportivos envolvidos, do número de modalidades de pesca e considerando a existência de unidade de conservação como fonte de reposição para os estoques pesqueiros das espécies alvo do estudo em questão. Definição de cargas de exploração pela pesca esportiva embarcada na bacia dos rios Guaporé e Madeira. Identificação do ótimo potencial do turismo de pesca esportiva na modalidade “pesque-e-solte”.

** Identificar, através de pescarias experimentais, as principais espécies de peixes existentes na área entre as usinas UHEs de Jirau e Santo Antônio, que possam ser integradas na pesca esportiva, considerando nesse contexto a sazonalidade hidrológica do rio Madeira.



P1 – Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da pesca e segurança ao turista							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa de Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Sistema de Controle da Pesca - Implantação de 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental para gestão dos dados e atendimento de denúncia - com desenvolvimento e operação de aplicativo que permita e incentive o registro de atividades pesqueiras, fornecendo para as instituições interessadas dados cruciais para a fiscalização e o monitoramento destas atividades, com sistema de gestão e controle da pesca e normatização do uso e responsabilização para garantir a informação. Conforme projeto anexo	SEDEC SEDAM Polícia Militar Ambiental e, Universidade - GP-PAEPAI	2025/ 2028	Sala de situação implantada para controle, monitoramento e atuação dos órgãos de controle Geração de políticas públicas para o turismo da pesca esportiva	Contratação de empresa especializada	17.300.000,00	Parcerias Recursos próprios do Governo do Estado CEF BNDES CAF BRDE BID PPPs Emendas Parlamentares	Não
Implantação de totens 11 (onze) de segurança em área estratégica. RO - 435 e RO - 370; Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São	SETUR SEDEC	2025/ 2030	Nº de totens instalados no período = 11	Elaboração do projeto, aquisição de equipamentos e instalação.	880.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado CEF BNDES CAF BRDE	Não



P1 – Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da pesca e segurança ao turista							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e Recursos	Estimativa de Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Francisco - acesso às pousadas e condomínios e Pedras Negras; Porto velho Agrovila Rio Verde, São Carlos e Calama. Conforme proposta anexa						BID PPPs Emendas Parlamentares	

P1 – Objetivo 5 – Programa de Conscientização e Educação Ambiental							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	MENTORIA até jul/2026
Realização de 01 evento de sensibilização sobre o Turismo da Pesca Esportiva.	SETUR/ SEDEC	2025	Encontro realizado	Mobilização dos 7 municípios: empresários do turismo da pesca esportiva. contratação de palestrante	40.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	sim - acompanhamento do processo de organização do evento
Desenvolvimento e execução de Campanha Estadual de	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Redução na quantidade de lixo gerado nos rios de Rondônia.	Contratação de empresa especializada	*250.000,00	Recursos próprios do	sim – apreciação da Campanha



P1 – Objetivo 5 – Programa de Conscientização e Educação Ambiental							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	MENTORIA até jul/2026
Conscientização sobre a pesca esportiva, seus benefícios e a importância da preservação ambiental.				Desenvolvimento de campanha sobre a Pesca esportiva		Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	

*no valor não foi considerado a arte e veiculação da campanha



P2 - Objetivo 1 – Gestão do Turismo							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Elaboração do Marco Zero dos Indicadores do Turismo da pesca Esportiva em Rondônia	SETUR	2025	Instituição de 05 indicadores básicos: Empregos Gerados, Taxa de permanência do Turista; Média de gastos dos turistas nacionais e internacionais; fluxo de turista na pesca esportiva; perfil do turista da pesca esportiva.	Deverá ser elaborado pela equipe de turismo do Estado de Rondônia.	não há	não há	Sim - orientação sobre o Marco Zero
Implementação de Instância de Governança municipal, regional e estadual	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Nº de instância de governança municipal - COMTUR instalada e ativa em relação ao ano anterior; Nº de instância de governança Regional - IGR instalada e ativa em relação ao ano anterior; Instância de governança estadual com a representatividade de cada região.	Mobilização dos municípios, estruturação do COMTUR e IGR; Capacitação dos membros dos conselhos e monitoramento das ações.	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do Governo do Estado	Sim



P2 - Objetivo 1 – Gestão do Turismo							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Desenvolvimento de uma plataforma de inventariação dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados.	SETUR/ SEDEC	2025	Plataforma de inventariação	Contratação de empresa especializada.	80.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares	Sim - Orientação
Inventário dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados	SETUR Municípios	2025 - 2030	Oferta de serviços turísticos	articulação com os empresários e instâncias de governança para o preenchimento da plataforma	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares	sim - orientação
Implantação do Observatório do turismo da Pesca Esportiva.	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Taxa de permanência média do turista no estado; Gasto médio dos turistas; Perfil do Turista; nº de empregos gerados; Fluxo turístico Nível de satisfação	Contratação de empresa especializada.	320.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares	Sim - orientação



P2 - Objetivo 1 – Gestão do Turismo							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Adequação da estrutura administrativa da SETUR	SETUR/SEDEC	2025/2026	Adequação da estrutura da SETUR	Criar a uma Secretaria/Fundação de Turismo; Implantar o Fundo estadual de Turismo com políticas de investimento no turismo Criar setor de marketing e promoção da pesca esportiva Estruturar setor de políticas públicas para o turismo, em especial da pesca esportiva. Realizar concurso público para turismólogo para efetivação de servidores.	Vai depender a estrutura a ser criada	Recursos próprios do Governo do Estado	Não



P3 - Objetivo 1 – Criação de Identidade visual

Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Criação de Identidade Visual sobre a pesca esportiva de Rondônia.	SETUR/ SEDEC	2025	Identidade visual criada	Contratação de empresa especializada ou agência parceira do governo para desenvolvimento da arte a ser utilizada no mercado brasileiro.	120.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado	Sim. acompanhamento

P3 - Objetivo 2 – Elaboração de Plano de Marketing para o mercado nacional

Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Plano de Marketing	SETUR/ SEDEC	2025	Plano de marketing desenvolvido	Contratação de empresa especializada para desenvolvimento do plano de marketing	300.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado	Sim
Formatação de Rotas e Roteiros integrados.	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Definição de 7 rotas integradas com roteiros formatados	Contratação de empresa especializada em	100.000,00	Recursos próprios do	sim - orientação



P3 - Objetivo 2 – Elaboração de Plano de Marketing para o mercado nacional							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
				rotas e roteiros turísticos.		Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	
Capacitação das Agências de Turismo e Operadoras do mercado nacional para comercializarem o produto Pesca Esportiva em seus portfólios, ampliando o braço comercial do setor e organizar visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP	SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	Número de capacitações junto às agências de turismo e operadoras.	Contratação de empresa especializada para as capacitações	300.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo Embratur	sim - orientação
Realização visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP	SETUR/ SEDEC	2025- 2030	Realização de 01 FAMTOUR e 01 PRESS TRIP por ano	Contratação de empresa especializada em de realização FAMTOUR PRESS TRIP.	Valor depende da quantidade de operadoras e jornalistas	Emendas Parlamentares Ministério do Turismo Embratur	sim - orientação



P4 - Objetivo 1 – Melhoria da experiência do turista							Mentoria até jul/26
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	
Realização do Calendário de eventos de pesca esportiva.	SETUR/ SEDEC Iniciativa Privada Instituições parceiras	2025/ 2030	Construção de calendário entre os 7 municípios.	parcerias com as associações e parceiros locais. instituir calendário de competições e festivais	Não há	Não há	não
Organizar a produção do artesanato local	SEDEC/ SETUR Iniciativa Privada Instituições parceiras: SEBRAE E FECOMERCIO.	2025/ 2030	Identificação da matéria prima em cada município	Contratação de empresa especializada para: Identificação do artesanato local; curadoria nos produtos, Capacitação, definição de design	600.000,00	Ministério da Cultura Governo do estado SEBRAE Ministério do Turismo	Sim - orientação



P4 - Objetivo 1 – Melhoria da experiência do turista							
Projeto	Responsável execução	Prazo	Indicadores	Etapas e recursos	Estimativa Recursos Financeiros (R\$)	Fontes de financiamento	Mentoria até jul/26
Implementar o Cama e Café nas comunidades de: Porto Rolim; Cabixi - Vila Neide e São João; Costa Marques.	SEDEC SETUR	2025-2027	Implantação da metodologia Cama e Café em 04 localidades.	Implementar o modelo do Ministério do Turismo	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do governo do Estado.	sim - orientação
Identificação da gastronomia - concurso Prato Típico.	SEDEC SETUR	2025/2026	Criação do concurso gastronomia	Concursos de pratos típicos; identificação da gastronomia local, identificação dos produtos e insumos regionais	50.000,00	Governo do Estado SEBRAE	sim - orientação
Articulação para Criação do calendário das manifestações culturais	SEDEC SETUR	2026-2030	Criação do Calendário dos municípios impactados	Articulação com as prefeituras, secretarias municipais de cultura e conselhos culturais.	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do governo do Estado	sim - orientação



9 - CRONOGRAMA FÍSICO - FINANCEIRO

Projeto	2025	2026	2027	2028	2029	2030	VALOR TOTAL R\$ 1,00
P1 – objetivo 1 - Implementação de Programa de Qualificação ao turismo da Pesca Esportiva	<u>168.000,00</u>	<u>168.000,00</u>	<u>168.000,00</u>	<u>168.000,00</u>	<u>168.000,00</u>	<u>168.000,00</u>	<u>1.008.000,00</u>
Cursos de formação de Guia de Pesca esportiva 01 curso/ano por município	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	252.000,00
Curso de recepção e atendimento ao turista - 02 cursos/ano por município	84.000,00	84.000,00	84.000,00	84.000,00	84.000,00	84.000,00	504.000,00
Curso de gastronomia regional - 01 curso/ano por município	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	252.000,00
P1 – objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística	<u>3.795.720,83</u>	<u>3.795.720,83</u>	<u>3.795.720,83</u>	<u>3.795.720,83</u>	<u>3.795.720,83</u>	<u>3.795.720,83</u>	<u>22.374.324,98</u>
Sinalização turística nos 7 municípios alvo do estudo.	741.666,67	741.666,67	741.666,67	741.666,67	741.666,67	741.666,67	4.450.000,00
Implantação de 4(quatro) Centros de Atendimento ao Turista, média de 60m2 cada – Costa Marques, Alta Floresta, São Francisco e Alto Alegre	200.000,00	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	-	800.000,00
Implantação de Programa de Limpeza urbana nos 7 municípios alvo	-	-	-	-	-	-	-
Implementação de saneamento básico nos 7 municípios alvo	-	-	-	-	-	-	-



Projeto	2025	2026	2027	2028	2029	2030	VALOR TOTAL R\$ 1,00
Construção de Calçadão Linear tipo Orla, extensão 100m. Altura estimada de barranco de 1,50m Alta Floresta – Porto Rolim; Costa Marques; Porto Velho – Vilas Jaci Paraná, São Carlos, Foz do Jamari, Calama e na cidade de Porto Velho, com estrutura de embarque e desembarque.	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	17.124.324,98
Manutenção das estradas estaduais e vicinais	-	-	-	-	-	-	-
Melhoria no sistema de comunicação	-	-	-	-	-	-	-
Fortalecimento e Ampliação da malha aérea nacional e regional	-	-	-	-	-	-	-
P1 – Objetivo 3 – Implementação de Estudos e Pesquisas.	<u>1.950.000,00</u>	<u>1.950.000,00</u>	<u>800.000,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.700.000,00</u>
Implantação de controles e estudos de capacidade de carga turística no rio Guaporé e Madeira	800.000,00	800.000,00	800.000,00	-	-	-	2.400.000,00
Projeto piloto de identificação das assembleias de peixes existentes entre as Usinas de Santo Antonio e Jirau.	1.150.000,00	1.150.000,00	-	-	-	-	2.300.000,00
Revisão da Legislação da Pesca	-	-	-	-	-	-	-
P1 – Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento	<u>4.485.000,00</u>	<u>4.485.000,00</u>	<u>4.485.000,00</u>	<u>4.485.000,00</u>	<u>160.000,00</u>	<u>80.000,00</u>	<u>18.180.000,00</u>



Projeto	2025	2026	2027	2028	2029	2030	VALOR TOTAL R\$ 1,00
Sistema de Controle da Pesca - Implantação de 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental para gestão dos dados e atendimento de denúncia - com desenvolvimento e operação de aplicativo que permita e incentive o registro de atividades pesqueiras, fornecendo para as instituições interessadas dados cruciais para a fiscalização e o monitoramento destas atividades, com sistema de gestão e controle da pesca e normatização do uso e responsabilização para garantir a informação.	4.325.000,00	4.325.000,00	4.325.000,00	4.325.000,00	-	-	17.300.000,00
Implantação de totens 11 (onze) de segurança em área estratégica. RO - 435 e RO - 370; Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco - acesso às pousadas e condomínios e Pedras Negras; Porto velho Agrovila Rio Verde, São Carlos e Calama.	160.000,00	160.000,00	160.000,00	160.000,00	160.000,00	80.000,00	880.000,00
	-	-	-	-	-	-	-
P1 – Objetivo 5 – Programa de Conscientização e Educação Ambiental	<u>165.000,00</u>	<u>125.000,00</u>	=	=	=	=	<u>290.000,00</u>
Realização de um evento de sensibilização sobre o turismo da pesca esportiva	40.000,00	-	-	-	-	-	40.000,00



Projeto	2025	2026	2027	2028	2029	2030	VALOR TOTAL R\$ 1,00
Desenvolvimento e execução de campanha estadual de conscientização sobre a pesca esportiva, seus benefícios e a importância da preservação ambiental	125.000,00	125.000,00	-	-	-	-	250.000,00
P2 - Objetivo 1 – Gestão do turismo	<u>240.000,00</u>	<u>160.000,00</u>	=	=	=	=	<u>400.000,00</u>
Elaboração do Marco Zero dos Indicadores do Turismo da pesca Esportiva em Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Implantação de Instância de Governança municipal, regional e estadual	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento de uma plataforma de inventariação dos equipamentos e serviços turísticos nos municípios impactados	80.000,00						80.000,00
Inventário dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados	-	-	-	-	-	-	-
Implantação do Observatório do Turismo da Pesca Esportiva	160.000,00	160.000,00					320.000,00
Adequação da estrutura administrativa da SETUR	-	-	-	-	-	-	-
P3 - Objetivo 1 – Criação de um Manual de Identidade Visual	<u>120.000,00</u>	=	=	=	=	=	<u>120.000,00</u>
Criação de Manual de Identidade Visual sobre a pesca esportiva de Rondônia	120.000,00	-	-	-	-	-	120.000,00



Projeto	2025	2026	2027	2028	2029	2030	VALOR TOTAL R\$ 1,00
P3 - Objetivo 2 – Elaboração de um Plano de Marketing para o mercado nacional	<u>400.000,00</u>	<u>100.000,00</u>	<u>50.000,00</u>	<u>50.000,00</u>	<u>50.000,00</u>	<u>50.000,00</u>	<u>700.000,00</u>
Plano de Marketing	300.000,00	-	-	-	-	-	300.000,00
Formatação de Rotas e Roteiros integrados	50.000,00	50.000,00	-	-	-	-	100.000,00
Capacitação do segmento das agências de turismo e operadoras do mercado nacional para operacionalização do produto pesca esportiva em seus portfólios, ampliando o braço comercial do setor e organização de visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	300.000,00
Realização de visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP							-
P4 - Objetivo 1 – Melhoria da experiência do turista	<u>125.000,00</u>	<u>125.000,00</u>	<u>100.000,00</u>	<u>100.000,00</u>	<u>100.000,00</u>	<u>100.000,00</u>	<u>650.000,00</u>
Realização do Calendário de eventos de Pesca Esportiva	-	-	-	-	-	-	-
Organizar a produção do artesanato local	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	600.000,00
Implantar o Cama Café nas localidades de: Porto Rolim; Cabixi - Vila Neide e São João; Costa Marques	-	-	-	-	-	-	-
Identificação da Gastronomia - Concurso Prato Típico	25.000,00	25.000,00	-	-	-	-	50.000,00



Projeto	2025	2026	2027	2028	2029	2030	VALOR TOTAL R\$ 1,00
Articulação para criação do calendário das manifestações culturais	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	<u>11.048.720,83</u>	<u>10.808.720,83</u>	<u>9.348.720,83</u>	<u>8.548.720,83</u>	<u>4.023.720,83</u>	<u>3.943.720,83</u>	<u>47.722.324,98</u>



10 - EQUIPE TÉCNICA DO TRABALHO

ALINE MIRELLE MARCON

Cargo: Diretora Jurídica

Formação: Mestrado em Gestão Econômica de Finanças Públicas pela Universidade de Brasília (UnB), 2021

Experiência: Atuações na Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e no Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE). Foco em gestão pública eficiente e promoção do desenvolvimento científico e tecnológico.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7881627615815339>

ARTHUR MESQUITA CAMARGO

Cargo: Diretor Administrativo e Financeiro

Formação: Doutorado em Ciências Contábeis e Mestrado em Administração Pública pela Universidade de Brasília (UnB).

Experiência: Mais de 10 anos de experiência em Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Finanças Públicas. Coordenação de projetos como o Sipaedf.org e o Portal da Transparência.Net. Experiência docente em economia, administração e contabilidade.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1195882649429046>

CARLOS ALEXANDRE RUY DA SILVA

Formação: Possui graduação em Ciência da Computação pelo Centro Universitário da Cidade (2004), MBA em Governança em TI.

Experiência: Mais de 20 anos de experiência na área de Tecnologia da Informação e modelagem de dados. Implantação, Consultoria e Desenvolvimento em Business Intelligence (B.I.), analista Robotic Process Automation (RPA) e consultoria na área de LGPD, Planejamento estratégico, Implantação e planejamento em tecnologia da informação, Gestão de Pessoas e Processos.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7333986351409379>

CATIANA SABADIN ZAMARRENHO

Formação: Economista, Doutorando em Desenvolvimento Local, Mestre em Administração e Agronegócio, Especialista em Desenvolvimento Territorial e Competitividade (UFMS) e MBA em Parcerias Público-Privada e Concessões Sustentáveis (FGV).

Experiência: Trabalha há mais de quinze anos no planejamento, elaboração e gestão de políticas públicas e na estruturação e gerenciamento de projetos sociais e de infraestrutura urbana, sendo referência em captação de recursos de financiamentos nacionais e internacionais. Também é consultora nas áreas financeira, de viabilidade econômica, pesquisa de mercado e estruturação de projetos para órgãos públicos e bancos de fomento.

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9768166521442443>

KATIA SILENE DE OLIVEIRA MAIA

Cargo: Gerente de Soluções em Sustentabilidade

Formação: Pós-Doutorado em Engenharia de Automação Industrial e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental

Experiência: Líder em projetos de design sustentável no Banco do Brasil. Professora em disciplinas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. Assessoria em responsabilidade socioambiental, gestão de projetos de ecoeficiência e estudos no mercado de crédito de carbono e biodiesel.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2407188438578933>

MARCELO ESTRELA FICHE

Cargo: Pesquisador Associado

Formação: Pós-Doutorado pela Fundação Getúlio Vargas e Doutorado em Economia Aplicada pela UnB

Experiência: Auditor Federal de Finanças e Controle na Secretaria do Tesouro Nacional, com atuações na ANVISA e no Ministério da Fazenda. Coordenação de projetos de execução financeira e arrecadação, assessoria econômica em altos níveis governamentais.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4282659017553803>

MARIA AUXILIADORA MARTINS CASTRO ROSA

Formação: Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco (1980). Especialização em Gestão de Iniciativas Sociais pela UFRJ (2002). Especialização em Coaching e Linguagem Ericksoniana pela Faculdade Monteiro Lobato (2008).

Experiência: Mais de 30 anos de experiência em Governança e Gestão, atuando em cargos de gerência e direção em estruturas públicas e no Sistema S (SESI e SESC). Larga experiência em Planejamento Estratégico, Monitoramento de Projetos, Gestão Sustentável e Controle da Informação. Atua na área de turismo desde 2005, gerenciando e formulando políticas públicas para o turismo do Estado de MS.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3123145022139992>

NORMANN KALMUS

Formação: Economista - Faculdades Padre Anchieta (1985), Pós-graduações (Lato-Sensu) - Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial – MBKM Master on Business Knowledge Management (CRIE/COPPE/UFRJ) - Educação Ambiental (SENAC).

Experiência: Economista sênior, empresário e mentor de empresários em busca da internacionalização, pesquisador e consultor, organizador de equipes multidisciplinares focadas no desenvolvimento de projetos de redesenho de cadeias produtivas regionais. Pesquisador associado à RBCIP – Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação. Coordenador do Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Rondônia Conselheiro na Interlusos – Câmara Brasileira de Intercâmbio com Países Lusófonos CEO founder da Symbios Desenvolvimento Profissional e Econômico Ltda. Mentoria para empresários e desenvolvimento conceitual de plataformas tecnológicas para governos. Treinamento, P&D, Intermediação de negócios. CKO – Chief Knowledge Officer – dos aplicativos gratuitos “Diaríssima” e “Crafty” Estruturação dos conceitos técnicos e desenvolvimento ferramentas e métricas de desenvolvimento de geração de renda, com parceria com o Governo Federal (SINE).

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7333986351409379>

NILDE CLARA DE SOUZA BENITES BRUN

Cargo: Diretora Nacional de Projetos

Formação: Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco (1992). Pós-graduação em Administração em Turismo e Hotelaria pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) e Especialização em Desenvolvimento Local - APL pelo SEBRAE Nacional

Experiência: Mais de 16 anos de experiência na área de turismo, atuando como Diretora Presidente da Fundação de Turismo de MS e Presidente Nacional do Fórum de Secretários e Dirigentes de Turismo. Experiência na administração de apoio à pesquisa e ensino, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4948231684442346>

RANIERE GARCEZ COSTA SOUSA

Engenheiro de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com formação complementar realizada na Washington and Lee University-USA através da CAPES (graduação Sanduíche), Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, na Área de Política e Gestão Ambiental, pelo Centro de Ciências Ambientais (CCA-UFAM). Doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior, pelo Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA) com parte realizada na Washington and Lee University (WLU – Estados Unidos da América) pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-CAPES). Atualmente é Professor do Magistério Superior lotado no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, é **Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2**, pertencente ao quadro de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGGG-UNIR) nível de Mestrado e Doutorado, e do Programa de Pós-Graduação Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (PPG-BIONORTE), nível de Doutorado. Orienta pesquisas nas áreas de Ciências Ambientais, Recursos Pesqueiros, Ecologia Pesqueira e Aquicultura. Atualmente, coordena o grupo de pesquisa GP-PAEPAI lotado na Universidade Federal de Rondônia.

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6126537331153727>

ROBSON OLIVEIRA DE SOUZA

Cargo: Professor Associado XIII no curso de Agronomia da Universidade Estadual de Roraima (UERR)

Formação: Pós-Doutorado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros (PPG CARP). Doutorado em Ciências Pesqueiras pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos (PPG CIPET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrado em Agronomia pelo Curso de Pós-Graduação em Agronomia, Área de Concentração em Produção Vegetal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Experiência: Estudos na área de recursos pesqueiros, capacidade de carga de pesca esportiva e sustentabilidade da pesca em Roraima.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3179039444155137>

WLADIMIR COSTA PARADAS

Formação: Professor Pós-Doutor em Botânica (UFRJ) e Doutor e Mestre em Biologia Marinha (UFF)

Experiência: Mais de 20 anos de atuação em projetos ambientais como consultor e professor, com publicação em revistas nacionais e internacionais. Analista de serviços tecnológicos da FIRJAN/SENAI/CENPES.
ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1597080207717008>



BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, P., De Souza, R., De Oliveira Rocha, D., Cavali, J., Santos, A., & Filho, J. (2023). Geotecnologias aplicadas ao sistema de informações geográficas (SIG) da piscicultura no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. *Acta Scientiarum. Tecnologia*. <https://doi.org/10.4025/actascitechnol.v45i1.64103>.

ARLINGHAUS, R.; SCHWAB, A.; COOKE, S. J.; COWX, I. G. Contrasting pragmatic and suffering-centred approaches to fish welfare in recreational angling. *Journal of Fish Biology* (2009) 75, 2448–2463 doi:10.1111/j.1095-8649.2009.02466.x, available online at www.interscience.wiley.com

Bower, S. D., Aas, Ø., Arlinghaus, R., Douglas Beard, T., Cowx, I. G., Danylchuk, A. J., ... Cooke, S. J. (2020). Knowledge gaps and management priorities for recreational fisheries in the developing world. *Reviews in Fisheries Science & Aquaculture*, 28 (4), 518–535.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Pesca: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. - 2.ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 58p.; 24cm.

BENTES, B. et al. A relação entre a variação hidrológica e os recursos pesqueiros no baixo Amazonas, Santarém, Pará. *Acta Amazonica*, v. 48, n.1, p. 12-21, 2018. DOI: 10.1590/1809-4392201800051. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094392201800051>. Acesso em: 01 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Portaria n.º 48, de 26 de março de 2007. Dispõe sobre a regulamentação de licenciamento ambiental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 mar. 2007. Seção 1, p. 98.

BRASIL. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor e regulamenta a prestação de serviços turísticos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 11.779, de 25 de setembro de 2003. Institui o período de defeso da pesca. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L11779.htm. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 mai. 2012. Seção 1, p. 1.



BRASIL. Lei n.º 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Portaria n. 312, de 10 de abril de 2018. Cria a Estação Ecológica de Niquiá no estado de Roraima. Processo administrativo n. 02070001056/2012-25. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 abr. 2018. Seção 1, p. 45.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro: Programa de Regionalização do Turismo. 2024. Disponível em:< <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html>>. Acesso em: 01.jan.2025.

BROWNSCOMBE, Jacob W. *et al.* The future of recreational fisheries: advances in science, monitoring, management, and practice. *Fisheries Research*, v. 211, p. 247-255, 2019.

CAMACHO GUERREIRO, Ana Isabel *et al.* Exploring the effect of strong hydrological droughts and floods on populational parameters of *Semaprochilodus insignis* (Actinopterygii: Prochilodontidae) from the Central Amazonia. *Environment, Development and Sustainability*, v. 23, n. 3, p. 3338-3348, 2021.

CASTELLO, L. Lateral migration of *Arapaima gigas* in floodplains of the Amazon. *Ecology of Freshwater Fish*, v. 17, n. 1, p. 38-46. 2008.

CATÂNEO, D. T. B. S. A invasão do pirarucu *Arapaima gigas* Schinz, 1822 na Bacia do Rio Madeira: Histórico de introdução, determinação e manejo. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. 2019.

COOKE, Steven J. *et al.* Searching for responsible and sustainable recreational fisheries in the Anthropocene. *Journal of Fish Biology*, v. 94, n. 6, p. 845-856, 2019.

COOKE, Steven J.; COWX, Ian G. The role of recreational fishing in global fish crises. *BioScience*, v. 54, n. 9, p. 857-859, 2004.

COOKE, S.J.; COWX, I. G.; ARLINGHAUS, R. Recreational Fisheries in the 21st Century: Prioritizing Understanding and Management. *BioScience*, v. 68, n. 8, p. 630-645, 2018.

Curtis, J., Breen, B., O'Reilly, P., & O'Donoghue, C. (2017). A contribuição econômica de uma pesca recreativa em uma economia rural remota. *Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural*, 10, 14-21. <https://doi.org/10.1016/J.WRR.2017.11.001>.

DEMIRCI, Sevil *et al.* Economic potential of recreational fishing. In: Erdemli International Symposium 2018. p. 882-885. 2018.

EMBRATUR. Plano Estratégico 2024 – 2027.

FAO (2009). Sistema de informação sobre ciências aquáticas e pesca: Tesouro de ciências aquáticas e pesca. Em E. Fagetti , DW Privett , & JRL Sears (Eds.), ASFIS Reference Series, No. 6 Descritores usados no sistema de informação sobre ciências aquáticas e pesca . Roma : FAO. www.fao.org/tempref/docrep/fao/011/k5032e/.

FAO. (2012) Pesca Recreativa. Diretrizes Técnicas da FAO para Pesca Responsável No. 13. 176.

FAO. Marine Protected Areas and Fisheries in Central America. "Rights-Based Fisheries and Community-Based Fisheries Management: Case Studies from Chile". 2020.

Contributo da pesca desportiva e lúdica, enquanto produto turístico diferenciado, para a atração da Serra da Estrela. Potencial e percepção do pescador. Egitania Scientia. <https://doi.org/10.46691/es.vi.150>.

FAO (2009). Sistema de informação sobre ciências aquáticas e pesca: Tesouro de ciências aquáticas e pesca. Em E. Fagetti , DW Privett , & JRL Sears (Eds.), ASFIS Reference Series, No. 6 Descritores usados no sistema de informação sobre ciências aquáticas e pesca . Roma : FAO. www.fao.org/tempref/docrep/fao/011/k5032e/.

FAO. (2012) Pesca Recreativa. Diretrizes Técnicas da FAO para Pesca Responsável No. 13. 176.

Fesenmaier, D., Jones, L., Um, S., & Ozuna, T. (1989). Avaliando o impacto econômico das viagens de recreação ao ar livre para a costa do Golfo do Texas. *Jornal de Pesquisa de Viagens*, 28, 18 - 23. <https://doi.org/10.1177/004728758902800104>.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia. 2024. Disponível em:< <https://www.al.ro.leg.br/noticias/deputados-aprovam-recursos-para-o-turismo-de-rondonia>>. Acesso em: 18 out. 2024

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Plano de Uso para a Pesca Esportiva da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã RDSU. 2009

GRANEK, Elise F. *et al.* Engaging recreational fishers in management and conservation: global case studies. *Conservation Biology*, v. 22, n. 5, p. 1125-1134, 2008.

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GÖSSLING, S. Tourism and change: Impacts, adaptation and mitigation. *Tourism Management*, v. 61, p. 265-278, 2017.

Hillesheim, G., Ladislau, D., De Oliveira, W., Fonseca, J., & Gubiani, É. (2022). Aspectos socioeconômicos da pesca esportiva em um reservatório neotropical. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32028>.

LEWIN, Wolf-Christian; ARLINGHAUS, Robert; MEHNER, Thomas. Documented and potential biological impacts of recreational fishing: insights for management and conservation. *Reviews in Fisheries Science*, v. 14, n. 4, p. 305-367, 2006.

LOBO, Heros Augusto Santos. Equilíbrio Dinâmico em Sistemas Socioambientais Complexos: Contribuições Teóricas para o Estudo da Modelagem Sistêmica do Turismo. In: VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 20-21 set. 2010, São Paulo. Anais do VII Anptur. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010.

LOBO, Heros Augusto Santos. Princípios de incerteza, estado estacionário e evolução espaço-temporal na análise sistêmica das relações socioambientais no turismo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 6, n. 1, p. 95-108, 2012.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de. Viagem ao Araguaya. Editora: Typographia Provincial, 1863.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesca esportiva: Portal de Investimentos reúne projetos que reforçam a atividade no país. Brasil, 24 de novembro de 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesca-esportiva-portal-de-investimentos-reune-projetos-que-reforcam-a-atividade-no-pais> >. Acesso em: 01.jan.2025

MIRANDA-CHUMACERO, G.; WALLACE, R.; CALDERÓN H, CALDERÓN, G.; WILLINK, P.; GUERRERO, M.; SILES, T. M.; LARA, K.; CHUQUI, D. Distribution of arapaima (*Arapaima gigas*) (Pisces: Arapaimatidae) in Bolivia: implications in the control and management of a non-native population. *BioInvasions Record*, 1: 129–138. 2012.

MPA – Ministério da Pesca e aquicultura. Cartilha Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva (PNPA) - 2024 – 2034.

MPA – Ministério da Pesca e aquicultura. Cartilha Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva (PNPA) - 2024 – 2034 <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/oficina-nacional-consolida-a-base-para-o-plano-nacional-de-desenvolvimento-da-pesca-amadora-e-esportiva>. Acesso 01.jan.2025

MSC (Marine Stewardship Council): "Argentina Sustainable Fisheries" - Estudos de casos de certificação de merluza e camarão. 2024.

MTUR – Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Cartilha 3. Institucionalização da instância de governança regional 2022.

MTUR – Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Caderno consolidado . Ação Municipal para a Regionalização do Turismo. Brasília, 2007.

MTUR – Ministério do Turismo. Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo. Diretrizes Estratégicas. 3º Edição. Outubro/2018.

MTUR – Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo e o Mercado. 1ª Edição Brasília, 2010

MTUR – Ministério do Turismo. Estratégias Territoriais para o Desenvolvimento turístico Regional. Disponível em:< <https://regionalizacao.turismo.gov.br/>>. Acesso em 01.jan.2025

MTUR - Ministério do Turismo. TURISMO DE PESCA: Orientações Básicas 2ª Edição Brasília, 2010

MTUR – Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo diretrizes. Brasília 2013

MTUR – Ministério do Turismo. Política Nacional De Qualificação No Turismo A Qualificação Profissional Como Diferencial Estratégico Para A Qualidade Dos Serviços Turísticos No Brasil.2020

MTUR – Ministério do Turismo .Plano Estratégico De Marketing Turístico Do Brasil Experiências Do Brasil. 2014.

MTUR – Ministério do Turismo. Módulo operacional 7 Roteirização Turística. 2007

ENAP- Escola Nacional de Administração Publica. Diretoria de Desenvolvimento Gerencial Coordenação Geral de Educação a Distância Gestão da Estratégia com uso do BSC. Módulo 3: O Método Balance Scorecard (BSC) Brasília 2014 .

Pretty, J., Peacock, J., Hine, R., Sellens, M., South, N., & Griffin, M. (2007). Exercício verde no interior do Reino Unido: efeitos na saúde e no bem-estar psicológico e implicações para a política e o planejamento. *Jornal de Planejamento e Gestão Ambiental*, 50, 211 - 231. <https://doi.org/10.1080/09640560601156466>.

Cottrell, J., & Cottrell, S. (2020). Educação de habilidades ao ar livre: quais são os benefícios para a saúde, aprendizagem e estilo de vida?. *Jornal Mundial de Lazer*, 62, 219 - 241. <https://doi.org/10.1080/16078055.2020.1798051>.

Purcell, S., Tagliafico, A., Cullis, B., & Gogel, B. (2021). Impactos socioeconômicos da diversificação de recursos do desenvolvimento da pesca em pequena escala. *Ecologia e Sociedade*, 26. <https://doi.org/10.5751/ES-12183-260114>.

Sharma, M., Verma, S., & Dhar, P. (2021). Importância da pesca recreativa em Himachal Pradesh. *Bhartiya Krishi Anusandhan Patrika*, 35, 270-272. <https://doi.org/10.18805/BKAP235>.

Sousa, R., Assis, J., Cozer, M., & Oliveira, C. (2019). Perfil socioeconômico da piscicultura em Presidente Médici (Rondônia-Brasil).

SOUZA, Robson Oliveira. Roraima: aspectos históricos da evolução da pesca esportiva no extremo norte do Brasil. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, v. 4, n. 1, p. 40-59, jan./jun. 2022.

Wood, A., Butler, J., Fenas, M., & Wani, J. (2013). Pesca esportiva: oportunidades e desafios para diversificar os meios de subsistência costeiros no Pacífico. *Política Marinha*, 42, 305-314. <https://doi.org/10.1016/J.MARPOL.2013.03.005>.



ANEXOS

1 – Implantação de Totens de Segurança

A instalação de totens de segurança nos principais pontos da estrada estadual que conecta os municípios representa um importante avanço para a segurança da população e o fortalecimento do turismo local. Essa iniciativa não apenas transmite uma sensação de proteção, mas também permite o monitoramento contínuo de áreas estratégicas.

Expandir essa solução para os principais pontos de acesso aos rios traria benefícios adicionais, facilitando a vigilância dessas áreas e contribuindo para a prevenção de crimes ambientais e a rápida resposta a emergências.

A adoção de tecnologias inovadoras sustentáveis, como energia solar e internet via satélite, assegura o funcionamento contínuo desses dispositivos, mesmo em regiões isoladas. Além disso, a conectividade em tempo real com os pelotões de polícia militar, corpo de bombeiros de cada município permite um monitoramento eficiente, integrando as operações de segurança e promovendo uma resposta mais ágil a eventuais incidentes.

Essa infraestrutura reforça não apenas a proteção da população, mas também cria um ambiente mais confiável e atrativo para o turismo, impulsionando o desenvolvimento regional.

Um exemplo prático de instalação seria na rotatória entre as rodovias RO-435 e RO-370, que conecta os municípios de Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras e Cabixi (coordenadas geográficas: 13°11'31"S 60°32'41"W).

Esse ponto estratégico garantiria maior segurança e fiscalização para toda a população, atuando como um centro de monitoramento para tráfego, atividades locais e eventuais emergências. Além disso, a localização privilegiada facilitaria o acesso das forças de segurança e o controle das principais rotas entre os municípios, promovendo um ambiente mais protegido e organizado para moradores e turistas.

A instalação de tecnologias inovadoras como energia solar e internet via satélite nesse local assegura o funcionamento ininterrupto do totem, mesmo em condições adversas, reforçando sua eficácia e contribuindo para a segurança regional.



Figura 7 - Rotatória entre as rodovias RO-435 e RO-370.



Segue outros pontos estratégicos para instalação e monitoramento:

Cabixi - Vila Neide

Acesso a Vila Neide - Cabixi-RO



Coordenada: 13°39'07"S 60°47'21"W



Cabixi - Vila São João

Acesso a Vila São João - Cabixi-RO



Coordenada: 13°39'43"S 60°46'08"W

Pimenteiras - Orla

Acesso a Orla - Pimenteiras-RO



Coordenada: 13°28'59"S 61°02'44"W



Alta Floresta - Porto Rolim

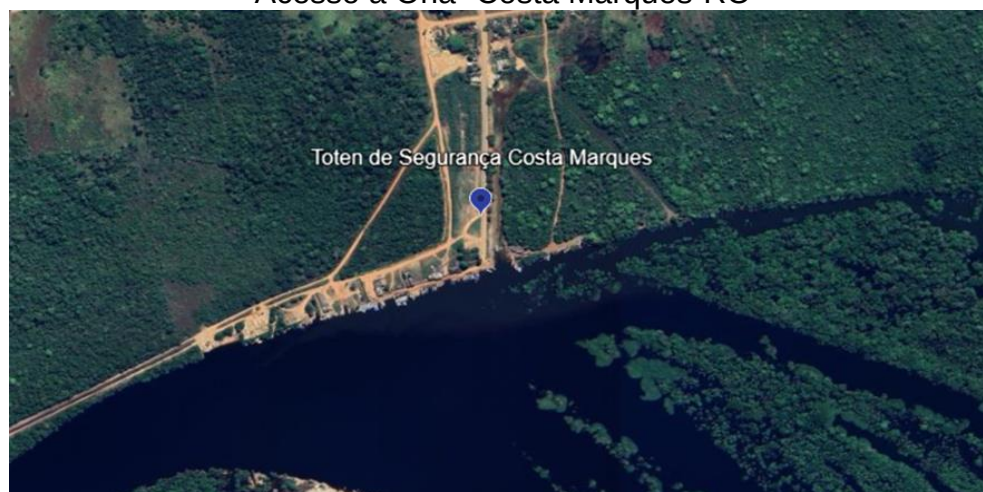
Acesso a Porto Rolim - Alta Floresta - RO



Coordenada: 13°02'38"S 62°14'09"W

Costa Marques - Orla

Acesso a Orla -Costa Marques-RO

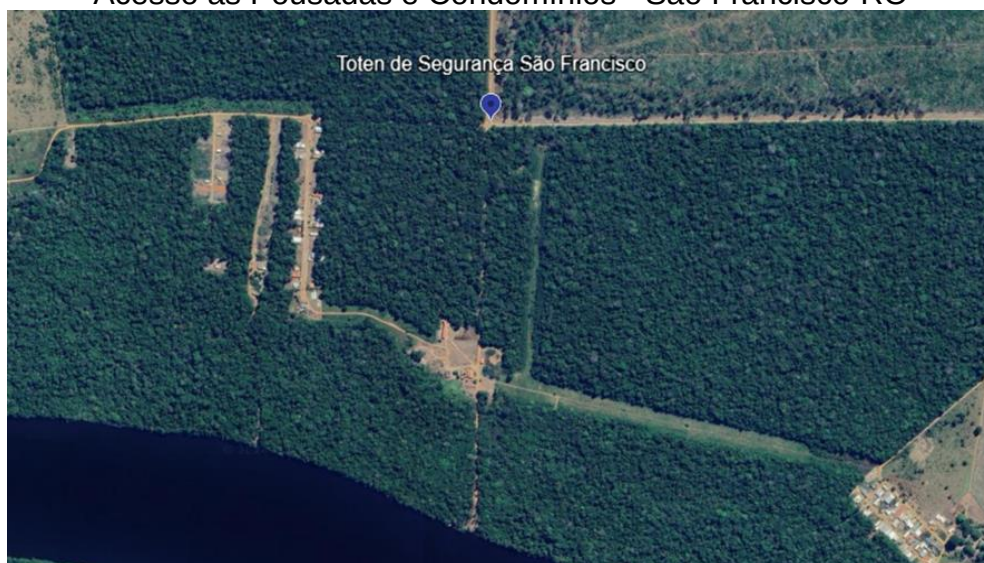


Coordenada: 12°27'00"S 64°13'39"W



São Francisco - Pousadas e Condomínios

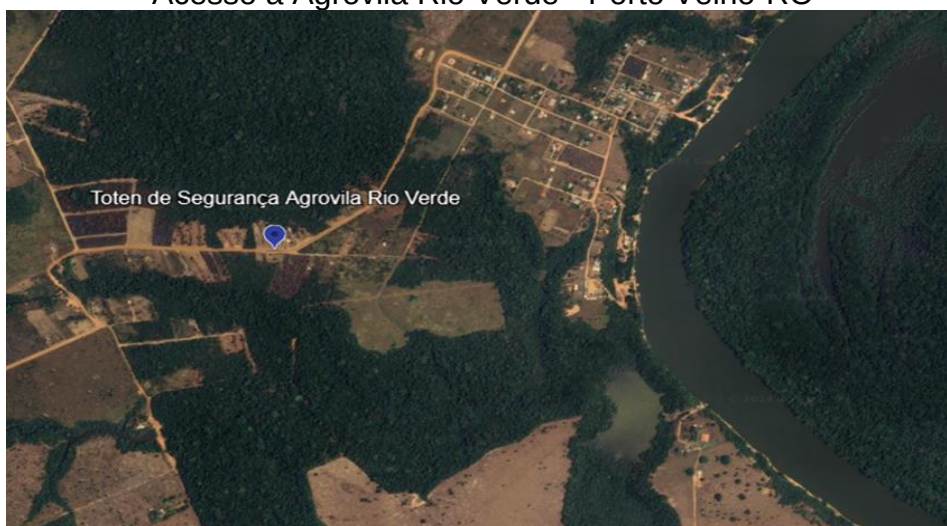
Acesso às Pousadas e Condomínios - São Francisco-RO



Coordenada: 12°26'13"S 63°41'31"W

Porto Velho - Agrovila Rio Verde

Acesso a Agrovila Rio Verde - Porto Velho-RO



Coordenada: 8°33'37"S 63°29'36"W



Porto Velho - Acesso ao Distrito de São Carlos

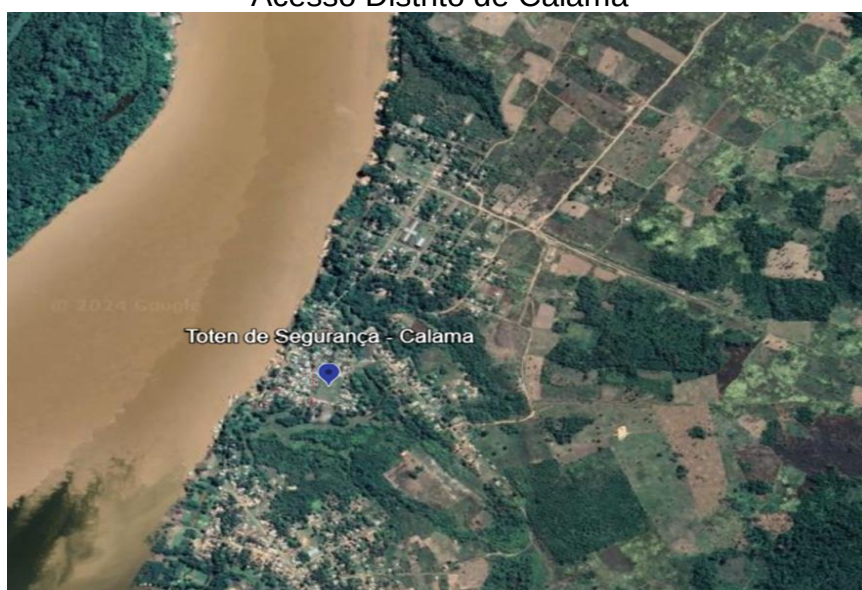
Acesso ao Distrito de São Carlos - Porto Velho-RO



Coordenada: 8°27'27"S 63°30'03"W

Porto Velho - Distrito de Calama

Acesso Distrito de Calama



Coordenada: 8°01'46"S 62°52'31"W



São Francisco - Distrito de Pedras Negras

Acesso ao Distrito de Pedras Negras



Coordenada: 12°51'09"S 62°54'01"W

2 – Sistema de Controle da Pesca

Introdução

Em suas diferentes modalidades, a pesca constitui uma importante atividade econômica, social e ambiental no Estado de Rondônia. O monitoramento dessa atividade, realizado por meio do Sistema de Controle da Pesca - SCPesca/RO, tem por objetivo coletar, analisar e disponibilizar para a sociedade informações que possam contribuir como subsídios para a gestão, controle e uso sustentável dos recursos pesqueiros nas principais bacias do Estado de Rondônia.

Objetivo

Implantação de Sistema de Controle da Pesca com 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental para gestão dos dados e atendimento de denúncia - com desenvolvimento e operação de aplicativo que permita e incentive o registro de atividades pesqueiras, fornecendo para as instituições interessadas dados cruciais para a fiscalização e o monitoramento destas atividades, com sistema de gestão e



controle da pesca e normatização do uso e responsabilização para garantir a informação.

Justificativa

A pesca, nas modalidades profissional-artesanal, esportiva (amadora) e de subsistência, representa uma importante atividade econômica e social no Estado e seu monitoramento faz-se necessário para gerar informações que venham subsidiar a gestão dos recursos pesqueiros. A gestão assegurará a sustentabilidade da atividade econômica e de forma prioritária, a conservação dos recursos naturais.

Nos últimos anos no que tange a pesca desportiva, o Estado tem investido em se tornar um destino nacional para pesca desportiva. A ausência de um mecanismo de gestão, tem colocado em risco o recurso natural, além de representar uma perda significativa de receitas que poderão assegurar o custeio das atividades de fiscalização e as atividades de pesquisa.

Com referência a pesca comercial, a inexistência de mecanismo de gestão e controle, além de representar um grave risco para os estoques pesqueiros, a medida que não existe controle de cotas, o pescador comercial, tem sua atividade ameaçada pelos atravessadores que exercem a atividade de forma oportunista e predatória, causando um impacto socioeconômico para os pescadores.

Estratégias

As estratégias para implementação da gestão e controle das atividades de pesca desportiva e comercial serão definidas em 4 ações:

1. Instrumentos Legais

Elaboração e aprovação de normas e mecanismos legais que definem o sistema e *modus operandi* (Resoluções, Decretos), assegurando validação legal do processo e especialmente atuação dos órgãos de comando e controle.

2. Publicidade

Elaboração de uma estratégia de Marketing, utilizando todos os meios disponíveis de comunicação para acatamento do novo regramento das atividades de pesca. É fundamental evidenciar os benefícios ao meio ambiente,

os benefícios socioeconômicos, geração de emprego e sustentabilidade das atividades ao longo do tempo.

3. Capacitação

Desenvolvimento de um Programa de Capacitação para os órgãos de fiscalização e pesquisa, assegurando utilização plena das tecnologias para o controle e geração de informações para a efetiva gestão dos recursos pesqueiros.

4. Operacionalização do sistema

Esta etapa é fundamental pois assegura o sucesso do processo de gestão. Alguns pontos de Destaque:

- A. Definição das Estratégias de acesso ao aplicativo (download);
- B. Definição dos Postos de Controle;
- C. Definição das Estratégias de gestão das informações;
- D. Implantação de 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental.

Prazos de implantação

A estimativa para implementação é de 2 anos com o monitoramento e aperfeiçoamento por mais 2 anos.

Instituições envolvidas

Serão envolvidas na implementação do Sistema: Polícia Militar Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente e Universidade / através do GPPAEPAl.

Outros órgãos, a exemplo do IBAMA, poderão ser envolvidos, ampliando o alcance do sistema.

Resultados Esperados

O sistema, terá o objetivo de assegurar a gestão eficiente dos recursos pesqueiros, trazendo resultados como:

- Utilização de recursos tecnológicos de ponta (IA e aplicativos de fácil manuseio);

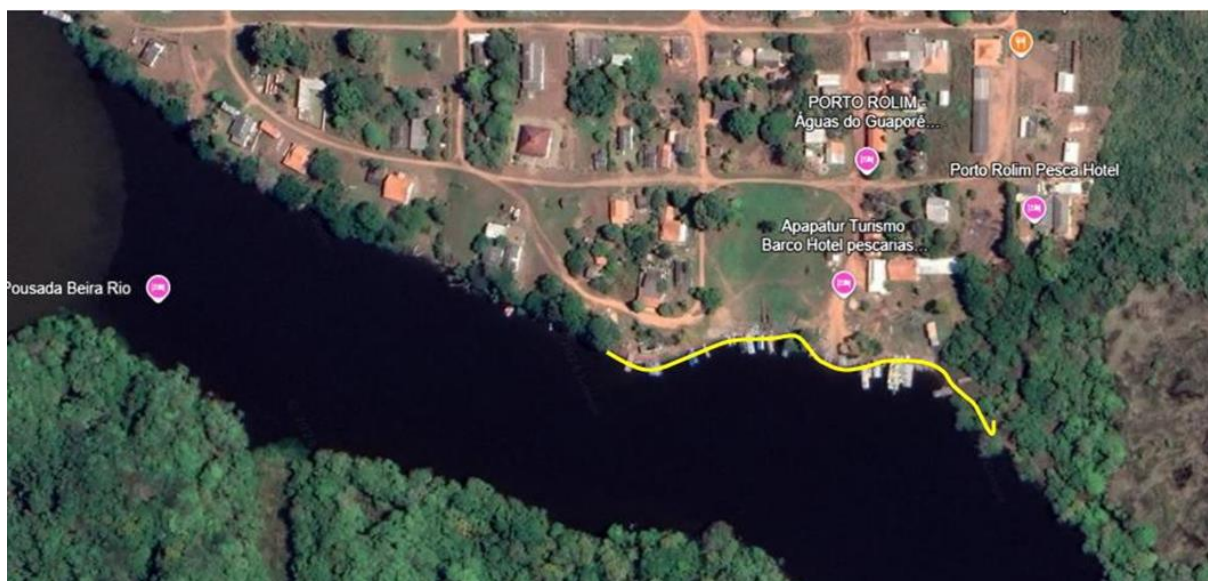
- Otimização de recursos humanos (O uso da tecnologia reduz a necessidade grandes efetivos);
- Geração de receitas oriundo das licenças de pesca;
- Geração de dados exatos de números de pescadores desportistas e profissionais;
- Geolocalização das atividades de pesca desportiva e comercial (geração de mapas de controle facilitando as ações de comando e controle);
- Geolocalização das atividades de extração dos recursos pesqueiros (definição das zonas de pesca e áreas de pressão);
- Identificação das espécies/local capturadas/soltas através da pesca desportiva (avaliação das espécies com maior pressão de captura);
- Identificação das espécies capturadas/local para comercialização (gestão dos estoques pesqueiros);
- Identificação das origens/naturalidade dos pescadores desportistas (definição de estratégias direcionadas de *Marketing*);
- Avaliação e cruzamento de dados entre os processos de captura e níveis dos rios (gestão e restrições de captura);
- Avaliação de receitas financeiras da atividade comercial e desportiva de forma mais próxima da realidade;
- Geração de dados e gráficos que poderão definir políticas públicas para sustentabilidade da atividade.

Estimativa de custos

Considerando um período de 4 (quatro) anos, entre implantação e aprimoramento, o custo estimado é de R\$ 17.300.000,00 (dezesete milhões e trezentos mil reais).



3 – Projetos de Infraestrutura para o Turismo da Pesca Esportiva

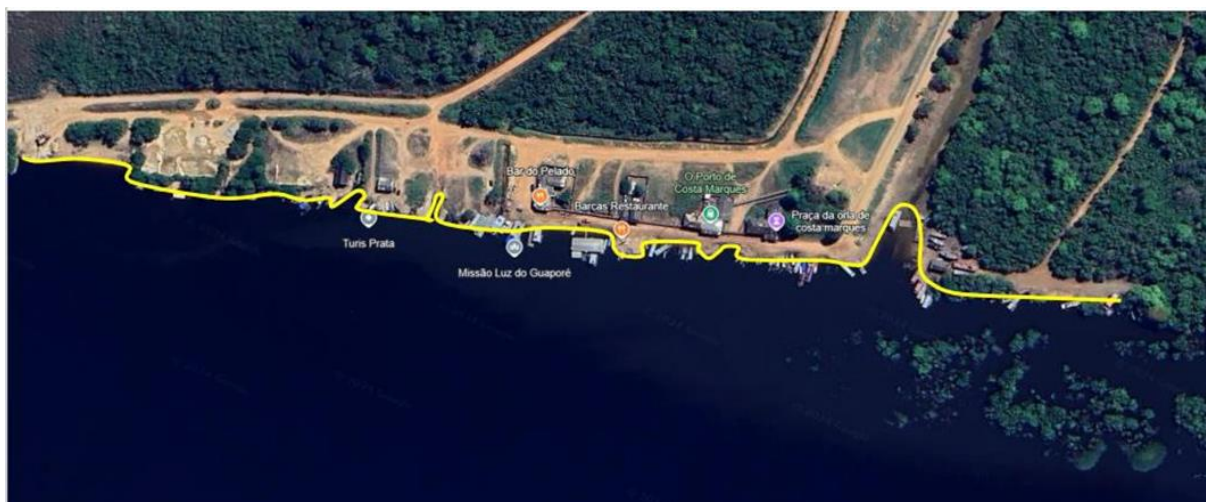


- 1) Porto Rolim de Moura do Guaporé – Distrito do Município de Alta Floresta do Oeste (Rondônia) 600ml Orla estimada —————

13°05'06"S 62°16'32"W 152 m



Vista do Porto de Porto Rolim



2) Porto de Costa Marques – 850ml Orla estimada

12°27'05"S 64°13'42"W131 m



Vista do Porto de Costa Marques



3) Porto de Porto Velho – 650ml Orla estimada

8°46'14"S 63°54'35"W 55 m



Vista do Porto em Porto Velho

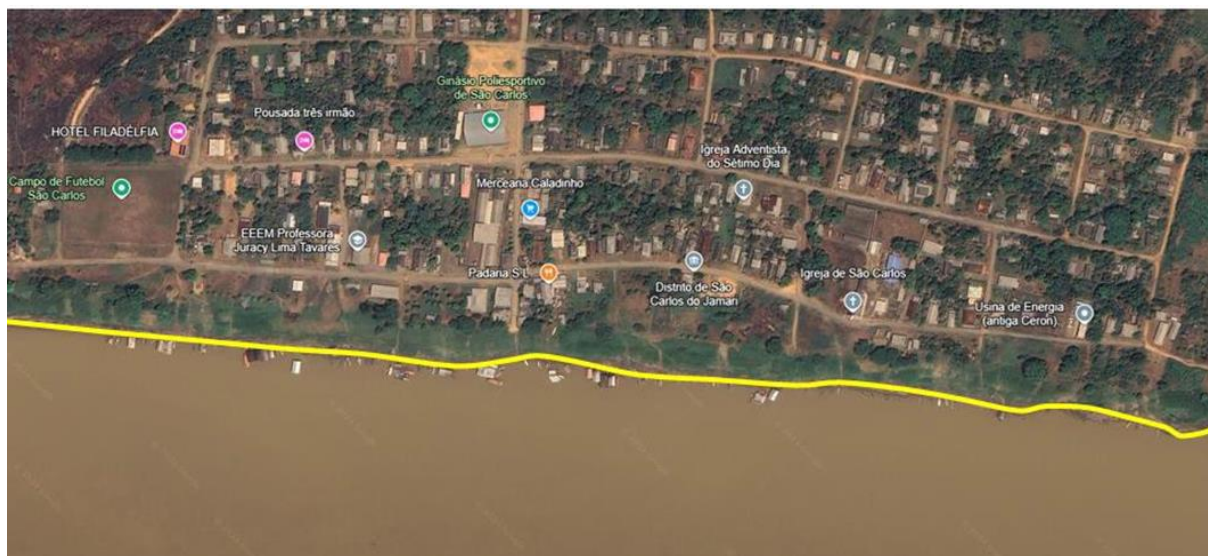


4) Porto Vila Jaci – 450ml Orla estimada ———

9°14'57"S 64°22'39"W 72 m



Vista do Porto em Vila Jaci



5) Porto de São Carlos – 1000ml Orla estimada ———

8°26'13"S 63°29'54"W 54 m



Vista do Porto de São Carlos



6) Porto de Foz do Jamari – 250ml Orla estimada 

8°27'25"S 63°30'03"W 51 m



Vista do Porto da Foz do Jamari



PROPOSTA DE PORTO/ATRACADOURO E ORLA



Implantação do porto/atracadouro com rampa e orla a beira rio



Vista aérea do Porto



Vista aérea do Porto



Vista aérea do Porto



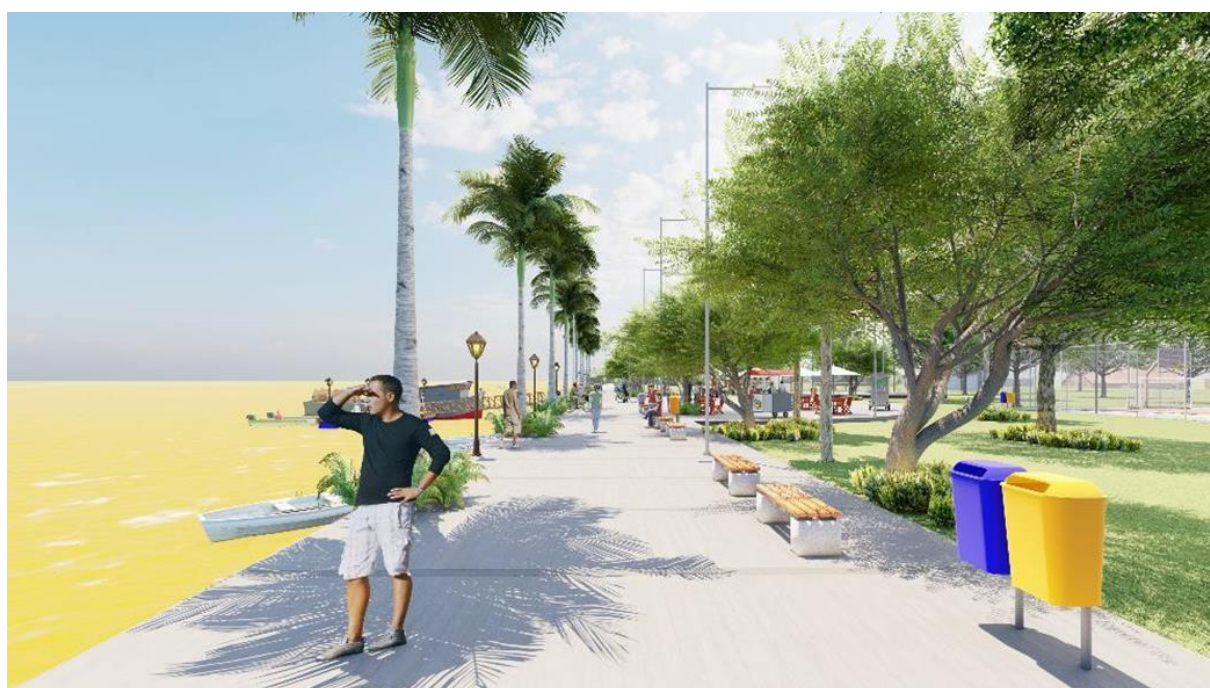
Vista frontal do atracadouro flutuante



Vista lateral do atracadouro flutuante



Vista do acesso a orla



Vista do calçadão da orla



Vista do calçadão da orla



Vista do largo da orla



Vista do largo da orla



Vista do playground



Vista do playground



Vista da quadra poliesportiva



Vista da rampa



Vista da rampa



A elaboração da planilha orçamentária para a construção de uma estrutura de porto com atracadouro flutuante, incluindo uma rampa marítima e um calçadão linear tipo orla, com extensão de 100 metros, contendo espaços para convívio e lazer, foi realizada com base em informações e fotos dos locais, levando-se em consideração a altura do barranco de 1,50 m e a fundação tipo estacas, a ser construída sobre uma base sólida, composta por terra e barranco de encosta.

Ressaltamos que estes parâmetros foram instituídos como forma de estimativa de valores. Quaisquer alterações nestes parâmetros, implica num ajuste de recursos.

A planilha foi organizada em categorias, considerando os itens terraplenagem, fundações, construção da rampa, pavimentação da orla, instalação de elementos de segurança e iluminação, além dos custos com acabamento e urbanização dos espaços de convivência.

Cada item foi calculado com base nos preços de mercado atuais, SINAP/CAIXA/ORSE/SBC, considerando estimativas de custo por metro quadrado e a quantidade de materiais e mão-de-obra necessários para as execuções. Essa abordagem permitiu a estimativa do custo total da obra.

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - ESTIMATIVA DE CUSTO

Serviço: Implantação de Urbanização de Orla Beira Rio

Bancos: SINAPI 11/2024

SBC 12/2024

ORSE 10/2024

BDI: 23,54%

Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Movimentação de terra, incluso corte e aterro, aquisição de aterro, espalhamento mecanizado e compactação mecânica	723,00	m3	R\$ 588,54	R\$ 425.514,42
2	Calçadão em concreto	900,00	m2	R\$ 123,73	R\$ 111.357,00
3	Muro de Arrimo	100,00	m	R\$ 2.199,63	R\$ 219.963,00
4	Luminárias a LED 150W para iluminação pública, com duas alturas	13,00	unid	R\$ 5.836,72	R\$ 75.877,36
5	Luminárias decorativas	13,00	unid	R\$ 2.238,36	R\$ 29.098,68
6	Banco em concreto medidas: 2,14 x 0,80m, assento em madeira massaranduba aparelhada	20,00	unid	R\$ 1.636,43	R\$ 32.728,60
7	Escadaria	33,15	m3	R\$ 5.084,03	R\$ 168.535,59
8	Atracadouro flutuante em madeira pequeno, em formato T com passarela de acesso de 12 m, com 2 metros de largura, e na ponta uma base de 6 x 8 m.	72,00	m2	R\$ 2.616,54	R\$ 188.390,88
9	Construção de rampa e platô para descida de barcos, em concreto e ripas de madeira, com guarda-corpo	211,20	m2	R\$ 2.166,68	R\$ 457.602,82
10	Solarium em concreto, com escada de alumínio, com fundação em concreto	40,50	m3	R\$ 567,19	R\$ 23.588,00
11	Quadra de areia 15x24, com mureta e alambrado e iluminação	1,00	unid	R\$ 162.848,69	R\$ 162.848,69
12	Quadra poliesportiva, com alambrado, iluminação, pintura, 1 par de gol e 1 par de cesta para basquete	1,00	unid	R\$ 303.518,04	R\$ 303.518,04
13	Gramma esmeralda	2.500,00	m2	R\$ 30,14	R\$ 75.350,00
14	Playground - 3 equipamentos	1,00	unid	R\$ 108.098,95	R\$ 108.098,95
15	Totem em concreto	2,00	unid	R\$ 7.888,55	R\$ 15.777,10
16	Lixeira em fibra de vidro 50 L, dupla	7,00	unid	R\$ 862,50	R\$ 6.037,50
17	Mastro de Bandeira com Bandeira (h=7,0 m)	1,00	unid	R\$ 3.485,66	R\$ 3.485,66
18	Palmeira Imperial h = 3,00 m	8,00	unid	R\$ 3.082,64	R\$ 24.661,12
19	Instalação de Padrão de energia, com caixa de medição, disjuntores de 40 A	1,00	unid	R\$ 13.898,73	R\$ 13.898,73

Valor Total R\$ 2.446.332,14

